ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

- NÚMERO 29.862
- R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 17 DE AGOSTO DE 2024

ELEIÇÕES EM BH

CANDIDATOS RECORREM A 'PADRINHOS' AO ABRIR CAMPANHA

Corpo a corpo pela prefeitura começa com referências a Lula, Bolsonaro e Zema

Ontem, na abertura oficial da caçada aos votos pela Prefeitura de Belo Horizonte, os postulantes optaram por caminhar pelas ruas da capital e visitar locais públicos e tradicionais em busca do primeiro encontro com os eleitores. Mas a estratégia de contato direto não foi o único ponto em comum no início dessa jornada. Cada um com sua bênção, os candidatos já largaram deixando claro que vão colar suas imagens à dos seus maiores cabos eleitorais: Luiz Inácio Lula da Silva, Jair Bolsonaro e Romeu Zema. O deputado federal Rogério Correia (PT) colocou nas redes sociais uma postagem em que aparece com o presidente da República. O deputado estadual Bruno Engler (PL) também publicou vídeo, só que ao lado do ex-presidente, seu principal apoiador. Mauro Tramonte (Republicanos) fez questão de destacar sua parceria com o governador do estado. Gabriel Azevedo e Fuad Noman, sem cartões de visita até o momento, apostaram em destacar suas trajetórias na vida pessoal e na política. Duda Salabert (PDT) e Carlos Viana (Podemos) não tiveram agenda. **PÁGINAS 4 E 5**

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Objetos que emanam fé

Com criatividade e devoção, matérias-primas variadas se transformam em símbolos de religiosidade pelas mãos de artesãos, que contribuem para as diferentes expressões de fé em Minas. A beleza da crença encanta e prega o respeito à diversidade, como mostra o **EM** por meio do trabalho desenvolvido pelas integrantes do Somar Artesania, de BH, Regina Ribeiro Bernardes, Anete Ribeiro Bernardes, Rosiley Dornelas e Raquel Ribeiro Bernardes **(foto)**, além de tantos outros talentos. **PÁGINAS 24 E 25**

◆ PATRIMÔNIO CULTURAL

IMÓVEIS COM A IDENTIDADE MINEIRA PEDEM ATENÇÃO PARA NÃO TOMBAR

PÁGINAS 22 E 23

◆ FATALIDADE

IDOSAS IRMÃS MORREM EM QUEDA DE ELEVADOR

A visita a uma amiga moradora de uma residência de dois andares em Uberaba, no Triângulo Mineiro, acabou de forma trágica. Duas mulheres, de 79 e 85 anos, foram esmagadas pelo equipamento, que apresentou problemas técnicos – a porta abriu antes de a cabine chegar e, sem perceber, elas caíram no fosso, sendo atingidas quando a plataforma desceu. **PÁGINA 28**

FRED MELO PAIVA

Quando você chegou, Milito, o mais surpreendente de tudo era a intensidade com que o time se portava, com a bola e sem ela. Era uma espécie de Tiki-Taka com o Galo Doido. Mas, não mais que de repente, virou o Brasil de 94, todo mundo virou Zinho, aquela enceradeira. PÁGINA 35

DIVULGAÇÃO

(PENSAR)

Em Paracatu, uma escritora sem fronteiras

Filha de imigrantes somalis exilados em Roma, escritora Igiaba Scego participará de festival literário na cidade mineira para lançamento do livro autobiográfico "Cassandra em Mogadício". **PÁGINAS 4 A 7**

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

GLADYSON RODRIGUES/EM. D.A PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
REAÇÃO A PROVOCAÇÃO
Boulos diz não ter sangue de barata ►►►

Para acessar: aponte o celular

EM MINAS

ANA MENDONÇA

»»politica.em@uai.com.br

BOLSONARO PROMETEU A VISITA A BH VÁRIAS VEZES, MAS NUNCA CONSEGUIU ENCONTRAR UMA DATA EM SUA AGENDA

Sem sol, apenas Wi-Fi

Onde estão Bruno Engler (PL), Duda Salabert (PDT) e Carlos Viana (Podemos)? Enquanto os demais candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte se envolviam no primeiro dia de campanha – com caminhadas na Afonso Pena, encontros casuais, como o de Mauro Tramonte (Republicanos) e Rogério Correia (PT), e até um lanche estratégico no Café Palhares –, os três optaram por um perfil mais discreto. Nada de caminhadas, "adesivaços" ou visitas oficiais. Preferiram o conforto das redes sociais e reuniões a portas fechadas com aliados.

Engler, inclusive, usou o primeiro dia oficial para se consolidar como candidato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). No Instagram, posou ao lado do líder bolsonarista em um vídeo gravado anteriormente, quando esteve em Brasília. O mesmo aconteceu com a vice do candidato, a Coronel Claudia (PL), que esteve com o ex-chefe do executivo e postou algumas fotos.

Em vez de sair sob o sol, Engler preferiu o Wi-Fi. Esteve a portas fechadas gravando vídeos para a campanha. Inclusive, no domingo (18/8), vai viajar até a capital do país para gravar o horário eleitoral com o ex-presidente. Durante o final de semana, participará de uma caminhada em Venda Nova e eventos fechados. Em um deles, estará com o deputado federal Nikolas Ferreira (PL).

Outro ponto importante sobre a campanha de Engler é que o ex-presidente Jair Bolsonaro, considerado seu maior cabo eleitoral, precisa definir uma data para vir a Belo Horizonte. O ex-chefe do Executivo federal já prometeu a visita várias vezes, mas nunca conseguiu encontrar uma data em sua agenda. Interlocutores ligados ao deputado estadual, candidato em BH, garantem que Bolsonaro estará na capital mineira ainda em agosto.

O mesmo grupo discute se seria interessante que ele viesse também no dia 7 de setembro, em uma manifestação convocada por Nikolas Ferreira. No entanto, até o momento, a única data confirmada na agenda do ex-presidente é a manifestação do Dia da Independência na Avenida Paulista.

No caso de Duda, a deputada que foi a vereadora mais bem votada da história da capital também vai utilizar os primeiros dias de campanha para fazer gravações e reuniões fechadas. Além disso, ela diz que quer uma campanha eleitoral sustentável, apostando no que classifica como "lixo zero". A candidata é defensora das pautas sociais e ambientais.

De acordo com Duda, como forma de respeitar o meio ambiente e o dinheiro público, durante a campanha não serão impressos santinhos, panfletos, bandeiras ou adesivos. A divulgação será feita de outras formas, como pelas redes sociais.

Apesar de não ter saído às ruas, assim como Engler e Duda, Carlos Viana participou de um podcast. O senador não deve fazer campanha nas avenidas de BH até que a disputa pela escolha de sua vice seja resolvida. O candidato quer substituir Renata Rosa (Podemos), indicada por Nely Aquino (Podemos) e registrada como vice na chapa, já na próxima semana. No lugar, deve ser colocada Kika da Serra (Podemos). O acordo foi feito após a intervenção do Podemos nacional.

Correção

Ao contrário do que foi informado por esta coluna, não ocorreu o jantar na residência de Evandro Negrão, do Novo, com empresários da construção civil. Essa informação foi negada pelo próprio em contato com o **Estado de Minas**. O "EM Minas" havia publicado que os empresários foram surpreendidos com a presença de Mauro Tramonte e Luísa Barreto, no evento.

Na Câmara

Quem tem medo de Arthur Lira (PP-AL)? A resposta: muita gente. Em conversa com a coluna, deputados mineiros expressaram dúvidas sobre a votação do projeto de lei complementar (PLP) que trata do refinanciamento das dívidas dos governos estaduais junto à União. Alguns temem que Lira "engavete" a matéria até conseguir um acordo com os líderes dos estados endividados. O texto foi aprovado no Senado na noite de quarta-feira (14/8). No mesmo dia, o presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), já havia demonstrado incerteza quanto à votação na Câmara. Em discurso à imprensa, pediu que Lira priorizasse o texto e tratasse a proposta com "respeito".

De cara na porta

O candidato petista Rogério Correia (PT), que disputa a Prefeitura de Belo Horizonte, planejava começar ontem a campanha com um ato simbólico no Restaurante Popular da Rodoviária, um marco das gestões petistas na capital. Porém, ao chegar lá, encontrou as portas fechadas. O restaurante só retomará o atendimento na segunda-feira (20/8).

Data simbólica

O martelo foi batido para o lançamento oficial da candidatura de Bruno Engler, marcado para a próxima quinta-feira, 22 de agosto, uma data simbólica por ser o seu número de urna. Nikolas Ferreira já confirmou presença e a equipe de Engler aguarda a confirmação do senador Cleitinho (Republicanos).

ELEIÇÕES

DIVERSIDADE DE PERFIS CRESCE ENTRE CANDIDATOS À PBH

Disputa eleitoral deste ano apresenta uma maior diversidade na comparação com os dois pleitos anteriores, especialmente em relação à cor, mas também de gênero

VINÍCIUS PRATES

A corrida pela Prefeitura de Belo Horizonte em 2024 mostra uma maior diversidade de perfis entre os candidatos em comparação às disputas eleitorais anteriores. Levantamento feito pelo **Estado de Minas**, com base nos dados de autodeclaração no cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), aponta que houve um avanço considerável na representatividade de gênero e raça.

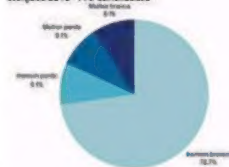
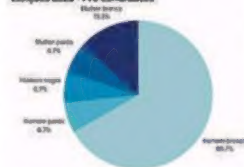
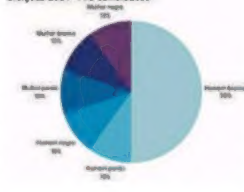
Em comparação com anos anteriores, o cenário político da capital mineira indica um aumento da presença de candidatos que fogem ao perfil tradicional predominante na política, historicamente dominado por homens brancos. O pleito atual apresenta maior inclusão, ainda que pequena, de mulheres e de pessoas negras.

A disputa eleitoral deste ano conta com 10 postulantes, dos quais metade (50%) dos candidatos se autodeclarara como "homens brancos", enquanto homens pardos e negros representam 10% cada – um candidato de cada grupo. O cenário também traz um pequeno avanço na representatividade feminina, com uma mulher negra, uma mulher branca e uma mulher parda – cada uma correspondendo a 10% do total – entre os postulantes deste ano.

Nas eleições municipais de 2020, a disputa em BH contou com 15 candidatos, dos quais 12 eram homens, representando 80% do total, enquanto apenas três mulheres. Embora o número de mulheres na disputa deste ano seja o mesmo, sua representação proporcional é menor em relação ao total de candidatos.

No pleito municipal de 2020, havia dez homens brancos, que representavam 66,7% dos candidatos, enquanto homens pardos e negros eram apenas um de cada grupo, correspondendo a 6,7% cada. Entre as mulheres, uma era parda, representando 6,7% dos candidatos, e duas brancas, correspondendo a 13,3%.

O cenário atual também representa uma evolução significativa em comparação à disputa de 2016, que contou com 11 candidatos. Naquele ano, o perfil dos prefeitáveis era ainda mais homogêneo, com oito homens brancos concorrendo ao pleito, que correspondiam a 72,7% dos candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte.

Para o cientista político Adriano Cerqueira, professor da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) e do Ibmec, a diversidade entre os candidatos reflete a necessidade dos partidos de se adequarem às regras eleitorais e o esforço para estimular a participação de diferentes grupos da sociedade na representação política. Na opinião de Cerqueira, embora as cotas eleitorais sejam especificamente aplicáveis às eleições proporcionais – para cargos legislativos como deputados e vereadores – elas também incentivam uma maior diversidade no cenário eleitoral como um todo.

"Acredito que o principal motivador é a adequação à legislação eleitoral, que está cada vez mais exigindo essa diversidade nas candidaturas. Claro, tem a própria motivação da direção partidária que quer trabalhar esse quesito, mas acredito que o maior motivador realmente seja a questão da legislação", analisa o cientista político.

Cerqueira também destaca o papel de lideranças políticas que têm se dedicado a incentivar uma participação mais diversa no processo eleitoral. "Há lideranças, por exemplo, femininas, em curso nacionalmente, visando mobilizar e aumentar a participação feminina nas eleições. Vale lembrar aqui a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que é presidente do PL Mulher, e que está rodando o país visando exatamente aumentar o nível de participação feminina nas eleições municipais em todo o Brasil", aponta. ■

A DISPUTA EM BH

MARCOS VIEIRA /EM/DA. PRESS

A DISPUTA PELA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE APRESENTA ESTE ANO MAIOR INCLUSÃO, AINDA QUE PEQUENA, DE MULHERES E DE PESSOAS NEGRAS

CANDIDATOS À PBH

COMO SE DECLARAM NO TSE

Candidato	Gênero	Cor
Bruno Engler - PL	Homem,	branco
Carlos Viana - Podemos	Homem	pardo
Duda Salabert - PDT	Mulher	branca
Fuad Noman - PSD	Homem	branco
Gabriel Azevedo - MDB	Homem	branco
Indira Xavier - UP	Mulher	negra
Lourdes Francisco - PCO	Mulher	parda
Mauro Tramonte - Repub.	Homem	branco
Rogério Correia - PT	Homem	branco
Wanderson Rocha - PSTU	Homem	preto

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Neste ano, pela primeira vez na história, os candidatos também podem indicar a sua orientação sexual, caso queiram, ao fazer o registro na Justiça Eleitoral. Os prefeitáveis também podem identificar, além do tradicional masculino/feminino, a identidade de gênero: cis, grupo que se identifica com seu gênero de nascimento, ou trans, que se identifica com gênero diferente do seu nascimento. "As candidatas e os candidatos poderão manifestar interesse em que sua orientação sexual seja divulgada nas informações públicas relativas ao registro de candidatura, caso em que será disponibilizado campo próprio para coleta do dado e para autorização de sua divulgação", diz o trecho da resolução que trata sobre o registro dos candidatos para as eleições. Este ano, a disputa eleitoral em BH conta com um candidato que se define como bissexual e uma candidata que se identifica como transsexual.

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 17/8/2024

ELEIÇÃO

CAMPANHA COMEÇA COM CORPO A CORPO E APELO A PADRINHOS

Candidatos à PBH foram às ruas no primeiro dia autorizado pela Justiça Eleitoral para caçar votos, com referências a Lula, Bolsonaro e Zema

ALESSANDRA MELLO, BRUNO NOGUEIRA E ÍGOR PASSARINI

O primeiro dia oficial da campanha eleitoral pela disputa da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) foi marcado por encontros, corpo a corpo com eleitores, visita a equipamentos públicos, muitos cafezinhos e estratégias de candidatos de colar sua imagem à de seus principais cabos eleitorais: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o governador Romeu Zema (Novo). O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil foi citado pelo seu sucessor e hoje adversário nas urnas, Fuad Noman (PSD), que disputa a reeleição. Fuad abriu a sua campanha nos primeiros minutos desta sexta-feira com um adesivaço de carros ao redor da sede de seu partido, na Savassi, Centro-Sul de BH, se dizendo "animado" com a disputa.

Ainda desconhecido pela maioria população, Fuad, que assumiu a PBH em março de 2022 após a desincompatibilização de Kalil – que disputou o governo de Minas –, também aproveitou o primeiro dia de campanha para contar para seus eleitores um pouco da sua história e sua relação com o ex-prefeito, que apoia outro candidato, o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos). Em suas redes sociais, Fuad falou de sua trajetória política e destacou ter sido secretário e vice-prefeito de Kalil. "Em 2017, Kalil me chamou para trabalhar pela população de Belo Horizonte na minha cidade, primeiro como secretário e depois, vice-prefeito. Fizemos um grande trabalho (...) Há dois anos, Kalil precisou sair da prefeitura e me confiou a missão de levar o trabalho adiante", afirmou.

SLOGAN DE EX-PRESIDENTE

O candidato do PL à PBH, deputado estadual Bruno Engler, começou oficialmente sua campanha com a publicação em suas redes sociais de um vídeo ao lado de Jair Bolsonaro (PL). O ex-presidente é o principal cabo eleitoral do candidato. No vídeo, Bolsonaro repete o slogan que marcou sua gestão no Executivo federal e suas campanhas presidenciais. "Deus, pátria, família e liberdade é a nossa marca e o respeito ao povo de Belo Horizonte", afirmou Bolsonaro ao lado de Engler.

O ex-presidente também disse ser amigo do candidato com quem, segundo ele, sempre esteve "nos momentos de alegria e tristeza, porque a política também se faz nesses momentos". "Estou profundamente honrado com o apoio do presidente Jair Bolsonaro à minha candidatura à Prefeitura de BH. Nossa missão é clara: trazer para Belo Horizonte uma administração que olhe cuidadosamente para cada cidadão, promova a segurança e impulsione o desenvolvimento econômico", afirmou Engler em suas redes sociais junto com o vídeo de Bolsonaro.

PARCERIA COM ZEMA

Mauro Tramonte e sua candidata a vice-prefeita, a ex-secretária de Planejamento do governo Zema Luísa Barreto (Novo), visitaram a Unidade de Pronto

►►►

DIVULGAÇÃO

"Kalil precisou sair da prefeitura e me confiou a missão de levar o trabalho adiante"

FUAD NOMAN
Candidato do PSD, que fez adesivaço na Savassi

DIVULGAÇÃO

"É interessante o governo do estado estar conosco em todos os sentidos"

MAURO TRAMONTE
Candidato do Republicanos, que esteve na UPA Odilon Behrens

DIVULGAÇÃO

"Vamos fazer um programa para atender especialmente os mais pobres e governar para toda BH"

ROGÉRIO CORREIA
Candidato do PT, que fez campanha na Praça Sete

Atendimento (UPA) Odilon Behrens, na Região Noroeste, conversaram com pacientes e prometeram parcerias com o chefe do Executivo estadual. Tramonte criticou a falta de médicos e as condições das unidades de saúde da capital. E ressaltou por diversas vezes que, se eleito, vai buscar ajuda de Zema, seu apoiador, para sanar os problemas de atendimento na rede pública de saúde. "É interessante o governo do estado estar conosco nesse sentido e em todos os sentidos, quem é que não quer que o governo esteja junto com o município? Seja na saúde, na segurança, na educação. É isso que eu quero, buscar a parceria do governo para estar conosco", disse.

O candidato também apontou a falta de médicos como um dos motivos para a demora nos atendimentos, porém, não disse quantos seriam necessários contratar para suprir a demanda. "Em todas as regionais que nós visitamos, o grande problema é a demora no atendimento das UPA, falta de médicos, falta de medicamento, demora no exame. Vai ser nossa prioridade a saúde. O povo não pode continuar sofrendo", declarou Tramonte, que afirmou ainda que algumas unidades de saúde mais se parecem com uma "casa do espanto".

CANDIDATO DE LULA

O deputado federal Rogério Correia, que disputa pelo PT e tem como candidata a vice-prefeita a deputada estadual Bella Gonçalves (Psol), abriu sua campanha também nos primeiros minutos desta sexta-feira com uma postagem em que aparece ao lado de Lula. Prometeu "trabalhar incansavelmente para transformar" a capital em "lugar de mais oportunidades, justiça e desenvolvimento". O parlamentar, que se apresenta como "candidato do Lula", começou o dia visitando o Restaurante Popular, perto do Terminal Rodoviário, Centro da capital, mas o local estava fechado. Os dois então seguiram para a Praça Sete, no coração de BH, onde tomaram cafezinho no tradicional Café Nice e depois inauguraram uma tenda de campanha no local.

No local eles encontraram por acaso Tramonte e Luísa Barreto, que foram para a Praça Sete fazer corpo a corpo com os eleitores. Os candidatos se abraçaram em nome da "cordialidade". "As diferenças são nítidas. Nós queremos escola pública de qualidade, centro de saúde, mais equipes de saúde da família. Vamos fazer um programa para atender especialmente os mais pobres e governar para toda BH. (...) A gente cumprimenta, mas as divergências continuam. A cordialidade faz parte da democracia e dos mineiros", disse Rogério.

CAFÉ NO CENTRO

O candidato à Prefeitura de Belo Horizonte pelo MDB, vereador Gabriel Azevedo, iniciou o primeiro dia oficial de campanha também em tradicionais cafés do Centro: o Nice e o Palhares, onde almoçou ao lado do seu candidato a vice, o ex-vice-governador de Minas Gerais Paulo Brant (PSB). "Eu venho no Café Palhares desde criança. Meu pai me ensinou a comer o 'Kaol', a família toda aqui é de eleitores. Então o 'start' inicial é mostrando o que BH tem de melhor: a nossa gastronomia, a nossa gente, o nosso povo", afirmou Gabriel. Para não furar a longa fila de clientes que aguardavam para almoçar, assessores da campanha chegaram antes e seguraram lugares para os dois candidatos, que distribuíram santinhos para os eleitores. "Faz parte da minha vida. Eu e Gabriel somos pessoas comuns. Como cidadãos de Belo Horizonte, a gente gosta de frequentar esses lugares. Mercado Central, Café Palhares e todos os eventos culturais. É natural, espontâneo", afirmou Brant. Morador da Região Centro-Sul, Azevedo também escolheu um local central para o seu comitê, em um casarão na Avenida Brasil.

DIVULGAÇÃO

"O start inicial é mostrando o que BH tem de melhor: a nossa gastronomia, a nossa gente, o nosso povo"

Gabriel Azevedo
Candidato do MDB, que pediu votos no Centro de BH

DIVULGAÇÃO

"Estou profundamente honrado com o apoio do presidente Jair Bolsonaro à minha candidatura"

Bruno Engler
Candidato do PL, que divulgou vídeo com declaração de apoio de Bolsonaro

DIVULGAÇÃO

"Neste momento é tão importante organizar a classe trabalhadora para defender os nossos direitos"

Indira Xavier
Candidata da UP, que fez panfletagem na porte de uma fábrica

SEM APARIÇÃO PÚBLICA

A candidata do PDT à PBH, deputada federal Duda Salabert, não teve agenda pública no primeiro dia de campanha oficial. Passou o dia em gravações para o horário eleitoral. Em suas redes sociais, a candidata, que é professora de literatura, publicou uma foto apoiada em um muro, tendo ao fundo um verso de um poema do gaúcho Mário Quintana: "Eles passarão, eu passarinho". O senador Carlos Viana (Podemos) também não teve agenda pública no primeiro dia de campanha. Seu único compromisso foi uma participação em um podcast.

A também candidata Indira Xavier (Unidade Popular - UP) abriu a campanha com panfletagem na porta de uma fábrica em Belo Horizonte, onde defendeu a reestatização do metrô da capital, privatizado no final de 2022, e o aumento de 100% do salário mínimo. Indira estava acompanhada do presidente nacional da UP, Leonardo Péricles, de seu candidato a vice-prefeito, Geraldo Neres (PSTU), e de apoiadores. "Nesse momento que é tão importante organizar a classe trabalhadora para defender nossos direitos, a Unidade Popular apresenta sua candidatura à Prefeitura de Belo Horizonte, iniciando aqui na porta de uma fábrica conversando com a classe trabalhadora sobre a necessidade de defendermos nossos direitos e organizar nossa classe por um novo sistema que é o socialismo", disse Indira.

O candidato do PSTU, Wanderson Rocha, também defendeu a reestatização do metrô em um ato de campanha na Praça da Estação, em frente a uma de suas estações de embarque, sob o mote "romper o poder dos bilionários: chega de privatização". A candidata do PCO, Lourdes Francisco, se reuniu com concorrentes do partido a cadeiras na Câmara Municipal em Belo Horizonte e na região metropolitana e também participou de uma solenidade com apoiadores no bairro Calafate, região Oeste da cidade. ■

ELEIÇÕES

MINAS TEM PELO MENOS 56 CANDIDATOS LGBTQIAPN+

PT, com 17 concorrentes, e Psol, com 13, são partidos com mais representantes. Eles estão concentrados principalmente em BH e na região metropolitana

VINÍCIUS PRATES

Minas Gerais tem pelo menos 56 candidatos LGBTQIAPN+ nas eleições municipais de 2024. Segundo um levantamento realizado pelo portal Vote LGBT+, desenvolvido pela Croma Consultoria, o Brasil possui 541 candidatos desse grupo, distribuídos por 25 partidos. Os números podem aumentar até o dia 15 de agosto, data em que termina o prazo da Justiça Eleitoral para que os partidos registrem as candidaturas.

Em Minas, as candidaturas estão divididas entre 14 partidos. Partido dos Trabalhadores (PT), com 17 candidatos, e Partido Socialismo e Liberdade (Psol), com 13, lideram no estado (confira o balanço abaixo). Os dados refletem a tendência nacional, em que o PT tem 155 pré-candidaturas e o Psol 129, sendo as legendas com a maior representatividade na comunidade para a disputa eleitoral deste ano.

O estado conta com candidaturas LGBTQIAPN+ em 30 cidades, sendo 12 delas em Belo Horizonte. Na capital mineira, Duda Salabert é a candidata do PDT à Prefeitura de Belo Horizonte, sendo a primeira trans a concorrer à prefeitura de uma capital, enquanto Bella Gonçalves, do Psol, será vice na chapa de Rogério Correia.

Na Região Metropolitana de BH são 11 candidaturas dos integrantes da comunidade. Existem ainda candidatos LGBTQIAPN+ em 11 regiões: Alto Paranaíba, Central, Centro-Oeste, Jequitinhonha, Noroeste, Norte, Vale do Rio Doce, Sul, Triângulo Mineiro, Zona da Mata, além de Belo Horizonte e Região Metropolitana. No cenário nacional, São Paulo é o município com mais candidatos da comunidade, totalizando 22 postulantes.

REPRESENTATIVIDADE

Muitos desses candidatos da comunidade LGBTQIAPN+ enfrentam ameaças, preconceitos e o machismo, o que dificulta a trajetória política. Em Belo Horizonte, por exemplo, a deputada federal Duda Salabert afirmou que fará a campanha eleitoral escoltada e usando colete à prova de bala.

Esse conservadorismo é visto especialmente em cidades menores, no interior do estado. O Estado de Minas conversou com alguns desses candidatos para as eleições municipais deste ano para discutir as dificuldades encontradas na busca por uma maior representatividade e a importância da eleição de representantes LGBTQIAPN+.

Com pouco mais de 3 mil habitantes, a cidade de Cachoeira da Prata, na Região Central de Minas Gerais, tem Bruno Soares, que se identifica como um homem gay, como candidato à Câmara Municipal. Esta é a segunda vez que ele disputa a eleição municipal, não tendo sido eleito no último pleito. Na primeira candidatura, Soares quase desistiu de levantar a bandeira LGBTQIAPN+ devido ao machismo e preconceito da região.

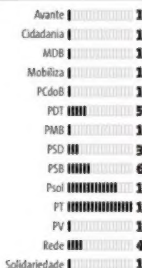
►►►

"Se a gente mantém só homem hétero nos cargos de poder, vai ter sempre visão muito limitada das coisas, da vida"

DUDA OTHERO (PSOL), candidata a vereadora em Nova Lima

"Infelizmente o radicalismo impede que alguns abram suas mentes e entendam"

BRUNO SOARES (PT), candidato a vereador em Cachoeira da Prata

DIVERSIDADE NAS URNAS

"Enfrentei o conservadorismo", afirma. "Ouvi muita coisa, ainda ouço, mas não me deixo abalar. Infelizmente o radicalismo impede que alguns abram suas mentes e entendam, de fato, que a diversidade está em cada canto desse país. Eles precisam entender que não será diferente em Cachoeira da Prata."

Apesar dos desafios, ele destaca a importância de construir políticas públicas para a comunidade. "É de extrema importância a busca de políticas públicas, a busca de representatividade perante o Poder Legislativo, na criação do Conselho Municipal de Políticas Públicas para a comunidade LGBT, isso tendo em vista que é uma cidade pequena e muito conservadora. É realmente um desafio", pontua.

No Sul de Minas, Tiago Vieira, que também se identifica como um homem gay, é candidato pelo PDT em São Lourenço à câmara municipal e participa da disputa eleitoral pela primeira vez. Sem experiência anterior em cargos públicos, Vieira se define como "engajado politicamente". Sua motivação para a candidatura vem do desejo de ampliar a representatividade da comunidade LGBTQIAPN+ e da inspiração em parlamentares como a deputada federal Erika Hilton (Psol-SP) e Duda Salabert.

ENGAJAMENTO POLÍTICO

"Seguindo como exemplo essas figuras, eu resolvi usar a minha voz, as minhas habilidades de comunicação para poder representar a minha comunidade neste ano no processo eleitoral. Apesar de ser a minha primeira vez, sempre fui uma pessoa engajada politicamente, tenho as minhas referências políticas e graças a elas eu me sinto hoje à vontade para poder representar a minha comunidade."

Vieira, assim como Bruno Soares, enfrenta o conservadorismo e o machismo na região. Ele destaca que a comunidade em São Lourenço é invisibilizada, sem políticas públicas e sem espaço para diálogo. "A nossa comunidade é ignorada. Quem está na nossa pele, os membros da nossa comunidade, sabe como que essa falta de legitimação da nossa existência impacta nas nossas relações humanas", afirma.

"Se a sociedade não compreende a gente como um coletivo, como um grupo que tem características, que tem demandas específicas na área de saúde, na área da educação, na área de cultura, se ela (a sociedade) não reconhece isso, se ela não visualiza isso, é impossível construir políticas públicas municipais voltadas para a nossa população", completa o candidato ao destacar a importância de ampliar a representatividade da população LGBTQIAPN+ nas eleições municipais.

Duda Othero, do Psol, é candidata à Câmara Municipal de Nova Lima, na região metropolitana. Esta também é a sua segunda tentando uma vaga no Legislativo. Identificando-se como uma mulher bissexual, Duda afirma que, devido ao seu longo relacionamento com um homem, ela enfrenta certa invisibilidade. "A letra B da sigla passa despercebida muitas vezes. A maioria das pessoas enxerga apenas dentro das caixinhas de lésbica, gay ou heterossexual, mas a vida é mais ampla que isso e existe um grupo de gente como eu, que se interessa mais pelo que a pessoa é, independentemente do gênero", disse.

A candidata chama a atenção para a necessidade de ampliar a representatividade de todos os grupos, não só LGBTQIAPN+. "É importante ter a diversidade em vários aspectos e em todos os lugares. Se a gente mantém só homem hétero nos cargos de poder, vai ter sempre visão muito limitada das coisas, da vida", critica Duda, que também classifica a cidade como "conservadora".

LUTA POR VISIBILIDADE

Em Ipatinga, no Vale do Rio Doce, a Pastora Rosângela, que se identifica como uma mulher lésbica, é candidata pelo PDT à Câmara Municipal. Com atuação em causas voltadas para minorias, Rosângela decidiu se candidatar após sua experiência no conselho municipal de saúde, onde percebeu o "descaso" com a comunidade.

"Aprendemos a deixar os outros fazerem políticas para nós. Só consegui ver a situação real estando lá dentro do conselho. As mulheres e os homens trans são os que mais sofrem", diz. "O que me fez ir para política é ver que a comunidade não tem atendimento humanizado na saúde, que ainda tem que ficar lutando pra ter o mínimo. Quero e vou trazer políticas públicas para o município."

A Pastora Rosângela também ressalta o machismo e o conservadorismo como desafios significativos. Ela relata ter enfrentado preconceito por ser lésbica e pastora, principalmente em "uma cidade extremamente conservadora e religiosa", segundo ela. "Nunca houve uma pessoa LGBTQIAPN+ assumida no Legislativo ou Executivo devido ao medo de retaliação."

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Para Edmar Bulla, CEO do Grupo Croma, responsável pelo levantamento, o número de candidatos da comunidade LGBTQIAPN+ é um sinal positivo. "É importante também a gente ter a consciência de que só a comunidade LGBT+ consegue representar politicamente, de uma maneira muito mais eficaz, os anseios, as expectativas, as esperanças e as demandas desse público", disse. "É importante também a gente celebrar todas as candidaturas e as figuras públicas e políticas que antecederam esses quase 550 candidatos LGBT+, nas próximas eleições", completou. ■

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 17/8/2024

ELEIÇÕES

PSD LIDERA CANDIDATURAS NA DISPUTA EM MINAS GERAIS

Partido registra a maior quantidade de nomes no TSE para concorrer às cadeiras de prefeito e vereador, seguido por MDB e Republicanos

GABRIEL RONAN

HENRIQUE CHENDES/ALMG

PRESIDENTE DO PT-MG, O DEPUTADO ESTADUAL CRISTIANO SILVEIRA DIZ QUE A LEGENDA TEM DIVERSAS FRENTES COMO ESTRATÉGIA PARA ESTA ELEIÇÃO

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

PRESIDENTE DO PL-MG, O DEPUTADO FEDERAL DOMINGOS SÁVIO AFIRMA QUE O PARTIDO TEM CANDIDATOS EM TODAS AS CIDADES POLO

O prazo para o registro de candidaturas para as eleições municipais deste ano junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) terminou na quinta-feira. Com as informações fechadas oficialmente e a campanha já em curso, o Núcleo de Dados do <B>E<B><B>stado de Minas<B> apurou que o PSD é o partido com mais candidatos em Minas Gerais, considerando os três cargos em disputa: prefeito, vice-prefeito e vereador. São 6.216 concorrentes pelo PSD na disputa, média de sete candidaturas para cada um dos 853 municípios. O partido tem adotado uma estratégia de se interiorizar nos últimos anos. Prova disso é a bancada de 10 deputados na Assembleia Legislativa, a terceira maior da Casa, atrás apenas do PL e do PT.

Depois do PSD, as legendas com mais candidatos para o pleito deste ano no estado são MDB (5.6230) e o Republicanos (5.169). Em seguida, estão o PL (5.165), ao qual é filiado o ex-presidente Jair Bolsonaro, e o PP (4.996). Entre os 10 partidos com mais candidatos surgem ainda União Brasil (4.945), PT (4.482), Avante (4.246), PDT (3.712) e PSDB (3.627). Por outro lado, quatro legendas não ultrapassam a marca de 100 nomes na disputa: PCB (4), PCO (10), UP (12) e PSTU (37).

O PSD também lidera o número de candidatos a prefeito em Minas Gerais. São 269 candidatos ao cargo pela legenda, ou seja, cerca de 30% das cidades do estado terão um nome da sigla na disputa pela cadeira do Executivo municipal. O partido é seguido pelo PT, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com 216 nomes. O Republicanos e o MDB somam 204 cada. Presidente dessa última sigla em Minas, o deputado federal Newton Cardoso Júnior disse que a estratégia da agremiação "é fazer o maior número de prefeitos possível", sem detalhar quais considera favoritos.

Também ultrapassam a marca de 100 candidatos a prefeito os seguintes partidos: União Brasil (172); Progressistas (165); PL (162); PSDB (134); Avante (125) e PRD (107). Enquanto isso, sete legendas não alcançam a marca dos 10 postulantes ao Executivo neste pleito: PMB (9); Psol (8); Agir (7); PCdoB (5); PCO (4); UP (3) e PCB (1).

COLÉGIO ELEITORAIS

O Estado de Minas também conferiu como está a distribuição partidária nos 10 maiores colégios eleitorais de Minas Gerais. O grupo inclui Belo Horizonte, Uberlândia (Triângulo), Contagem (Grande BH), Juiz de Fora (Zona da Mata), Betim (Grande BH), Montes Claros (Norte), Uberaba (Triângulo), Governador Valadares (Vale do Rio Doce), Ribeirão das Neves (Grande BH) e Ipatinga (Vale do Rio Doce). Nas 10 maiores cidades, o PL tem o maior número de apostas: 265. Os cinco primeiros colocados ainda contam com MDB (254), PP (251), PDT (248) e Novo (245), do governador Romeu Zema.

Presidente do Novo em Minas Gerais, Christopher Laguna afirma que a apuração da reportagem acompanha a estratégia do partido para as eleições. "Nossa ideia é fortalecer o partido nos grandes polos, nas cidades com mais de 100 mil habitantes. Queremos eleger de um a três vereadores nesses grandes centros. Nas cidades ao redor desses municípios, a nossa ideia é começar um trabalho de direita, liberal e conservadora. Essas cidades são menos ideológicas do que os grandes centros. Queremos trazer diálogo", diz.

Protagonistas da polarização da política nacional, PL e PT são as legendas que mais tentam eleger prefeitos nos principais colégios eleitorais, uma estratégia comum para "marcar território" de olho nas eleições de 2026. Cada uma das siglas soma sete candidatos ao cargo nesses municípios. O presidente do PT de Minas, Cristiano Silveira, afirma que a estratégia da legenda compreende diversas frentes. "Ainda que você não vença, se o seu partido político participa e tem uma votação expressiva, você organiza grupos na cidade. Eu costumo dizer que em muitas cidades onde o Lula venceu (em 2022), a oposição é quem governa. Sempre é importante que partidos grandes participem nesses municípios. É a máxima do futebol: 'time que não joga não tem torcida'. A participação dos candidatos a prefeito ajuda a eleger vereadores e coloca essas pessoas no protagonismo da discussão. É um conjunto de elementos. Também acontecem as eleições proporcionais de 2026. Nas cidades médias e grandes, candidatos a vereador, vice e prefeitos, quando bem votados, despontam como possíveis nomes", diz o presidente do PT em Minas, Cristiano Silveira.

O presidente do PL-MG, deputado federal Domingos Sávio, comemora o recorde de candidaturas do partido no estado. "Estamos felizes porque estamos batendo um recorde de candidaturas do PL em Minas Gerais, mas naturalmente isto também aumenta nossa responsabilidade e sabemos que teremos muito trabalho. O partido está organizado e motivado para apoiar todos os nossos candidatos e elegermos o maior número possível de prefeitos e vereadores", disse. "Uma boa estratégia já colocada em prática é que o PL terá candidato em todas as cidades polo, que possuem geração e transmissão de TV e rádios potentes que alcançam toda a região . Desta forma, o 22 [número da legenda] está chegando em todo o estado no horário eleitoral. Isso nos fortalece nas eleições municipais e também planta a semente do pensamento liberal de direita democrática para 2026", afirmou também. ■

CORRIDA ELEITORAL

TOTAL DE CANDIDATOS POR PARTIDO PARA O PLEITO DESTE ANO

PARTIDO	CANDIDATOS
PSD	6.216
MDB	5.623
Republicanos	5169
PL	5.165
PP	4.996
União Brasil	4945
PT	4.482
Avante	4.246
PDT	3.712
PSDB	3.627
PRD	3.624
PSB	3.226
Solidariedade	3.056
Podemos	2.725
Mobilização Nacional	2.648
Novo	1.548
Rede	1.173
Agir	1.172
Cidadania	1.158
PV	978
DC	674
PMB	533
PRTB	510
Psol	289
PC do B	268
PSTU	37
UP	12
PCO	10
PCB	4

FONTE: Tribunal Superior Eleitoral

JUDICIÁRIO

POR UNANIMIDADE, STF MANTÉM SUSPENSÃO DE TODAS AS EMENDAS

Ministros referendam decisão monocrática de Flávio Dino até que o Congresso tome medidas para dar transparência ao repasse de recursos do Orçamento

Brasília - O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade ontem manter as restrições estabelecidas pelo ministro Flávio Dino para o pagamento de emendas impositivas e as chamadas "emendas Pix". As impositivas são aquelas que, pelo rito normal, o governo federal é obrigado a executar até o fim de cada ano e podem ser de bancadas ou individuais. As "Pix" vão diretamente para as prefeituras e para os estados com pouca transparência sobre a destinação de recursos, ou seja, os valores são transferidos por parlamentares sem necessidade de apresentação de projeto, convênio ou justificativa. Todas as emendas são recursos do Orçamento da União indicados por deputados federais e senadores para seus redutos eleitorais. Votaram pela restrição, além de Flávio Dino, todos os demais ministros: André Mendonça, Cristiano Zanini, Edson Fachin, Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Cármen Lúcia, Luiz Fux, Nunes Marques e o presidene da corte, Luís Roberto Barroso. O julgamento foi virtual. A decisão do STF gerou reação negativa no Congresso. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse a aliados que há influência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na decisão de Dino, indicado por ele ao STF, e dos ministros.

Os magistrados ressaltaram em seus votos que há tratativas para buscar solução constitucional e de consenso com o Congresso Nacional, por meio de reunião que será marcada para discutir uma possível flexibilização das restrições. Eles analisaram uma decisão individual de Flávio Dino, que determinou que a execução das "emendas Pix" precisa cumprir os critérios de publicidade, transparência, rastreabilidade e suspendeu os repasses das emendas impositivas. A exceção é apenas para obras em andamento e casos de calamidade pública.

"Realço que estão ocorrendo reuniões técnicas entre os órgãos interessados, com o auxílio do Núcleo de Conciliação da Presidência do STF, além de estar prevista reunião institucional com a presidência e demais ministros do Supremo Tribunal Federal, do Senado e Câmara dos Deputados, bem como do procurador-geral da República e de representante do Poder Executivo, em busca de solução constitucional e de consenso, que reverencie o princípio da harmonia entre os Poderes", afirmou Dino em seu voto. Segundo o relator, "a consensualidade é uma das diretrizes fundamentais do Código de Processo Civil, de modo que a busca por conciliação deve prosseguir, mormente em se cuidando de um sistema normativo que vem sendo praticado nos últimos anos".

Na sequência, o voto do ministro André Mendonça acompanhou Dino. Ele também ressaltou os diálogos institucionais. "De modo especialmente relevante, a previsão de nova apreciação da tutela de urgência após a realização de 'diálogos institucionais' em relação à questão, o que permitirá a célere, mais profunda e específica reanálise da matéria segundo parâmetros que consideram a boa governança e a necessidade de continuidade das políticas públicas: referendo, neste momento, a decisão cautelar de Sua Excelência", disse.

Segundo dados da Transparência Brasil, menos de 1% dos R$ 8,2 bilhões autorizados para as "emendas Pix" em 2024 leva a informação quanto ao beneficiário (prefeituras e estados) e como o dinheiro será usado. Elas foram questionadas no STF em duas ações. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) afirmam que o sistema é inconstitucional. A Abraji solicita que o STF determine que é preciso adotar plena transparência e controle sobre as transferências. "A mera criação de emendas que não tenham finalidade específica se demonstra inconstitucional, já que não apresenta informação específica da destinação do repasse, afronta autonomia entre os poderes e cria verdadeiro apagão fiscalizador contábil no Estado brasileiro", sustenta a ação.

Já a PGR alega que o mecanismo simplificado de repasse direto de recursos federais, com a transferência imediata da titularidade da receita e dispensa de prévia celebração de convênio ou instrumento, bem como de vinculação a projetos ou atividades específicas viola diversos preceitos constitucionais. "Ao instituírem mecanismo simplificado de repasse direto de recursos federais aos entes subnacionais, com alteração concomitante da titularidade da receita e supressão da competência fiscalizatória do TCU, sem a necessidade de prévia celebração de convênio ou outro instrumento congênere e tampouco de indicação da finalidade, as normas atacadas contrariam preceitos constitucionais que tutelam o ideal republicano, diz PGR. Ass emendas impositivas foram questionadas no STF pelo Psol, que alega que esse modelo compromete a independência e a harmonia entre os Poderes Legislativo e Executivo. ■

EVARISTO SÁ/AFP

LULA E LIRA EM EVENTO NO PLANALTO EM 2023: NOS BASTIDORES, O PRESIDENTE DA CÂMARA FALA EM INFLUÊNCIA DO PETISTA NA DECISÃO DO STF

LIRA REAGE AO SUPREMO

A suspensão das emendas do Orçamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) causou reação negativa no Congresso. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa a proposta de emenda à Constituição (PEC) que limita decisões individuais de ministros da corte. E o caso da decisão de Flávio Dino sobre as emendas.A decisão de Lira — assinada ontem — destrava o andamento da proposta, que poderá finalmente ser discutida pela Câmara, oito meses após o texto chegar à Casa. O deputado também encaminhou ao colegiado um texto mais recente, assinado por 184 deputados, que permite ao Congresso Nacional suspender os efeitos de decisões do STF se considerar que as medidas "exorbitam o adequado exercício da função jurisdicional". Lira não diz publicamente, mas nos bastidores do Congresso ele tem afirmado que há interferência do presidene Lula na decisão de Flávio Dino sobre as emendas. Por isso, as duas últimas decisões dele são consideradas retaliação ao STF e ao governo.

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE

"Não há vivos, há os que morreram e os que esperam a vez."

Carlos Drummond de Andrade
1902-1987

EDITORIAL

PEC da Anistia fere a representatividade

Na última eleição municipal, em 2020, o Brasil ainda não havia promulgado a Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância. No entanto, em 10 de janeiro de 2022, por meio do Decreto nº 10.932/2022, o Estado brasileiro ratificou esse acordo internacional para a erradicação do racismo e a promoção da igualdade racial. Em 2024, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, na ocasião da ADI 7654, reforçou que a convenção, incorporada ao ordenamento interno na forma do § 3º do art. 5º da Constituição Federal de 1988, impõe que o Estado brasileiro adote políticas de promoção da igualdade de oportunidades para pessoas ou grupos sujeitos ao racismo, à discriminação racial e a formas correlatas de intolerância.

São medidas de caráter educacional, medidas trabalhistas ou sociais, ou outras necessárias para assegurar o exercício dos direitos e liberdades fundamentais das pessoas, conforme art. 6º do Decreto 10.932/2022. No âmbito federal, a Lei nº 12.990/2014 (lei de cotas raciais nos concursos públicos) visa à promoção da igualdade de oportunidades à população negra no acesso ao serviço público federal. Em 2017, por unanimidade, o plenário do STF declarou a constitucionalidade da lei.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que, para as eleições municipais deste ano, 53% dos candidatos se declararam pardos ou pretos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pardos e pretos formam a população negra e representam 55,5% da população do país. Brancos são 46% do total, enquanto 0,5% se declaram indígenas e 0,4%, amarelos. Não há informação sobre a cor/raça de 0,7% dos registros.

"Até as últimas eleições, essa cota tinha que obedecer à proporção de candidatos pretos e pardos lançados pelo partido em todo o país, sem um limite. Em 2022, por exemplo, eles somaram mais da metade das candidaturas."

Essa maioria de candidatos negros é resultado direto da política de cotas para financiamento eleitoral. Nada mais justo, considerando os princípios da democracia representativa. Assim como se espera que os candidatos nas eleições municipais de 2024 acatem o desafio de propor políticas que visem proporcionar tratamento equitativo e garantir igualdade de oportunidades para todas as pessoas ou grupos sujeitos ao racismo e outras formas de discriminação e intolerância.

Por tudo isso, é um retrocesso a aprovação pelo Congresso, nesta semana, da chamada PEC da Anistia. A proposta de emenda constitucional perdoa dívidas de partidos e tira verba de candidatos negros. O texto, cujas regras valerão nas eleições de outubro próximo, reduz a parcela obrigatória de recursos em candidaturas de pretos e pardos. Até as últimas eleições, essa cota tinha que obedecer à proporção de candidatos pretos e pardos lançados pelo partido em todo o país, sem um limite. Em 2022, por exemplo, eles somaram mais da metade das candidaturas. A partir de agora, os partidos serão obrigados a aplicar um total de 30% dos fundos eleitoral e partidário e ficam perdoados do descumprimento da cota nas eleições passadas. O pretexto são as populações do Brasil Meridional, predominantemente branco. É uma decisão, porém, que aprofunda as diferenças em um Brasil significativamente negro e se choca com iniciativas, inclusive de proporções internacionais, que vem sendo adotadas para combater a desigualdade racial de forma mais estruturada. ■

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

LEITOR ACHA QUE MORAES NÃO VAI SE JUSTIFICAR

"Agora é Moraes que precisa se justificar" escreve Luiz Carlos Azedo na edição de 15 de agosto, no **Estado de Minas**. Engana-se o caro articulista, pois o ministro-verdugo sempre foi impiedoso, principalmente com aqueles que promoveram a quebradeira do dia 8 de janeiro, condenando-os a penas absurdas e nunca precisou justificar-se, por fazer parte do jogo espúrio que entronizou o ex-condenado na presidência e vive a clara intenção persecutória contra quem divergir do estado atual de coisas. Causa-me espécie o Antônio Conselheiro de Garanhuns não ser o primeiro a figurar no abominável inquérito das fakenews, na qual é um especialista. O Brasil está com o sinal trocado."

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

PANE ELÉTRICA EM AVIÃO DA VOEPASS

"As pessoas deveriam boicotar essa empresa. Se ninguém voar com ela acaba o problema."

erikagualberto

"Essas agências de fiscalização são meros cabides de emprego!"

Elyane.aires.pu

"A justiça tem que agir. Essa empresa precisa parar de funcionar. Um absurdo!"

Lucianelaportedo

"Depois de muitas mortes, ainda continuam utilizando o mesmo modelo? voepassoficial e @latambrasil. Absurdo isso! Vocês não estão priorizando seus clientes, vidas... e sim apenas dinheiro e lucro."

michebalesss

INCÊNDIO EM ÔNIBUS PODE TER SIDO CRIMINOSO

"É comum acontecer isso no Rio, dominado pelo tráfico de drogas. Infelizmente BH entrou no circuito, devido a negligência do governo municipal e estadual."

Phill Vieira

As tóxicas cidades espalhadas

CIDADES ESPALHADAS SÃO SINÔNIMO DE: CARROS-PRA-LÁ-CARROS-PRA-CÁ; ENGARRAFAMENTOS; HORAS E MAIS HORAS DENTRO DO ÔNIBUS; MORADIA LONGE DO TRABALHO, DA ESCOLA, DA CRECHE, DO POSTO DE SAÚDE; MENOS TEMPO COM A FAMÍLIA

PAULO SOLMUCCI
Presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel)

Nas eleições municipais do próximo dia 6 de outubro estarão em disputa duas antagônicas correntes. Uma levanta a bandeira das cidades territorialmente espalhadas, espraiadas. Ou seja, cidades com baixa densidade populacional por quilômetro quadrado. Nelas, as moradias ficam longe dos locais de trabalho, de estudo, de compras, de lazer etc. Não se consegue ir a pé de um desses lugares a outros. É preciso que se tenha um automóvel. Ou se pegue o ônibus.

As cidades de baixa densidade são grandes emissores de CO², o principal gás de efeito estufa emitido à atmosfera pelos automóveis, motos, caminhões, ônibus. São centros urbanos tóxicos. É esta a mais corriqueira causa do aquecimento global mundo afora, tendo como consequência várias tragédias climáticas: secas, queimadas das florestas, tsunamis, furacões, elevações do nível do mar, inundações como as que ocorreram no Rio Grande do Sul.

O tóxico espalhamento urbano é o que mais ocorre no Brasil inteiro. Mora-se em um lugar, fazem-se as compras em outros lugares distantes, a escola é lá longe, o hospital fica a quilômetros de casa, e assim por diante. Uma vasta pulverização. O adensamento urbano é o contrário disso. Têm-se a escola, o comércio, o posto de saúde, o parque e a praça, a lanchonete e o restaurante nas vizinhanças das moradias, ao alcance de uma pessoa caminhando.

O oposto do espraiamento urbano está na cidade densa, compacta, coesa. Nelas há muito mais habitantes por metro quadrado do que nas cidades esparramadas. O mais citado exemplo mundial de cidade adensada (e, portanto, arejada) é o de Paris, em que se mesclam nas mesmas vizinhanças a moradia, o comércio, as escolas, os parques e as praças, os postos de atendimento à saúde, as padarias, os cafés.

O paradigma da cidade caminhável (portanto na escala humana) é Paris. Sua alta densidade demográfica é a de 21 mil habitantes morando no espaço de um quilômetro quadrado. Na espalhada cidade de São Paulo, moram 7 mil habitantes por quilômetro quadrado. A mesma proporção observa-se, por exemplo, em Belo Horizonte, em Fortaleza e no Recife. É daí para menos. A cidade do Rio de Janeiro tem 5 mil habitantes por quilômetro quadrado.

O que mais existe no Hemisfério Sul global são cidades esparramadas, espraiadas, territorialmente muito alargadas, devoradoras dos cinturões verdes. No Brasil, com raras exceções, naturalizou-se o caos das cidades do carro-pra-lá-carro-pra-cá, em uma rotina de engarrafamentos. As cidades compactas são arejadoras e respiráveis. Geralmente, encontram-se na Europa central nos países nórdicos.

Fato é que Belo Horizonte acabou desdenhando as suas saudáveis raízes. Com um desenho inspirado em Paris e Viena, a nova capital mineira foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897 com um acentuado adensamento circunscrito aos limites da Avenida do Contorno. Mas, cinquenta anos depois (isto é, na década de 1950) começou-se a aceleradamente expandir esse limite, em um processo até hoje infindável. De acordo com o censo de 2022, a população do município teve uma queda de 2,5% nos últimos 12 anos. Em contrapartida, a população da região metropolitana cresceu 4,6%.

Nenhum urbanista é contrário à posse e ao uso do automóvel. É, sim, adversário do uso indiscriminado e abusivo uso dele, como é comum no Brasil. As famílias francesas utilizam o veículo muito ocasionalmente, como "carro de passeio". E organismos municipais administram uma eficientíssima rede de ônibus, de metrô, de ciclovias e até mesmo de barcos turísticos que navegam no Sena, o rio que corta a cidade.

De acordo com informações da Statista (conceituada plataforma online alemã), no ano de 2020 a França já tinha 17,34% mais automóveis por grupo de mil habitantes do que o Brasil. Os dados: França, 582 veículos por 1.000 habitantes; Brasil, 496 veículos por 1.000 habitantes. O que impacta negativamente a mobilidade é o espraiamento urbano.

Os incessantes e longos deslocamentos pendulares no trânsito das 5.568 cidades brasileiras fazem com que, diante das graves circunstâncias climáticas do planeta, cresça ainda mais a nossa responsabilidade do voto nas iminentes eleições municipais. A partir do ano de 2000, passaram a ser divulgados com redobrada intensidade dados dos mais destacados centros científicos mundiais. Esses dados se referem a investigações realizadas por meio de satélites. São os seguintes: embora as cidades ocupem apenas 3% de toda a superfície terrestre, geram 70% da emissão dos gases de efeito estufa à estratosfera.

Portanto, que nas eleições de 6 de outubro sejam vitoriosos os prefeitos dotados do conhecimento e da alma do urbanista. Somente assim podemos começar a nos livrar das tóxicas cidades espalhadas, espraiadas, dispersas. Que sigamos o exemplo da atual prefeita de Paris, Anne Hidalgo, que se destacou no noticiário internacional por acentuar o adensamento urbano da capital francesa, tendo como bandeira a "cidade da proximidade". Que a gente também more e trabalhe perto das nossas demandas do dia a dia. Chega de dispersão. Vamos firmemente nos unir nesse propósito. ■

S.A. ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG - cep 30112-020

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Hansel Spears - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 - bloco 2, 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

Redação	[illegible]	[illegible]	[illegible]
(31) 3263-5330	(31) 3263-5036	(31) 3263-5279	(31) 3263-5260
Editorias:	Esportes	[illegible]	[illegible]
Gerais	(31) 3263-5453	(31) 3263-5214	(31) 3263-5048
(31) 3263-5486	Internacional	[illegible]	[illegible]
Política	(31) 3263-5301	(31) 3263-5486	(31) 3263-5245
(31) 3263-5165	Opinião	[illegible]	Redes sociais
	(31) 3263-5249	(31) 3263-5349	(31) 3263-5081

(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

WhatsApp
(31) 99310-3419

(31) 3263-5421

(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ELEIÇÃO NOS EUA
Guerra do bacon pode decidir disputa Kamala x Trump ▶▶▶

ANDREW CABALLERO/AFP

Para acessar: aponte o celular

VENEZUELA

TRINTA EX-CHEFES DE ESTADO PEDEM AÇÃO DE BIDEN CONTRA MADURO

Maurício Macri (Argentina) e Álvaro Uribe (Colômbia) e outros ex-líderes dizem que o presidente do país vizinho tenta ganhar tempo para se manter no poder

FEDERICO PARRA/AFP

NICOLÁS MADURO SEGUE SEM DIVULGAR AS ATAS TRÊS SEMANAS DEPOIS DA POLÊMICA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Brasília – Três semanas após a eleição presidencial em que governo e oposição cantam vitória na Venezuela aumentam as pressões sobre Nicolás Maduro para divulgação das atas das zonas eleitorais. Em carta enviada ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, ontem, 30 ex-chefes de Estado afirmam que Maduro busca ganhar tempo e se aproveita do controle que tem sobre as autoridades venezuelanas para permanecer no poder. Além disso, o grupo rejeitou a ideia de novas eleições no país, como chegou a sugerir o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O documento é assinado por integrantes do grupo Ideia. Entre os integrantes da organização estão os ex-presidentes Álvaro Uribe, da Colômbia, Guillermo Lasso, do Equador, e Maurício Macri, da Argentina. "É possível repetir eleições ou promover a convivência dos venezuelanos, um povo decente e vítima das suas forças democráticas, com os responsáveis pela execução de crimes contra a humanidade investigados e em fase final pelo Tribunal Penal Internafcional?", afirma o grupo.

Na carta, os ex-chefes de Estado elogiam a decisão de Biden de não reconhecer a vitória de Maduro e por não ter aceitado a proposta de novo pleito. A eleição na Venezuela teve Maduro como vitorioso, segundo o Conselho Eleitoral Nacional, mas a oposição afirma que o candidato Edmundo Gonzalez venceu por ampla vantagem, com base em dados das atas impressas pelas urnas. Desde então, uma onda de protestos tomou conta do país e resultou em mortes e milhares de prisões. A carta entregue a Biden diz que o regime de Maduro está reprimindo as forças democráticas e o povo venezuelano de forma indiscriminada, o que representa um "verdadeiro ataque ao direito democrático interamericano".

O documento sustenta também que a suprema corte da Venezuela é "incompetente para analisar as atas enviadas por Maduro. Os juízes estão fazendo auditoria no resultado do pleito. Os ex-chefes de Estado também criticaram as autoridades eleitorais. "E este [poder eleitoral], até agora, não realizou escrutínio nem imprimiu registros e manteve o material eleitoral escondido durante semanas, desconhecido do país e do mundo, e consumando uma violação contínua e agravada do Estado de direito enquanto órgão constitucional", afirmam. Por fim, eles pedem que Joe Biden atue ativamente para frear o "Estado policial e repressor" de Maduro e que os Estados Unidos reconheçam a vitória de Edmundo González. No último dia 5, os ex-chefes de Estado enviaram também uma carta a Lula pedindo que assegure o compromisso com a democracia na Venezuela e pressione Maduro a divulgar as atas.

Ainda ontem, a Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovou resolução exigindo que a Venezuela divulge as atas e que Maduro respeite o princípio da soberania popular, possibilitando a verificação imparcial dos resultados das eleições para garantir transparência e legitimidade ao pleito. A Venezuela, entretanto, deixou a OEA em 2019.

"REGIME DESAGRADÁVEL"

Lula afirmou ontem que a Venezuela vive um "regime desagradável" sob a presidência de Maduro, mas disse que o país vizinho não é uma ditadura. A declaração foi feita em entrevista à Rádio Gaúcha, em Porto Alegre. "Eu acho que a Venezuela vive um regime muito desagradável. Não acho que é uma ditadura, é diferente de uma ditadura. É um governo com viés autoritário, mas não é uma ditadura como a gente conhece tantas ditaduras nesse mundo", afirmou Lula quando questionado sobre o que ele pensa em relação ao governo Maduro.

Até o momento, Lula não reconheceu o pleito que dá vitória a Maduro. A posição do presidente – reforçada no Senado por seu assessor para assuntos internacionais, o ex-chanceler Celso Amorim – é de que a eleição só será reconhecida com a apresentação das atas. "Eu só posso reconhecer que foi democrático se eles mostrarem a prova de que houve uma eleição e de que fulano teve tantos votos, que sicrano teve tantos votos", reafirmou Lula.

Lula disse ainda que não concorda com a nota divulgada pelo PT logo após a eleição, em que o partido tratou Nicolas Maduro como "reeleito". "Não, eu não concordo com a nota. Eu não penso igual a nota. Mas eu não sou da direção do PT. O partido não é obrigado a fazer o que o governo quer. E nenhum governo é obrigado a fazer o que o partido quer."

A entrevista à rádio foi o primeiro evento da agenda de Lula no Rio Grande do Sul. Em seguida, ele visitou uma unidade habitacional do programa Minha Casa, Minha Vida e, depois, foi a uma cerimônia de anúncio da aceleração das obras e adiantamento das entregas de unidades. ■

LUIZ ROBAYO/AFP

"É possível repetir eleições ou promover a convivência dos venezuelanos com os responsáveis pela execução de crimes contra a humanidade investigados e em fase final pelo Tribunal Penal Internacional?

TRECHO DA CARTA ENTREGUE A BIDEN POR MAURÍCIO MACRI E OUTROS 29 EX-CHEFES DE ESTADO

ESTADO DE MINAS
SÁBADO 17/8/2024

Os sentidos da palavra

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

EDUARDO JORGE DE OLIVEIRA TRATA EM ENSAIO DO USO POR AUTORES BRASILEIROS DO CONCEITO ENUNCIADO POR CAMÕES

"O MUNDO A ZERO: DRUMMOND, HAROLDO DE CAMPOS, RICARDO ALEIXO E AS MÁQUINAS DO MUNDO"

- De Eduardo Jorge de Oliveira
- Editora UFMG (349 págs.)
- Lançamento neste sábado (17/8), das 12h às 15h, na Papelaria Mercado Novo (Av. Olegário Maciel, 742, Loja 2173, Corredor J, Centro). Exemplares à venda por R$ 69, no dia do lançamento e pelo site editoraufmg.com.br

LUCAS LANNA RESENDE

Nas aulas que ministrava na Universidade de Zurique, o ensaísta brasileiro Eduardo Jorge de Oliveira costumava entregar aos alunos dois poemas, um de Camões e outro do belo-horizontino Ricardo Aleixo. Sem indicar a autoria de cada texto, pedia para os alunos identificarem os devidos autores.

"A turma demorava um pouco para reconhecer", lembra Oliveira. "Isso mostra que a maneira como Aleixo manipula o texto e o trabalho artesanal e lírico dele se aproxima em alguma medida de Camões", compara.

Além dos aspectos estéticos citados pelo ensaísta, existe outro ponto de conversão entre o mineiro e o principal poeta da língua portuguesa: a presença do conceito de "máquina do mundo", que se refere a uma visão complexa e ordenada da realidade, associada à ideia de sistema universal que regula e dá sentido à existência.

Poetas como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Haroldo de Campos (1929-2003) também traduziram tal conceito. E é isso que Oliveira pretende mostrar no livro "O mundo a zero: Drummond, Haroldo de Campos, Ricardo Aleixo e as máquinas do mundo", que será lançado neste sábado (17/8), pela Editora UFMG, na Papelaria Mercado Novo. Na ocasião, Ricardo Aleixo vai conversar com o autor.

LITERATURA E AMIZADE

"Somos dois amigos que se aproximaram por conta da literatura e que vamos conversar sobre literatura", diz Aleixo sobre o bate-papo de hoje.

Ao longo de 349 páginas, "O mundo a zero..." explica a relação dos poetas brasileiros com a "máquina do mundo", lembrando que o termo foi incorporado à língua portuguesa por Camões. Em "Os Lusíadas", o português tratou a "máquina do mundo" como ideia de destino, mecanismo ordenado pelo poder divino que guia os heróis.

Contudo, tal ideia transcendeu Camões e se disseminou no Brasil pela poesia de Drummond, Haroldo de Campos e Aleixo. "Quando a gente fala de 'máquina do mundo' em língua portuguesa, a referência é Camões. Mas Drummond quase arranca isso de Camões, criando algo extremamente novo com a 'máquina do mundo' dele, que é mais enigmática e onde ele questiona a condição humana", aponta o ensaísta, lembrando que, além de publicar em "Claro enigma" (1951) o poema "Máquina do mundo", Drummond dedicou um capítulo inteiro do livro ao conceito.

> Eduardo Jorge de Oliveira lança hoje em BH "O mundo a zero: Drummond, Haroldo de Campos, Ricardo Aleixo e as máquinas do mundo", com a participação do poeta mineiro

Haroldo de Campos, por sua vez, interpreta a "máquina do mundo" de maneira metafísica, desconstruindo a realidade e explorando a relação entre linguagem e o cosmos, conforme escreveu no ensaio "A máquina repensada" (2000). Campos faz uma crítica e uma releitura de Camões, trazendo reflexões sobre linguagem, estrutura da realidade e poética contemporânea.

ANGÚSTIA DESFEITA

Já Ricardo Aleixo, que publicou "Máquina zero" em 2004, tem certo paralelo com Drummond no sentido de ser uma espécie de contraponto do itabirano. "Enquanto o Drummond está lá com o sentimento do mundo, completamente angustiado com a herança escravagista, o Aleixo, que também compartilha da herança escravagista, está numa outra ponta. Ele desfaz essa angústia entrando com uma produção poética cheia de alegria", analisa Oliveira.

Aleixo não concorda com a análise. Tampouco discorda, uma vez que "poesia e literatura são lugares da alteridade", diz ele. "O intérprete da obra tem todo o direito de ler como o repertório dele sugerir. Não me cabe questionar o que o outro lê, a menos que seja uma aberração, que a interpretação seja muito ampla, o que não é o caso aqui", afirma.

"O mundo a zero...", conforme escreveu o escritor e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora Edimilson de Almeida Pereira em sua análise da obra, "consiste, teoricamente, numa viagem às viagens que outros realizaram para confeccionar um certo modelo de mundo. Diferentes em suas personalidades, vincados por perdas e aquisições, esses autores pensam o mundo que tivemos e sondam o mundo que, talvez, devêssemos construir".

Daí o "zero" do título. Ao comparar o modo como cada poeta retrata a "máquina do mundo", Oliveira apresenta o que restou da totalidade apresentada por Camões e provoca o leitor com a pergunta: "É possível zerar o mundo através da poesia e da linguagem?"

"Prefiro deixar essa pergunta em aberto", diz o autor ao ser questionado sobre a hipótese que ele mesmo levanta. "Deixando essa pergunta em aberto, a gente tem um esforço comum de levar ao que Roland Barthes chamava de 'grau zero da escrita'. Não sei se o mundo pode ter um grau zero, mas acredito que, no momento em que o poeta ou a poeta se esforça para isso, ele pode suspender o sentido do mundo, ainda que seja por segundos, por estilhaços de sentido", conclui. ■

PEQUENOS LEITORES

A escritora mineira Sophia Nogueira lança neste sábado (17/8), no projeto Sempre um Papo, "O dia em que entendi o adeus", livro para crianças no qual aborda o tema da morte. Autógrafos e bate-papo ocorrerão na Livraria da Rua (Rua Antônio de Albuquerque, 913 - Funcionários), a partir das 11h.

H!T

HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

ÚLTIMA CHANCE PARA CURTIR O FIGA

O 4º Festival Figa se despede neste sábado (17/8) do Parque do Palácio das Mangabeiras, reunindo um grupo de chefs cuja estrela é Leo Paixão, que promete surpreender o público com a mistura das cozinhas mineira e asiática. Vai preparar okonomiyaki de barriga de porco defumada e pão de queijo parmesão com porco teriyaki, entre outros mix inusitados. A relação dos chefs inclui também Kátia Barbosa, Pedro Frade, Rodolfo Mayer e Sofia Marinho.

•••

A curadoria é do chef Jorge Ferreira. Inspirado na cozinha de Minas Gerais, ele pediu que nas receitas sejam usados pelo menos dois ingredientes reconhecidos como de origem mineira. Para animar a festa, a trilha sonora ficará a cargo da banda Cash, Off White, Baile do Magua, Velvet Band, Gupe, Classic e DJ Nezt.

ALISON ROMANELLI/DIVULGAÇÃO

FIGA OCUPA O PARQUE DO PALÁCIO, NAS MANGABEIRAS. NESTE SÁBADO, O FESTIVAL COMEÇA AO MEIO-DIA

• VINHOS E GASTRONOMIA

Tem espaço novo surgindo na Savassi. Com o Cabernet Butiquim assumindo a operação do restaurante da Rex Bibendi, o espaço da distribuidora de vinhos será transformado em destino gastronômico, unindo alta gastronomia e vinhos de qualidade. O projeto prevê dois balcões, chamados cozinha de balcão, onde clientes poderão sentar-se de frente para os cozinheiros e acompanhar o preparo dos pratos. A adega, com rótulos de renome ao lado de vinhos mineiros em alta no mercado, será realocada para o segundo andar.

• DE VOLTA AO FUTURO

Sucesso do início da década de 2000, o "Almanaque anos 80" (Editora Agir), que vendeu 150 mil exemplares, ganha edição especial e ainda mais deliciosa de ler, que chega às livrarias em setembro. Entre as novidades está o prefácio escrito pelo cantor, ator e jornalista Leo Jaime, astro do BRock oitentista. A edição, com capa dura e oito capítulos, revisita episódios de "Armação ilimitada" e a histórica derrota da Seleção Brasileira na Copa de 1982. O Rock in Rio, que comemora quatro décadas, ganha destaque, assim como os primeiros músicos que tocaram no festival. O almanaque é um mergulho na TV, no cinema e na cultura pop daquela época.

• DIVERSÃO EM CENA

A curitibana Cia. do Abração está de volta a Minas. Depois da premiada peça "Clarice matou os peixes", inspirada no livro de Clarice Lispector, que fez temporada em BH no ano passado, a trupe vai se apresentar em Sabará a convite do projeto Diversão em Cena. A sessão de "Histórias brincantes de muitos paizinhos" está marcada para 28 de agosto, uma quarta-feira. Dando continuidade à pesquisa do coletivo sobre as primeiras relações do ser humano, três personagens buscam um pai. Nesta história de afeto e respeito à diversidade em um mundo "bagunçado", há várias figuras paternas, do pai biológico ao adotivo. O espetáculo faz única apresentação às 14h30, no Centro Cultural José da Costa Sepulveda, com entrada franca.

• ROCK IN RIO, UAI

Se depender da procura por passagens para o Rio de Janeiro em setembro, mês do Rock in Rio, os mineiros farão bonito no festival. Segundo levantamento do Kayak, principal buscador de viagens do mundo, Belo Horizonte é a primeira no ranking de demanda de passagens aéreas no período de 12 a 24 de setembro com destino à Cidade Maravilhosa. Houve aumento de 192%, em relação ao mesmo período do ano passado. Em tempo: o Rock in Rio é evento bianual.

FOTOS: BÁRBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO

NANA GUIMARÃES NA MOSTRA DE ARQUITETURA, DESIGN DE INTERIORES E PAISAGISMO, EM BH

LEOPOLDO GURGEL NA CASA COR

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Agora Vênus bate de frente com Plutão, portanto mantenha a naturalidade em todas as ocasiões. Supere a tendência para o idealismo excessivo e seja acima de tudo realista. Esses astros lhe recomendam agir com especial prudência nos negócios e finanças. DICA: evite os gastos de luxo e as especulações.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu planeta Vênus agora está em desacordo com Plutão, portanto pise em ovos ao lidar com as pessoas mais queridas e não provoque rupturas. Não alimente desconfianças nem fique vendo segundas intenções onde elas na verdade não existem. DICA: acautele-se contra comportamentos excessivamente utópicos.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A tensão existente entre Vênus e Plutão lhe recomenda atuar com muita diplomacia, especialmente em casa. Tenha muito tato e evite a franqueza excessiva, para não magoar seus familiares. DICA: não se jogue de cabeça em situações complicadas, seja especialmente prudente e procure se preservar ao máximo.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Preste atenção para não dizer nem assinar nada impulsivamente. Pense bem antes de falar e não se envolva em bate-bocas desgastantes. Faça uma coisa por vez, com toda atenção, e canalize as energias com objetividade. DICA: a Lua acentua sua necessidade de contato, favorece as parcerias e promete bons momentos a dois.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Nestes dias, Vênus tensiona Plutão, portanto mantenha uma atitude prudente no que se refere aos gastos. Evite sobretudo as especulações. É importante que você supere a propensão para agir de modo autoritário em seus contatos pessoais. DICA: atue com a máxima diplomacia e não queira controlar quem você ama.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Vênus, em seu signo, agora tensiona Plutão, por isso aconselha você a manter um bom entendimento com todos, principalmente em suas relações pessoais e afetivas. Evite se envolver em atritos e não queira controlar os outros. DICA: não aceite provocações e conserve um clima de harmonia com todos.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Agora seu regente Vênus tensiona seu setor espiritual, por isso aconselha você a alimentar apenas pensamentos positivos e elevados, que atraiam proteção e bons fluidos para sua vida. DICA: não se deixe levar demais pelas emoções e mantenha o bom senso e o equilíbrio que normalmente caracterizam seu signo.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O astral em casa está sob a tensão de Vênus e de seu planeta Plutão, que aconselham você a não se envolver em atritos em casa. Atue no sentido de manter a paz com os familiares e faça vista grossa a tudo o que soar como provocação. DICA: não assuma responsabilidades que não são suas e trate de se preservar.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Vênus tensiona Plutão, por isso torna você particularmente vulnerável a desgastes e ao excesso de atividade. Esse contato assinala um período em que convém você manter o foco e evitar a dispersão. Tenha calma e esteja alerta para não se envolver em situações difíceis. DICA: a Lua favorece as questões pessoais.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Durante esta fase, Vênus bate de frente com Plutão, por isso é essencial que você desacelere o ritmo. Evite o excesso de atividades e dê maior atenção às suas necessidades pessoais. DICA: não se deixe levar pela sinceridade excessiva e alterne as horas de trabalho e desgaste com outras de descanso e lazer.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Nós estamos sob o efeito da tensão que Plutão, em seu signo, forma com Vênus. Esses astros aconselham você a dar maior atenção do que nunca aos seus limites e estar alerta contra os desgastes excessivos. Não se envolva em disputas estéreis e desgastantes. DICA: a Lua facilita bastante as horas de descanso e reflexão.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O planeta Vênus aconselha você a conservar em todas as ocasiões o senso prático e a objetividade. Não se iluda nem se jogue de cabeça em situações que não sejam bem claras, para não sofrer. DICA: no amor, acautele-se contra o espírito crítico excessivo e libere plenamente a expressão de seus sentimentos e emoções.

ANNA MARINA

"Frio aumenta o risco de agravamento de doenças ligadas à circulação do sangue"

>> anna.marina@uai.com.br

Mãos e pés gelados: é só frio mesmo?

Muitas pessoas só conseguem se manter aquecidas no inverno quando os pés estão quentes. Minha mãe faleceu em outubro do ano passado. Ela morava em nosso sítio em Santa Luzia, onde faz muito frio. Mesmo com aquecedor ligado e meias de lã, seus pés e mãos não esquentavam. Ficamos muito preocupados, porque as extremidades dos dedos ficavam roxas. Colocamos bolsa de água quente e, claro, levamos para ela meias e luvas forradas com pele animal.

Agora fiquei sabendo que isso pode não ter relação apenas com o clima, mas com problemas vasculares. Para algumas pessoas, temperaturas mais baixas, ou até mesmo amenas, representam desconforto maior, principalmente nas extremidades do corpo.

É preciso ficar atento quando meias, luvas e cobertores não funcionam. Primeiro, é necessário compreender o que ocorre com o corpo. Geralmente, vasos sanguíneos se estreitam, reação que faz parte da defesa natural do organismo.

A cirurgiã vascular Allana Tobita explica que a vasoconstrição é a primeira reação da circulação ao frio, exatamente para diminuir a perda de calor corporal e manter a temperatura basal. A Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBAVC) informa que há pessoas que podem ter extremidades geladas mesmo em clima ameno ou quente. Isso se deve à pouca ingestão de água ou no caso de obesos, hipertensos, diabéticos e tabagistas, por exemplo.

O período mais frio também aumenta o risco do agravamento de doenças vasculares. A doutora Allana diz que a vasoconstrição pode ser um gatilho para vasculites, mudança de coloração do membro, dormência nas polpas digitais e até obstrução ou entupimento vascular, por conta da redução do fluxo sanguíneo.

Por isso, esta época de inverno é o momento em que se registra o maior índice de infartos e eventos cardiovasculares, pois a redução do diâmetro da parede vascular leva à menor oferta de fluxo sanguíneo.

Na época do frio, é bom ficarmos atentos a sinais persistentes nas extremidades do corpo. As mãos podem mudar de coloração, temporária e transitoriamente, de forma fisiológica, mas devem voltar ao normal após aquecidas. Mãos permanentemente frias podem gerar lesão vascular, como obstrução e entupimento de microvasos, além de isso causar danos na pele, muscular ou nervoso.

Não é normal quando a coloração da pele se altera de forma persistente, ficando escurecida, arroxeada ou pálida. A alteração pode ser associada ou não à perda de sensibilidade ou até ao surgimento de dor local, com diminuição da mobilidade.

Se a pessoa tem doença vascular diagnosticada, deve ficar atenta às dores repentinas em uma das pernas, aparecimento de inchaço, peso e cansaço nos membros inferiores, presença de hematomas, escurecimento da pele, dor ao caminhar, perda de sensibilidade do membro, cãibras, queimação nas pernas ou planta dos pés, e a perda de pelos nos membros.

Se os sintomas não passarem com o aquecimento tradicional, por meio de luvas, cobertores, meias ou aquecedores, é aconselhável consultar o médico. **(Isabela Teixeira da Costa/Interina)**

MÚSICA MINEIRA

Vozes que vêm do coração

Cantora Débora Maré escolheu o lado B do Clube da Esquina para o show de hoje em BH, com participação de Murilo Antunes

LUCAS LANNA RESENDE

Se o leitor tivesse de montar um repertório que traduzisse em música grande parte de sua vida, quais canções entrariam? Para a cantora e multiartista paulista Débora Maré, toda a playlist seria uma coletânea de canções do Clube da Esquina.

O questionamento foi o ponto de partida para a concepção do show "Nada será como antes", que Débora faz neste sábado (17/8), na Casa Outono, com a participação especial do poeta Murilo Antunes, um dos letristas do Clube.

"É show bem mais lado B, com músicas do Clube da Esquina não tão conhecidas e nem muito tocadas", avisa Débora Maré. O repertório terá o tema instrumental "São Tomé", de Flávio Venturini, "Chuva na montanha" (Fernando Olly), gravada por Lô Borges, "A página do relâmpago elétrico", parceria de Beto Guedes e Ronaldo Bastos, e "Nascente", canção de Flávio Venturini e Murilo Antunes.

Contudo, o repertório não se limita ao lado B do Clube da Esquina. Débora também vai cantar sucessos do icônico álbum lançado em 1972, como "Nuvem cigana", "Tudo o que você podia ser", "Encontros e despedidas" e, claro, "Nada será como antes", que dá nome ao espetáculo.

CADORINE/DIVULGAÇÃO

DÉBORA MARÉ E O POETA MURILO ANTUNES VÃO APRESENTAR O SHOW "NADA SERÁ COMO ANTES" NA CASA OUTONO. REPERTÓRIO DESTACA CANÇÕES DE DISCOS SOLO DE LÔ BORGES E BETO GUEDES

EM BH, DE MALA E CUIA

Ao contrário do que possa parecer, o interesse da cantora pelo repertório menos popular dos membros do Clube não revela uma relação antiga de fã que escutou todos os discos e sabe de cor as letras. Débora Maré, de 41 anos, só teve o primeiro contato com o trabalho dos mineiros aos 26, quando veio para Minas apenas com a mala e o diploma de artes debaixo do braço.

"Tinha acabado de me formar e estava ir para morar em São Paulo, mas não era o que eu queria. Não é um estilo de vida que me agrada. Alguns amigos indicaram Minas, concordei e quando estava vindo, ganhei de presente o CD com músicas do Clube da Esquina", lembra ela.

Entre as canções estava "Faça seu jogo", de Lô e Márcio Borges, lançada no famoso "disco do tênis" de Lô. Os versos "Jogue sua vida na estrada (...)/ Ouça bem as vozes do mato/ Como quem abriu seu coração" serviram como epifania para a moça que deixava tudo para trás para recomeçar a vida em Minas.

Débora ingressou na cena musical de Belo Horizonte tocando com Wagner Tiso. Fez amigos, criou laços e montou a própria banda, que hoje reúne o contrabaixista Felipe Fantoni, o tecladista Luã Linhares, o guitarrista Mauro Dell'Isola e Lincoln Cheib, baterista de Milton Nascimento nas últimas décadas.

Murilo Antunes chega ao palco da Casa Outono entrelaçando o repertório com poemas. "Entro, declamo, conto uma história ou outra. Mas nada que atrapalhe o ritmo da apresentação. Até porque a voz ali é da Débora", diz o letrista e poeta.

"As pessoas, às vezes, falam do Clube da Esquina no passado. Mas estamos vivos. A gente continua se encontrando e compondo, como fazíamos. Somos um grupo de amigos que gosta de fazer música e tem interesses em comum", conclui Murilo Antunes. ■

"NADA SERÁ COMO ANTES"

Show de Débora Maré com participação de Murilo Antunes. Neste sábado (17/8), às 20h, na Casa Outono (Rua Outono, 571, Carmo). Ingressos: R$ 60 (preço único), à venda na plataforma Sympla.

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 17/8/2024

ARTES CÊNICAS

Chico Xavier na intimidade

"Os mundos de Chico Xavier" será apresentada hoje em BH e traz novos detalhes sobre a vida do médium. Óculos e peruca usados na peça pertenceram ao mineiro

GABRIELA MATINA

Há 22 anos o mundo se despedia de Chico Xavier (1910-2002). O médium expoente do espiritismo costumava dizer que queria fazer sua "passagem" num dia em que o povo brasileiro estivesse muito feliz. Foi o que aconteceu. Após sofrer uma parada cardiorrespiratória, Chico partiu no mesmo dia em que a Seleção Brasileira conquistou o pentacampeonato.

O episódio é o ponto de partida do espetáculo "Os mundos de Chico Xavier". A montagem desembarca em Belo Horizonte neste sábado (17/8) para apresentação única, às 19h, no Cine Theatro Brasil Vallourec.

Com texto de Miguel Filliage, a peça mostra Chico (João Signorelli) já no plano espiritual e ele percebe que está em um lugar desconhecido. Quando olha para o lado, se depara com Bezerra de Menezes (Carlos Meceni), médico e figura importante para a disseminação da doutrina espírita no Brasil.

AMOR E DESAPEGO

Durante o encontro fictício, Chico e Bezerra falam sobre o amor, a importância da escuta e o desapego com as coisas do mundo material. A partir daí, os personagens embarcam em uma jornada espiritual que pretende mostrar ao público uma nova perspectiva sobre a espiritualidade.

Idealizada pelos próprios atores e tendo Carlos Meceni também na direção, o espetáculo nasceu do desejo de mostrar a simplicidade por trás da vida do médium, considerado mito por muitos. "É um espetáculo muito simples, feito sem malabarismos, porém muito profundo e gostoso de assistir", garante Meceni.

Ainda segundo o ator e diretor, o diferencial do espetáculo é revelar um lado ainda desconhecido do médium mineiro por grande parte do público, já que a vida de Chico Xavier rendeu diversas obras dedicadas à trajetória dele, como livros, filmes, séries e até mesmo outras peças.

"Chico tinha particularidades que só a família sabia e que agora podem ser conhecidas pelo público através da peça", diz Meceni. O filho adotivo do médium, Eurípedes Humberto, foi quem ajudou na construção do texto da montagem, trazendo detalhes da rotina do pai, que, apesar de todo o reconhecimento que tinha, levava uma vida simples.

"O filho dele se tornou um grande amigo. Ele nos contou histórias pessoais que só ele sabia, coisas da intimidade mesmo do Chico Xavier. Ele nos disse muito sobre o humor que ele tinha, falou da história de como ele foi adotado, as coisas que o pai gostava de comer... A gente conta todos esses detalhes na peça", completa João Signorelli.

Signorelli conta que além do aval do filho adotivo, o texto também foi aprovado por um grupo de pessoas da convivência do médium, composto pela cozinheira, o motorista, um casal de amigos e a atual presidente do centro espírita fundado por ele.

Em cena, o ator usa roupas, óculos e peruca que pertenciam ao próprio Chico Xavier. "Para nós esse foi um presente gigantesco cedido pela família dele", comemora Signorelli. "Fico muito feliz em poder mostrar esse figurino para o público através da arte. Isso torna o personagem ainda mais real na peça", completa.

A primeira apresentação do espetáculo aconteceu no final de 2021, em Uberaba, cidade onde o médium, natural de Pedro Leopoldo, passou grande parte da vida. Filho de pais analfabetos, Chico Xavier foi autor de mais de 400 livros psicografados. Vendeu cerca de 50 milhões de cópias, mas nunca ficou com nenhum lucro das vendas, pois dizia que a autoria das obras não lhe pertencia.

HUMANIZAÇÃO

Ao longo de uma hora de duração da montagem, o público se conecta com um protagonista bem-humorado, mas que também aborda temas relacionados à espiritualidade. Em uma das passagens, por exemplo, Chico fala sobre quando viu um espírito pela primeira vez e começou a entender sua missão de vida.

Na visão do ator que interpreta o protagonista, o grande diferencial do espetáculo é a abordagem humanizada de Chico Xavier. "A gente focou em trazer uma conversa de dois homens comuns, não uma beatificação ou uma adoração. Procuramos trazer o Chico para o mundo, mostrar que ele é uma pessoa normal", destaca Signorelli. ■

DIVULGAÇÃO

PEÇA EM CARTAZ NO CINE THEATRO BRASIL VALLOUREC TRAZ O ENCONTRO ENTRE BEZERRA DE MENEZES (CARLOS MECENI) E CHICO XAVIER (JOÃO SIGNORELLI)

"A gente focou em trazer uma conversa de dois homens comuns, não uma beatificação ou uma adoração. Procuramos trazer o Chico para o mundo, mostrar que ele é uma pessoa normal"

João Signorelli
Ator

"OS MUNDOS DE CHICO XAVIER"
Neste sábado (17/8), às 19h, no Cine Theatro Brasil Vallourec (Av. Amazonas, 315 – Centro). Ingressos R$ 80 (inteira) e R$ 40 (meia) à venda pelo Eventim e na bilheteria local.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Ex-jogador conhecido como "R10"
- Lojas que vendem automóveis
- O de grama sintética é usado para jogos de futebol society
- Deutério (símbolo)
- À pessoa sem dinheiro disponível para despesa (fig.)
- Orientou (fig.)
- Imposição diária à população durante a vigência do estado de sítio
- O Mundo Livre
- Divisões da idade
- Formato do DIU
- Calo (?): é formado no local da fratura
- Carne ensopada com legumes
- Página (abrev.)
- "Que", na internet
- Bilhão (red.)
- Manipular (fig.)
- Gerald Thomas, diretor teatral
- Posição definida no treino oficial (F1)
- Confusão (pop.)
- Infecção transmitida pelo Aedes aegypti
- "La (?) en Rose", sucesso da cantora francesa Édith Piaf
- A assembleia que elabora a Carta Magna
- Tancredo Neves, político mineiro
- A origem da palavra "pipoca"
- Fenômeno sonoro comum na caverna
- Adepto da religião que cultua Brahma, Shiva e Vishnu
- (?) Guiné, ilha descoberta por navegadores portugueses em 1511
- Saco de pele para carregar água
- Rutênio (símbolo)
- Desonra extrema
- Ou, em inglês
- (?) de Hansen: lepra (Med.)
- Sujeira nos móveis
- Prova de ausência no local do crime
- Fruto energético de origem amazônica
- Unidade de tensão elétrica
- Segundo maior deserto da Terra
- Que pode ser limpo com água
- Acima de
- Em (?) de: sobre
- Utensílio do caubói nos rodeios
- Cálcio (símbolo)
- País antilhano de língua francesa
- O maior dos cervídeos (Zool.)
- Proporcionar

BANCO 2/ox. 3/ive. 4/grid — odre — rajá. 9/ignomínia

1

Solução

SUDOKU (I)

		6		5				3
4	5		6				1	
			8					
2					5		9	6
			1					4
	9		7		2			
	2	7			9			
							5	8
6		9						

SUDOKU (II)

5					2			8
		4			6	9		
				9	8	4	6	
		5					4	
3	4		2	8	5	6		7
9		7	4		3	1	8	5
			7	2		8		6
7			8				1	4
1	3							9

SETE ERROS

LABIRINTO

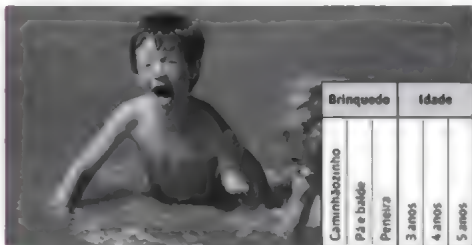
PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Brincando na areia

Nelson e outros dois meninos foram à praia com seus pais num dia de sol. Cada criança levou um brinquedo para brincar na areia. Considerando as dicas, descubra o nome e a idade de cada menino e o brinquedo que levaram para brincar na areia.

		Brinquedo			Idade		
		Caminhãozinho	Pá e balde	Peneira	3 anos	4 anos	5 anos
Nome	Nelson						
	Plínio						
	Rodrigo						
Idade	3 anos	N					
	4 anos	N					
	5 anos	S	N	N			

1. O menino de cinco anos levou um caminhãozinho para brincar na areia.
2. Rodrigo tem quatro anos.
3. Plínio levou uma pá e um balde de brinquedo.

Nome	Brinquedo	Idade

Solução

RESPOSTAS

SUDOKU (1)

8	7	6	9	5	1	2	4	3
4	5	2	6	3	7	8	1	9
9	3	1	8	2	4	5	6	7
2	1	8	3	4	5	7	9	6
7	6	5	1	9	8	3	2	4
3	9	4	7	6	2	1	8	5
5	2	7	4	8	9	6	3	1
1	4	3	2	7	6	9	5	8
6	8	9	5	1	3	4	7	2

SUDOKU (2)

5	9	6	1	4	2	3	7	8
8	1	4	3	7	6	9	5	2
2	7	3	5	9	8	4	6	1
6	8	5	9	1	7	2	4	3
3	4	1	2	8	5	6	9	7
9	2	7	4	6	3	1	8	5
4	5	9	7	2	1	8	3	6
7	6	2	8	3	9	5	1	4
1	3	8	6	5	4	7	2	9

SETE ERROS

LABIRINTO

BEM VIVER

EDITORA: ELLEN CRIST E

ESTADO DE MINAS

SÁBADO 17/8/2024

CAFÉ: ATÉ QUE HORAS SEM AFETAR O SONO?

QUANDO A CAFEÍNA É ABSORVIDA PELO ORGANISMO, ELA TOMA O LUGAR DA ADENOSINA NO CÉREBRO ESTIMULANDO O ORGANISMO E PROMOVENDO CANSAÇO

Pesquisa aponta que última xícara deve ser ingerida 8,8 horas antes de dormir

Um dos benefícios indiscutíveis do café é o poder de estimular e aumentar a disposição. Não à toa, ele é muito popular logo pela manhã e há quem tome a bebida durante o dia todo. Mas é preciso estar atento ao horário de consumo para não atrapalhar o sono. Uma revisão de estudos publicada na revista Sleep concluiu que, para evitar os efeitos deletérios da cafeína na hora de dormir, a última xícara deve ser consumida 8,8 horas antes de ir para a cama.

Isso significa que para uma pessoa que costuma dormir às 22h, o último cafezinho deve ser tomado logo após o almoço, por volta das 13h. "Esse resultado é de fato um dado novo", observa a neurologista Letícia Soster, do Grupo Médico Assistencial do Sono do Hospital Israelita Albert Einstein.

Segundo ela, a recomendação atual é que a última xícara seja consumida em média seis horas antes de dormir. "Se o indivíduo tem necessidade de tomar café mais tarde, pode ser que tenha alguma coisa acontecendo que precisa ser investigada", alerta.

Só que, apesar de existir um consenso sobre a recomendação do horário máximo de consumo do café, isso não se aplica para a quantidade a ser ingerida. O motivo, explica a médica, são as diferenças de metabolização da cafeína em cada organismo. No estudo, os autores ressaltam que consumir uma xícara de café próximo à hora de dormir diminui o tempo total de sono, e esse impacto é maior quanto mais próximo da hora de ir para a cama.

"Não falamos em quantidade, mas especialmente em evitar o horário de consumo. As pessoas são diferentes em relação à sensibilidade à cafeína e existe uma variação individual muito grande, que inclusive pode ser geneticamente determinada", afirma a especialista do Einstein.

ESPECIALISTA RECOMENDA QUE, PARA UMA NOITE DE SONO SER CONSIDERADA SAUDÁVEL, É PRECISO TER UMA EFICIÊNCIA EM TORNO DE 85%

MAIS IMPACTOS

A revisão de estudos trouxe ainda outras conclusões: o consumo de cafeína mais perto da hora de dormir reduz em cerca de 45 minutos o tempo de sono, diminui a eficiência do descanso em 7%, encurta o tempo de sono profundo e aumenta o de sono leve.

"Isso é um grande problema. Imagine reduzir em 45 minutos o tempo de sono em cada noite. A soma disso ao final de sete dias resulta em uma privação de sono que a pessoa impôs por um hábito alimentar", pontua a neurologista.

A neurologista considera que a diminuição em 7% da eficiência do sono também é um ponto de atenção. Para uma noite de sono ser considerada saudável, é preciso ter uma eficiência em torno de 85%. "Fazemos esse cálculo com base em exames de polissonografia. A eficiência é medida entre o tempo que a pessoa está na cama e o quanto desse tempo ela realmente conseguiu dormir", explica Letícia.

A substância inibe o sono por diminuir a ação da adenosina – um neurotransmissor associado à sensação de cansaço. Em uma situação normal, a pessoa acorda, gasta energia e libera moléculas de adenosina, manifestadas com cansaço, deixando as ações e reações mais lentas com o passar do dia.

Quando a cafeína é absorvida pelo organismo, ela toma o lugar da adenosina no cérebro. "Com isso, ao invés da adenosina agir no cérebro, promovendo o cansaço, a cafeína vai agir no lugar dela, estimulando o organismo", detalha a neurologista. O problema é que, quando baixar o pico da ação do café, a pessoa vai sentir o cansaço acumulado de uma vez só, piorando a sensação e, possivelmente, consumindo mais café.

Segundo Soster, as recomendações do novo estudo são mais restritivas do que as usadas habitualmente, mas os resultados são importantes para que as pessoas tentem entender por que tomam café mais vezes e mais tarde para se manterem acordadas ou conseguirem trabalhar. "Existem outras coisas que levam a isso e o café talvez esteja disfarçando. Além disso, tem a questão da habituação: o cérebro daquela pessoa está acostumado a funcionar apenas dessa forma. Tudo isso precisa ser avaliado", destaca.

DORMIR BEM

O sono de qualidade é um componente essencial do bem-estar físico e emocional. As recomendações atuais descrevem a necessidade de adultos saudáveis dormirem de sete a nove horas por noite (embora essa seja uma necessidade individual).

45 minutos
DE SONO SÃO COMPROMETIDOS COM A INGESTÃO DE CAFEÍNA MAIS PERTO DA HORA DE DORMIR

Há muitos anos a ciência tem mostrado que o sono insuficiente é um desafio crescente, já que é cada vez mais comum as pessoas sofrerem com distúrbios do sono.

E isso é preocupante por diversos motivos. É durante o sono que o organismo realiza vários processos físicos e metabólicos importantes para seu bom funcionamento. Mas, muitas vezes, as pessoas abrem mão desse descanso por um "senso de urgência" para continuar produzindo ou fazer outras coisas, como assistir a uma série ou ficar no celular.

"Quando o corpo reclama, a pessoa vai e toma algum estimulante. Mas é importante entender que não somos máquinas, nosso corpo precisa de descanso. Noites mal dormidas resultam em processos de estresse oxidativo, envelhecimento precoce, piora de níveis cardiovasculares e de índices glicêmicos. Esse é o contexto do preço que a falta de sono nos cobra lá na frente. Nós é que fazemos nossas escolhas", afirma Letícia. (**Fernanda Bassette/Agência Einstein**) ■

PÉ & TORNOZELO

TIAGO BAUMFELD
Ortopedista, especialista em pé e tornozelo e doutor em ortopedia pela UFMG

O perigo das soluções fáceis é que elas muitas vezes desviam a atenção do que realmente funciona

Resposta para maioria dos problemas na medicina não é mágica

A medicina, desde os seus primórdios, tem sido vista tanto como uma ciência quanto como uma arte. Durante séculos, a linha entre a ciência médica e a magia foi tênue. Em tempos antigos, curandeiros, xamãs e médicos muitas vezes invocavam poderes sobrenaturais para curar doenças, utilizando poções, rituais e encantamentos que hoje reconhecemos como sendo de pouco ou nenhum valor terapêutico. No entanto, à medida que a ciência avançou, ficou cada vez mais claro que a chave para resolver a maioria dos problemas na medicina não está em soluções mágicas, mas em uma compreensão profunda e meticulosa do corpo humano e das doenças que o afligem. Apesar disso, devido à ansiedade recorrente dos meus pacientes no consultório, continuo lembrando os desse fato muito sólido: a medicina não é mágica.

A EVOLUÇÃO DA MEDICINA

A medicina moderna surgiu como uma disciplina distinta com o advento do método científico, quando a observação sistemática e a experimentação começaram a substituir a superstição e a especulação. Galileu, Newton, Harvey e outros pioneiros estabeleceram as bases para uma abordagem científica da saúde e da doença. Isso não quer dizer que a medicina anterior ao século XVII fosse completamente sem mérito. Muitos tratamentos antigos, como o uso de plantas medicinais, foram validados pela ciência moderna. No entanto, o que distingue a medicina contemporânea é a ênfase na evidência, na replicação de resultados e na busca contínua por um entendimento mais profundo dos mecanismos biológicos.

No século XIX, a descoberta dos germes como causadores de doenças transformou a medicina. Louis Pasteur e Robert Koch demonstraram que muitas doenças eram causadas por microrganismos e não por desequilíbrios dos humores ou influências malignas, como se acreditava anteriormente. Essa compreensão levou ao desenvolvimento de vacinas, antibióticos e práticas de saneamento que reduziram drasticamente a mortalidade por doenças infecciosas. Essas conquistas não foram mágicas; foram o resultado de anos de pesquisa árdua, experimentação rigorosa e uma aplicação sistemática do método científico.

A descoberta do DNA em 1953 por Watson e Crick abriu uma nova era na medicina, possibilitando o entendimento das doenças em um nível molecular. A genética, a biologia molecular e a biotecnologia tornaram-se campos essenciais na medicina moderna, permitindo não apenas a compreensão das bases biológicas das doenças, mas também o desenvolvimento de terapias direcionadas. Novamente, não houve nada de mágico nisso; foi o produto de décadas de trabalho científico colaborativo apoiado por avanços tecnológicos.

O PERIGO DAS SOLUÇÕES FÁCEIS

Apesar dos avanços impressionantes na medicina, há uma tendência preocupante de buscar soluções fáceis ou milagrosas para problemas complexos de saúde. Em parte, isso se deve à natureza humana: queremos respostas rápidas e simples, especialmente quando estamos lidando com doenças graves ou crônicas. No entanto, a realidade é que muitas condições médicas não têm uma solução única ou fácil. Doenças como diabetes, hipertensão e câncer muitas vezes requerem uma abordagem multifacetada que envolve mudanças no estilo de vida, tratamento médico contínuo e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas.

O perigo das soluções fáceis é que elas muitas vezes desviam a atenção do que realmente funciona. Produtos que prometem cura rápida e sem esforço geralmente não têm base científica e podem até ser prejudiciais. Por exemplo, muitas dietas milagrosas, suplementos não regulamentados e tratamentos alternativos são promovidos com alegações exageradas de cura, mas carecem de evidências sólidas de eficácia. Pior ainda, confiar em tais métodos pode levar ao adiamento ou à recusa de tratamentos comprovados, resultando em um agravamento da condição do paciente.

A IMPORTÂNCIA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

A medicina baseada em evidências (MBE) é uma abordagem à prática médica que enfatiza o uso das melhores evidências disponíveis para tomar decisões sobre o cuidado de pacientes. Isso envolve a integração da pesquisa clínica, a experiência do médico e as preferências do paciente para oferecer cuidados que sejam tanto eficazes quanto apropriados para a situação individual. A MBE surgiu em resposta à necessidade de práticas médicas mais consistentes e baseadas em dados, em vez de depender exclusivamente da intuição, tradição ou da "magia" do desconhecido.

Um exemplo claro da importância da MBE pode ser visto no tratamento de doenças cardiovasculares. Durante muitos anos, práticas como a sangria ou o uso indiscriminado de medicamentos sem evidências claras de benefício eram comuns. No entanto, a pesquisa clínica rigorosa demonstrou que o controle da pressão arterial, a redução dos níveis de colesterol e o abandono do tabagismo têm um impacto significativo na redução do risco de ataques cardíacos e derrames. Esses achados foram traduzidos em diretrizes clínicas que salvam vidas em todo o mundo.

NECESSIDADE DE COMUNICAÇÃO CLARA

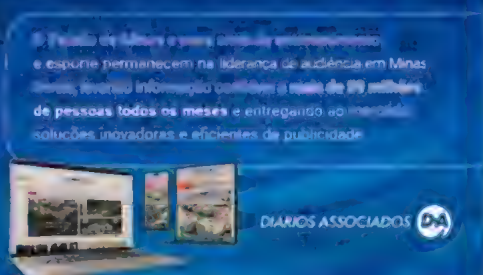
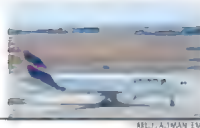
Uma parte fundamental para desmistificar a ideia de soluções mágicas na medicina é a educação, tanto dos profissionais de saúde quanto do público em geral. A comunicação clara e acessível sobre o que a medicina pode e não pode fazer é essencial para estabelecer expectativas realistas. Médicos e outros profissionais de saúde têm a responsabilidade de explicar aos seus pacientes as opções de tratamento disponíveis, os riscos e benefícios associados a cada uma e o fato de que, em muitos casos, o tratamento é um processo contínuo e não uma solução imediata.

Para o público, entender que a saúde é um equilíbrio delicado que depende de múltiplos fatores é fundamental. Medidas preventivas, como a manutenção de um estilo de vida saudável, são frequentemente mais eficazes do que qualquer tratamento que possa ser oferecido posteriormente. A promoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada, prática regular de exercícios e o controle do estresse, é uma das formas mais poderosas de prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida. Esse enfoque na prevenção contrasta diretamente com a busca por curas milagrosas e destaca a importância de uma abordagem proativa à saúde.

A resposta para a maioria dos problemas na medicina não é mágica, mas sim uma combinação de ciência, tecnologia, educação e prática médica baseada em evidências. O avanço contínuo da medicina depende de nossa disposição de abraçar a complexidade e o rigor científico e de rejeitar soluções simplistas que muitas vezes mais prejudicam do que ajudam. Embora seja compreensível desejar uma cura rápida para doenças e condições debilitantes, é importante reconhecer que a verdadeira cura geralmente envolve um processo contínuo de aprendizado, adaptação e comprometimento com a saúde a longo prazo.

Quer mais dicas sobre esse assunto? Acesse: www.tiagobaumfeld.com.br ou siga @tiagobaumfeld

GERAIS

EDITORA: VERA SCHMITZ

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
BAIXA EM CONFINS
Latam suspende voos diretos entre BH e RJ ▶▶▶ Para acessar: aponte o celular

À ESPERA DE SALVAÇÃO

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

1) SABARÁ NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (RMBH)

Museu do Ouro, na Rua da Intendência, s/nº, no Centro Histórico. Tombado pelo Iphan e vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o prédio do século 18 está fechado desde 7 de janeiro de 2023.

ANA CAROLINA MACEDO A. ROCHA/ESP

2) BARBACENA NA REGIÃO CENTRAL

Fazenda do Registro Velho, a 12 quilômetros do Centro da cidade. Tombada pelo Iphan (desde 2002) e pelo município de Barbacena (1993), a propriedade se encontra em arruinamento.

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

3) BELO HORIZONTE

Casa Azul, na Rua da Bahia, nº 2287, no entorno da Praça da Liberdade, em BH. Foi a primeira sede do Iepha-MG, e está cedido à Prodemge. Fechado e cercado por tapumes, tem estilo eclético, de 1929.

PATRIMÔNIO

NO DIA NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, O **ESTADO DE MINAS** RELEMBRA A SITUAÇÃO PRECÁRIA DE IMÓVEIS QUE REPRESENTAM NOSSA IDENTIDADE, MAS COLECIONAM PROMESSAS, ANOS DE ABANDONO E OBRAS ADIADAS

GUSTAVO WERNECK

Tombados... e quase tombando. A situação de muitos imóveis protegidos pela União, pelo estado ou por municípios em Minas Gerais inspira cuidados e exige atenção urgente de autoridades das três instâncias para evitar a derrocada. Na lista, há casos gravíssimos como a Fazenda do Registro Velho, do século 18, em Barbacena, na Região Central, que, dependendo da demora no socorro, poderá desaparecer do mapa sem deixar vestígios.

Neste sábado (17/8), Dia Nacional do Patrimônio Cultural, o **Estado de Minas** mostra a preocupação de moradores com seus tesouros arquitetônicos, alerta para a necessidade de preservação e chama a atenção para bens culturais, a exemplo do Museu do Ouro, em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, "fechado ao público por tempo indeterminado". O equipamento cultural deixou de funcionar há um ano e sete meses.

Minas Gerais possui um dos maiores acervos de bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no país, sendo 204 tombados isoladamente e 19 conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, totalizando 30 mil imóveis. Já pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha-MG), são 151 (tanto isolados quanto conjuntos). Nesta data, um sopro de esperança vem do Iepha, que lança, ainda em agosto, juntamente com a Secretaria de Estado da Cultura e Turismo (Secult), por meio do Fundo Estadual de Cultura, o edital FEC Restaura Minas.

A novidade, com liberação de recursos não reembolsáveis, contemplará propostas inscritas por municípios ou instituições de direito público municipal, da administração direta ou indireta, que apresentem projetos de obras de restauração de bens culturais de uso público.

MONUMENTO PEDE SOCORRO

Localizada a 12 quilômetros do Centro de Barbacena, a Fazenda do Registro Velho, do século 18, é tombada pelo Iphan, desde 2002, e pelo município (1993). O cenário não pode ser mais desolador, e vem piorando ano a ano, lamenta o advogado e historiador Alex Guedes dos Anjos, residente no município. "Trata-se de um dos imóveis mais antigos do Caminho Novo da Estrada Real, e, infelizmente, abandonado", protesta Alex.

Nos últimos 15 anos, por inúmeras vezes o EM mostrou aos leitores as condições precárias da Fazenda do Registro Velho, documentando ações para tentar protegê-la, como por exemplo, em 2013, a instalação de uma tenda de alumínio e lona sobre ele. Na primeira chuva forte, no entanto, a estrutura desabou. Na Justiça, tramita um longo processo para salvar a propriedade, que é particular e tem um compromisso de doação. "Ainda podemos salvar o casarão, que guarda muita história. E amanhã pode ser tarde demais", avisa Alex. Conforme pesquisas, a Fazenda desempenhou papel importante na Revolução Liberal de 1842, pois dali sairia, em junho daquele ano, o grupo de Teófilo Otoni (1807-1869) para lutar contra as tropas de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias (1803-1880).

Em nota, a direção do Iphan informa que "está instruindo os processos de contratação das obras emergenciais em paralelo com o projeto completo de restauração arquitetônica". Por sua vez, gestor de Patrimônio Cultural da Prefeitura de Barbacena e secretário do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Artístico, Tarcísio Ferreira Pereira, ressalta: "Estamos em negociação com o Iphan para escolha da melhor destinação do bem".

ABANDONO CAUSA TEMOR

Inaugurado há quase 70 anos, o Museu do Ouro, no Centro Histórico de Sabará (RMBH), se encontra fechado sem data para voltar a funcionar. Na porta principal, na Rua da Intendência, há um aviso que decepciona moradores e visitantes: fechado por tempo indeterminado. "É um absurdo, o turista vem às vezes de longe e não tem o que ver. E quem é daqui não pode entrar", observa um vizinho do equipamento cultural, apontando o dedo para a fachada. "Já viu a trinca aí na fachada?" Impossível não ver a fenda na parede branca do bem vinculado ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e tombado pelo Iphan. Com rico acervo, o Museu do Ouro, inaugurado em 1946, ocupa a antiga Casa de Intendência e Fundição do Ouro de Sabará

O Dia do Patrimônio Cultural, comemorado em 17 de agosto, homenageia o belo-horizontino Rodrigo Melo Franco de Andrade (1898-1969), sinônimo de preservação do acervo cultural. Primeiro presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o advogado, jornalista e escritor esteve à frente do órgão federal por três décadas, sempre com a missão de fazer o tombamento de monumentos e evitar a evasão de obras, objetos de arte e outras peças de relevância

4) SANTA LUZIA (RMBH)

Casarão da Fazenda Boa Esperança, no Bairro Boa Esperança. Integra o patrimônio da prefeitura local, com tombamento municipal (1989). Construído no início do século 20, com as marcas da arquitetura do século 19. Receberia o Museu da Cozinha Mineira, mas projeto está paralisado.

5) CAETÉ (RMBH)

Casa na Rua Presidente Getúlio Vargas, 185, no Centro Histórico. Com as portas abertas e em precariedade, o imóvel particular, localizado em área tombada pelo município, está a ponto de desabar.

6) DIAMANTINA NO VALE DO JEQUITINHONHA

Antigo Grande Hotel, na esquina da Quitanda com o Beco do Mota, no Centro. Erguido no início do século 20, fica em área tombada pelo Iphan e reconhecida como Patrimônio Mundial. Desativado há cerca de três décadas.

EM DERROCADA

Segundo a Superintendência do Iphan em Minas, são realizadas "fiscalizações periódicas e monitoramento das condições estruturais, sendo mantido contato permanente com o Ibram". E mais: "A obra de restauração do Museu do Ouro é uma ação do PAC, e o Iphan e o Ibram trabalham conjuntamente na atualização e complementação do projeto e orçamento da obra".

Conforme o Ibram, o fechamento, para evitar danos ao acervo museológico e aos visitantes, ocorreu por iniciativa da gestão do museu. Em nota, a instituição esclarece que "diante das condições estruturais do prédio" foi solicitada uma avaliação pela Defesa Civil, "que recomendou a interdição parcial do museu, para que fosse realizada uma avaliação mais detalhada".

Nota do Ibram destaca que o imóvel necessita de obras de restauração estruturais, "cujos processos para contratação dos serviços foram encaminhados aos órgãos competentes". O acervo continua no museu e está devidamente acondicionado com o tratamento técnico adequado para a sua preservação, até que ele possa voltar às salas expositivas sem qualquer risco. Já o administrativo do museu migrou para o prédio anexo (Casa Borba Gato) e sua equipe técnica tem vistoriado o acervo regularmente.

Já no município vizinho de Caeté (RMBH), onde ganha corpo a mobilização popular pela preservação dos bens culturais, moradores do Centro Histórico, e pessoas que passam pelo local, se apavoram com o "estado terminal" de uma casa na Rua Presidente Getúlio Vargas, nas proximidades da Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso, área tombada pelo município. Aberta, com o telhado desabando, "a residência serve de abrigo para população em situação de rua e corre o risco de desabar ou pegar fogo", conta um trabalhador que prefere não se identificar. "É uma situação muito difícil, pois há outros imóveis demandando preservação aqui no Centro", acrescenta.

Em nota, a Prefeitura de Caeté esclarece que o imóvel "foi recentemente abandonado pela família que ali residia", e a exemplo dos demais itens do conjunto arquitetônico do Centro, "possui um olhar da gestão". E mais: explica o poder público municipal: "Há, no momento, outras intervenções mais urgentes atendidas pelo município. Assim que o orçamento da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Patrimônio permitir, a situação do imóvel será colocada em discussão no Conselho de Patrimônio para que medidas sejam tomadas em conjunto com a família detentora do imóvel, a fim de mitigar as avarias causadas pelo tempo, na construção."

SINAIS DE ESPERANÇA

O Centro Histórico de Diamantina, no Vale do Jequitinhonha, tombado em 1938 pelo Iphan, vai comemorar, em dezembro, 25 anos de reconhecimento como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). No ponto icônico do núcleo central – a Rua da Quitanda com o Beco do Mota – vê-se, com o sinistro aspecto da degradação, o prédio do ex-Grande Hotel, erguido no início do século 20. Está desativado há cerca de três décadas.

Mas há uma boa notícia divulgada pelo secretário Municipal de Cultura e Patrimônio, Alberis Mafra. "A Prefeitura vai desapropriar o imóvel, já tendo sido publicado o decreto declarando o bem de utilidade pública para fins de desapropriação", diz Alberis, adiantando que o futuro uso será discutido com a sociedade, sendo afastada a ocupação por órgãos públicos.

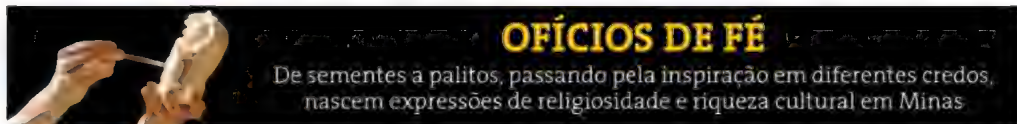
Também com passado colonial, Santa Luzia (RMBH) aguarda o restauro do casarão da Fazenda Boa Esperança, tombado em 1989. Em novembro de 2022 foi lançada a pedra fundamental do Museu da Cozinha Mineira, que tinha previsão de ser inaugurado no semestre passado. Quase um ano e nove meses depois, nada aconteceu. A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo informa que "um projeto arquitetônico para a melhoria do espaço está em fase final de elaboração", ou seja, o projeto está paralisado.

Já em BH, continua em compasso de espera a situação da Casa Azul, primeira sede do Iepha-MG, hoje instalado no Prédio Verde, na Praça da Liberdade. Segundo a direção do Iepha, a casa se encontra atualmente cedida à Prodemge (Companhia de Tecnologia da Informação do Estado de Minas Gerais), "cabendo a mesma a manutenção do bem". Em estilo eclético, de 1929, o prédio, conforme a placa na fachada, é obra dos arquitetos Octaviano Lapertosa e Salvatore Impellizieri. ■

MINAS GERAIS POSSUI UM DOS MAIORES ACERVOS DE BENS TOMBADOS PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN) NO PAÍS, SENDO 204 TOMBADOS ISOLADAMENTE E 19 CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS, TOTALIZANDO 30 MIL IMÓVEIS

ESTADO DE MINAS
SÁBADO 17/8/2024

OFÍCIOS DE FÉ

De sementes a palitos, passando pela inspiração em diferentes credos, nascem expressões de religiosidade e riqueza cultural em Minas

Arte que brota da crença na diversidade

GUSTAVO WERNECK

Rosário nas mãos, escapulário no pescoço, fé no coração e muita habilidade para manter vivas as tradições. Na tricentenária Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, um casal transforma dádivas da natureza, a exemplo de sementes, em objetos de devoção. Na mesma cidade, com talento e paciência, um artesão une palitos de fósforo sobre bases de madeira para homenagear o patrimônio cultural e religioso reproduzindo igrejas e capelas.

A cada passo, vê-se que a criatividade humana não tem limites. É o que demonstra, na capital, um coletivo de mulheres que encanta os olhos com seus produtos feitos à mão, em total respeito à sustentabilidade e às diferentes crenças. Na loja do Bairro Salgado Filho, na Região Oeste, elas mostram terços de crochê em várias cores, mandalas, chaveiros do Divino Espírito Santo, pêndulos de porta, colar do "ho'oponopono" – uma prática ancestral havaiana –, quadros de divindades de matriz africana e muitos outros.

Nesta terceira reportagem da série "Ofícios de fé", as descobertas começam em diferentes endereços: primeiro numa casa perto do Chafariz do Kaquende, no Centro Histórico de Sabará, e depois na Feira Livre do Centro, que ocorre, todos os sábados, das 7h às 13h, na Praça Melo Viana.

Na primeira parada, enquanto o gatinho de estimação chamado Gustavo passeia pela sala, Marco Antônio Bonfim de Oliveira e Maria Doroteia Carvalho Silva, conhecida por Dora, casados há 23 anos, estão mergulhados em seu ofício: ele fazendo terços e rosários, ela, escapulários.

Natural de São Paulo (SP), Marco Antônio trabalhava como gerente de projetos na área de informática, quando trocou completamente de "universo digital": os dedos deixaram o teclado do computador e passaram a trabalhar as contas chamadas lágrimas de Nossa Senhora, o coquinho ouricuri ou licuri e as sementes de açaí, todos usados na confecção de terços e rosários. "Hoje, está difícil encontrar as contas, originárias de uma planta que nasce em brejo", lamenta Marco Antônio, creditando o sumiço à destruição ambiental.

Na sala da casa, há um mostruário dos terços, feitos também em pérolas, e rosários. Nesse momento, ele explica a diferença: "O terço tem 58 contas, enquanto o rosário, 200. Antes, eram 150, mas em 2002 o papa João Paulo II instituiu os mistérios luminosos", explica.

Leigo carmelita, a exemplo de Dora, o paulista apresenta outros objetos feitos em casa, entre eles medalhas e canecas personalizadas. Uma delas traz a estampa dos "santos das causas impossíveis": São Judas Tadeu, Santa Rita, Santa Filomena e São Gregório. "É das mais procuradas", observa.

GUSTAVO WERNECK/EM/D.A PRESS

PEDRO LÚCIO DA SILVA, O PEDRO ARTES, DE SABARÁ, RECRIA IGREJAS E CAPELAS DA CIDADE COM TALENTO E MILHARES DE PALITOS DE FÓSFORO

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

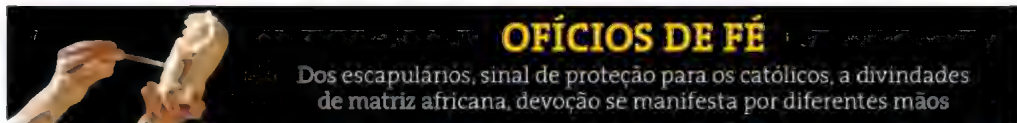
MARCO ANTÔNIO DE OLIVEIRA E SUA ESPOSA, MARIA DOROTEIA: TERÇOS, ROSÁRIOS E ESCAPULÁRIOS PARA EXERCITAR A FÉ E PEDIR PROTEÇÃO

EM ESPAÇO ABERTO, MOSTRA DA CRIATIVIDADE MINEIRA

No sábado ensolarado de agosto, Marco Antônio e Dora expõem na Feira Livre, na Praça Melo Viana, no Centro de Sabará. No espaço, à luz natural, rosários, terços e escapulários ganham mais brilho. Bem-humorado, Marco Antônio tem a resposta para quem pergunta o que ele faz: "Fazemos aqui tudo ao gosto de quem chega. Se tem um santo de devoção, podemos entregar a medalha ou a caneca na hora".

Ao lado do marido, Dora mostra, com cuidado, os escapulários tanto em lã, em dois tamanhos, quanto em aço inox. "Cada um traz a imagem de Nossa Senhora do Carmo e de Jesus. É para proteção, no peito e nas costas, e deve ser abençoado antes do uso", conta a artesã, que segue o modo tradicional de fazer a peça. "Fiz pesquisa histórica e procurei saber sobre a técnica de fazer os escapulários, existentes desde a Idade Média."

OFÍCIOS DE FÉ

Dos escapulários, sinal de proteção para os católicos, a divindades de matriz africana, devoção se manifesta por diferentes mãos

GRUPO SOMAR ARTESANIA, DO BAIRRO SALGADO FILHO: REGINA RIBEIRO BERNARDES, ANETE RIBEIRO BERNARDES, ROSILEY DORNELAS E RAQUEL RIBEIRO BERNARDES SE UNEM PARA CELEBRAR DIFERENTES EXPRESSÕES DE FÉ

TRADIÇÃO ORIGINÁRIA DA IDADE MÉDIA

O momento é oportuno para se conhecer mais sobre o escapulário, nas palavras do padre Alexandre Fernandes, titular da Paróquia Bom Jesus do Vale, em Nova Lima (RMBH). "É um tesouro espiritual que muitos carregam no peito: o escapulário de Nossa Senhora do Carmo. Não é apenas um pedaço de pano, mas um abraço maternal da Virgem Maria, um sinal de amor e proteção."

Padre Alexandre explica mais: "Imagine-se nos tempos medievais, quando os monges carmelitas buscavam a Deus nas montanhas do Monte Carmelo. A Virgem Maria, então, apareceu a São Simão Stock, entregando-lhe um escapulário. E disse ao santo: 'Quem morrer com este escapulário, não padecerá o fogo do inferno'."

E como usar o escapulário? "Da primeira vez, o escapulário deve ser de pano e precisa ser abençoado e imposto por um sacerdote. Não é um amuleto, mas um sacramental que se deve usar continuamente, como um lembrete constante de que a Virgem Maria está ao seu lado", ensina o religioso. Mas, não precisa ser visível, pode ficar sob a roupa. "E se você quiser, pode depois substituir o escapulário de pano por um de metal, que também seja abençoado pelo sacerdote, como uma medalha em que, na frente, esteja cunhada a imagem de Nossa Senhora do Carmo, e, atrás, a do Sagrado Coração de Jesus", completa.

COM QUANTOS PALITOS SE FAZ UMA HISTÓRIA?

O movimento na Praça Melo Viana vai crescendo e Marco Antônio sugere que os repórteres conheçam um artesão muito especial. Trata-se de Pedro Lúcio da Silva, mais conhecido por Pedro Artes, de 63 anos, que recria as igrejas e capelas centenárias de Sabará com palitos de fósforo. O impacto visual é enorme diante das peças, principalmente quando Pedro mostra a Igreja Nossa Senhora do Ó, uma das joias do Barroco mineiro.

"Gastei um mês para fazer a igreja. Foram 3,5 mil palitos", diz Pedro Artes, com alegria, apresentando ainda, elaborada com a mesma técnica e material, a Matriz Nossa Senhora da

> **"Respeitamos todas as crenças, e, principalmente, a fé das pessoas. Aqui, não temos apenas artigos católicos"**
>
> **Anete Ribeiro Bernardes**
> Artesã

Conceição, considerada pelos especialistas um dos primeiros templos católicos mineiros. Na maquete foram empregados 6,5 mil palitos, enquanto na de Santa Rita, 8,5 mil.

Sabarense aposentado, o "construtor" de igrejas começou seu ofício num tempo de vacas magras, quando, para sobreviver, "tirava cascalho e procurava ouro" nos rios da região. Nos poucos momentos de descanso, criava as maquetes. "Aprendi sozinho", revela o homem que, para garantir um melhor efeito das peças estabilizadas sobre madeira, conclui o serviço com verniz.

Nos sábados à tarde, depois que a feira termina, Pedro fica a postos na Praça Santa Rita, afinal, segue o verso da música que proclama: "Todo artista tem de ir aonde o povo está". Aos domingos, passa o dia inteiro à espera dos moradores e visitantes.

Ao fim da conversa, vem a pergunta inevitável: Os fósforos são usados, né? Como se já esperasse, ele responde: "As donas de casa sabem que faço esse tipo de artesanato, então guardam os palitos para mim. Todos, claro, estão riscados."

TODAS AS CRENÇAS PODEM CABER NO MESMO ESPAÇO

Já em Belo Horizonte, um grupo de mulheres cria objetos que contemplam a espiritualidade de forma ampla. "É tem para todo mundo, independentemente da crença", informa Regina Ribeiro Bernardes, ao lado das irmãs Anete e Raquel, e da amiga Rosiley Dornelas.

Aberta há 10 meses, a loja colaborativa Somar Artesania, no Bairro Salgado Filho, na Região Oeste de BH, apresenta um leque de produtos artesanais. Já imaginou um escapulário para a porta? Pois ele existe, e quem apresenta é Rosiley, trazendo ainda um pendente usado na maçaneta. "Para bênção da casa", explica.

Caminhando pelo espaço, é possível se surpreender com a mandala do divino, terços de crochê em várias cores, o trio e o dueto abençoados para pendurar (com duas imagens ou três) e a face de Nossa Senhora impressa em azulejo, conforme mostra Raquel.

Mesmo que as mulheres estejam imersas diariamente nesse ambiente ligado à fé, o tema religião nunca está no centro das conversas. "Respeitamos todas as crenças, e, principalmente, a fé das pessoas. Aqui, não temos apenas artigos católicos", conta Anete, segurando um cordão de repetição do "ho'oponopono", prática ancestral havaiana.

"Com o cordão, repetimos palavras que trazem boas energias: 'Sinto muito', 'Por favor, me perdoe', 'Te amo' e 'Sou grato'", ensina Anete. Há também quadros de divindades de matriz africana, símbolos orientais e do esoterismo.

Os olhos curiosos encontram ainda peças em "amigurumi" – junção das palavras japonesas "ami", que significa tricô ou malha, e "nuigurumi", bicho de pelúcia –, árvores da vida, quadro com o símbolo Yin e Yang e outros. "Procuramos reunir fé e sustentabilidade, aproveitando antigos CDs para confecção dos objetos", ensina Regina.

LEIA AMANHÃ EM OFÍCIOS DE FÉ
"ESTANDARTEIROS" CARREGAM A BANDEIRA DA DEVOÇÃO

GRANDE DIA

ENEM DOS CONCURSOS: CONFIRA DICAS DE ÚLTIMA HORA

Mais de 6.500 vagas estão disponíveis no Concurso Público Nacional Unificado, com salários que podem chegar a R$ 23 mil. Cerca de de 170 mil mineiros se inscreveram

IZABELLA CAIXETA

O tão aguardado Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), o Enem dos Concursos, será realizado amanhã (18/8) em todo o Brasil. Com mais de 2,1 milhões de candidatos, este será o maior processo seletivo para o serviço público da história.

A oportunidade oferece 6.640 vagas para o nível superior e médio, com salários que podem chegar a R$ 23 mil. Mais de 169 mil mineiros, em 26 municípios, se inscreveram para o concurso, sendo 61.555 somente na capital. Conforme previsto no edital, a abertura dos portões está marcada para às 7h30 no turno da manhã e as 13h no turno da tarde, horário de Brasília. Já o fechamento dos portões está marcado para as 8h30 e para as 14h, respectivamente.

Ao chegar no local da prova, é necessário apresentar documento válido com foto. Caso não tenha o original em mãos, é possível apresentar formas digitais de verificação de identidade – por exemplo a CNH Digital –, que deverão ser acessados diretamente na entrada da sala de aplicação. É importante que o candidato tenha o aplicativo baixado no celular, porque não serão aceitas fotografias ou prints do documento. O cartão de confirmação do candidato também contém informações como o número de inscrição, local da prova, bem como a data e a hora do concurso.

MARCOS VIEIRA /EM/D.A PRESS

O METRÔ BH ANUNCIOU QUE OS CANDIDATOS DO CPNU TERÃO CONDIÇÕES ESPECIAIS DEVIDO À ANTECIPAÇÃO DA ENTREGA DAS OBRAS DE REVITALIZAÇÃO. OS INTERVALOS SERÃO DE 10 A 15 MINUTOS

OUTROS DETALHES

No dia aplicação da prova haverá coleta de digitais e exame grafológico, a fim de evitar fraudes. Segundo o Ministério da Gestão, as medidas foram recomendadas pela Polícia Federal. O objetivo é garantir que o candidato que estiver prestando a prova seja a mesma pessoa que irá tomar posse do cargo caso seja aprovado.

Será entregue uma folha a cada período para que os candidatos anotem suas respostas e poderão levá-las para conferir com o gabarito, posteriormente. A folha da manhã não poderá ser levada para dentro da sala no período da tarde. Elas devem ser guardadas no envelope fornecido pelos fiscais para guardar utensílios pessoais, como celulares e chaves.

O tempo mínimo de permanência nos locais de provas, em ambos os turnos, é de duas horas. Só poderão levar as folhas com as respostas anotadas os candidatos que aguardarem para sair da sala nos últimos 30 minutos da aplicação.

COMO CHEGAR

Para atender os candidatos que vão utilizar transporte público para se deslocar até os locais das provas, algumas operações especiais de trânsito e transporte serão realizadas pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Cerca de 1,4 mil viagens serão acrescentadas às linhas que atendem às regiões de locais de prova. Agentes da Unidade Integrada de Trânsito, BHTrans, BPTran e Guarda Municipal vão monitorar o trânsito ao longo do dia. Confira com antecedência as linhas e o quadro de horário do local de prova no Portal da PBH (https://pbh.gov.br/). Ruas próximas aos locais de prova poderão ter impedimento de estacionamento. Os bloqueios passam a valer a partir das 16h de hoje (17/8).

O Executivo municipal alerta aos candidatos que vão realizar as provas na região da Pampulha e nas proximidades do Mineirão que fiquem atentos às interdições de vias para a realização do evento BH Stock Festival. O uso de aplicativos como Google Maps e Waze podem ajudar a escolher rotas alternativas.

O Metrô BH anunciou ontem (16/8) que os candidatos do CPNU terão condições especiais devido à antecipação da entrega das obras de revitalização. Com isso, de 6h30 às 8h30, no domingo (18/08) o intervalo entre as viagens será de 10 minutos. Nos demais horários, o intervalo entre os trens será de 15 minutos, durante todo o dia. ■

CRONOGRAMA

A divulgação dos cadernos de provas do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), mais conhecido como Enem dos Concursos, será feito às 20h do mesmo dia da prova. Na terça-feira (20/08) será feita a divulgação preliminar dos gabaritos das provas objetivas e no dia 10 de setembro será disponibilizada a imagem do cartão-resposta. Já 8 de outubro será o dia da disponibilização das notas finais das provas objetivas e da nota preliminar da discursiva, assim como a convocação para o envio de títulos. A divulgação dos resultados está prevista para o dia 21 de novembro de 2024. O cronograma completo pode ser acessado no site do Estado de Minas (www.em.com.br).

ATENÇÃO

- Não será permitido o uso de qualquer relógio, óculos escuros, chapéus, bonés, gorros ou protetores auriculares;
- Alimentos devem estar lacrados, e garrafas de água precisam ser transparentes;
- Conforme o edital, o candidato ou candidata será eliminado se for constatado uso de qualquer aparelho eletrônico (ou outro meio de consulta) durante o período da prova;
- Os candidatos também serão eliminados, se forem surpreendidos, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato

EVENTO INTERNACIONAL

LUCRO PARA UNS, PREJUÍZO PARA OUTROS

Comerciantes que atuam no entorno do Mineirão, onde será realizada a corrida Stock Car BH, temem que bloqueios e ruído em excesso acabem afastando a freguesia

CLARA MARIZ, DENYS LACERDA E SILVIA PIRES

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

INTERDIÇÃO NA ALAMEDA DAS PALMEIRAS: EMPRESÁRIOS RECLAMAM, MAS A PREFEITURA DIZ QUE AS INTERVENÇÕES FORAM SINALIZADAS

O bloqueio nas vias próximas ao circuito da Stock Car, prova de automobilismo que será realizada em BH neste fim de semana, segue sendo motivo de preocupação de comerciantes da região da Pampulha. Com interdições nas pistas e restrições em áreas de estacionamento, o principal receio é que as medidas dificultem a chegada de clientes aos estabelecimentos, o que pode comprometer a renda durante o período de quase uma semana de restrições - os bloqueios se iniciaram na última terça-feira (13/8).

Na quinta-feira (15/8), conforme noticiado pelo **Estado de Minas**, os proprietários do restaurante Farroupilha e a organização do BH Stock Festival entraram em conflito devido a um dos acessos ao estabelecimento na Avenida Abraão Caram, na Região da Pampulha, que havia sido bloqueado para a realização da corrida. O casal acusa a segurança do evento de agressão após serem imobilizados por tentar retirar os tapumes que impediam a entrada ao local. Ontem, a passagem foi liberada, mas o barulho dos carros de corrida na pista e o trânsito bloqueado na rua tem feito o comércio receber bem menos clientes que o habitual.

No horário do almoço, conforme estimado por Geraldo Magela Batista, dono do local, a ocupação no tradicional estabelecimento tem sido de apenas 30% se comparada a um dia normal. "Nós estamos sendo prejudicados desde que começaram as obras para o evento, porque nós tivemos uma perda financeira muito grande. Mas ontem, ao chegar para trabalhar com meus colaboradores a gente teve a surpresa de encontrar a calçada bloqueada com tapumes de aço", reclamou.

O proprietário conta que solicitou à Prefeitura de Belo Horizonte que interviesse e após a presença de uma representante da diretoria regional do município, o acesso para quem vem da Avenida Abrahão Caram sentido Mineirão foi liberado. Contudo, a calçada continua bloqueada para quem vem no sentido Avenida Antônio Carlos.

Desde o momento que aconteceu a confusão, ninguém do festival entrou em contato com o restaurante para qualquer esclarecimento ou suporte. Em resposta ao Estado de Minas ainda na quinta-feira, Sérgio Sette Câmara, organizador do BH Stock Festival disse ter convidado os donos do Farroupilha para conversar, após a corrida, e que será feita uma análise dos eventuais prejuízos devido aos dias de fechamento do comércio.

MAIS PERDAS

Diogo Manfredini, proprietário do restaurante Bebedouro, na avenida Otacílio Negrão de Lima, também expressou sua frustração. "Os comércios próximos ao evento foram deixados de lado. Quando é dia de jogo e rola confusão, não tem nada disso", alegou o empresário. Para ele, a prefeitura e os organizadores do evento não deram nenhum suporte aos comerciantes da região.

O proprietário de um bar na Avenida dos Palmeiras, que optou por não se identificar, também criticou a falta de apoio do poder público. "Deveríamos ter recebido prioridade em relação ao acesso para atividades de alimentação, uma vez que estamos sendo severamente prejudicados", afirmou.

Além dos restaurantes, outros comércios estão sendo afetados pelos desvios de circulação de pedestres e pelo barulho dos carros. Ao lado do Farroupilha Grill fica uma loja de piscinas, cujo gerente informou que desde o início das obras para a corrida o movimento do estabelecimento teve redução de 40%.

"Nosso movimento em julho e agora no começo de agosto caiu bastante. Isso porque teve muita obra na nossa porta, máquina, trânsito fechado. Nós até temos estacionamento, mas os clientes não conseguem chegar e acabam desistindo porque preferem ir em lugar que o acesso é mais fácil, mesmo que seja um pouco mais caro", disse.

Para tentar contornar o problema de barulho, os funcionários da loja têm pedido aos clientes para mandar mensagens. "O barulho do carro quando ele passa é ensurdecedor. Para resolver, a gente tem deixado as portas abertas, mas mesmo assim, não dá para conversar direito por telefone ou aqui dentro".

Ainda que não seja diretamente afetado pelos bloqueios, o restaurante Xapuri, ícone da gastronomia mineira, também acaba sendo ponto de alerta, já que costumeiramente atrai turistas de todo o país e também do exterior. Flávio Trombino, o proprietário, disse que o movimento no estabelecimento está satisfatório. "A semana começou boa e nós já identificamos algumas reservas de pessoas que vieram para o evento. A expectativa é de ter casa cheia todos os dias", contabilizou.

Após a polêmica envolvendo seguranças do evento e comerciantes, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Minas Gerais (Abrasel) emitiu nota manifestando "seu mais veemente repúdio aos atos de violência praticados por seguranças da Stock Car contra empresários do setor de bares e restaurantes".

A entidade informou que defende o diálogo e o respeito como pilares fundamentais para a construção de uma sociedade justa e democrática. "Expressamos nossa solidariedade aos empresários agredidos e pedimos que as autoridades competentes tomem as medidas necessárias para apurar os fatos e responsabilizar os envolvidos", informou o documento.

Consultada, a PBH informou que agentes da BHTrans e da Guarda Municipal estão desde terça-feira (13/8) sinalizando e orientando os motoristas, pedestres, moradores e comerciantes na região das intervenções no entorno do Mineirão. As interdições estão previstas até às 22h de domingo (18), segundo o Executivo.

A reportagem procurou a assessoria de imprensa do BH Stock Festival para se posicionar sobre as reclamações, mas não obteve resposta. ■

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 17/8/2024

TRAGÉDIA

DUAS IDOSAS MORREM ESMAGADAS POR ELEVADOR DE CASA EM MINAS

Irmãs estavam visitando a dona da residência, em Uberaba Porta do equipamento teria apresentado problema técnico. A PCMG está acompanhando o caso e aguarda laudo

REDE DE NOTÍCIAS

PCMG DESLOCOU A PERÍCIA OFICIAL E CONSTATOU OS ÓBITOS DE IMEDIATO. APURAÇÃO SEGUE NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

RENATO MANFRIM E LAURA SCARDUA*

Duas idosas irmãs, de 79 e 85 anos, morreram na tarde de anteontem (15/8) esmagadas por um elevador de uma residência de dois andares, localizada em Uberaba, no Triângulo Mineiro. Uma das idosas era moradora do município, enquanto a irmã residia em Araraquara (SP). As vítimas estavam visitando a dona da residência, também de 85 anos.

Segundo registro policial, antes de serem atingidas, elas apertaram o botão para chamar o elevador e, devido a um suposto problema técnico, a porta teria se aberto antes que a cabine tivesse chegado ao térreo. Em seguida, as vítimas não viram que o elevador não estava no andar e entraram no espaço vazio, sendo atingidas e esmagadas quando o elevador desceu.

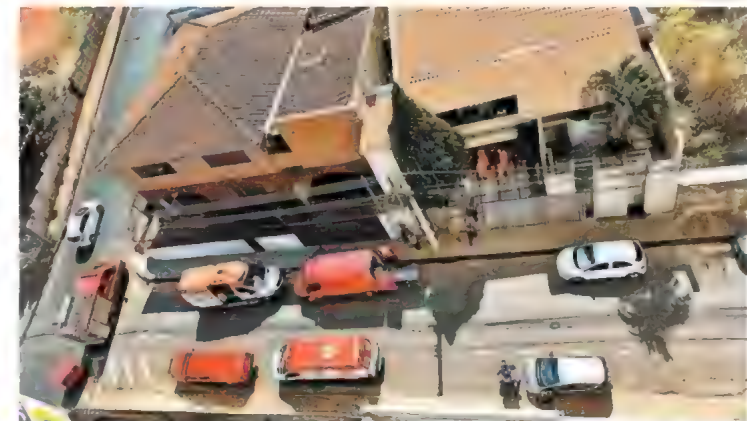
A equipe médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) constatou os óbitos no local. A equipe de salvamento e resgate do 8º Batalhão de Bombeiros Militar (8BBM) também esteve no local.

VISITA

Testemunhas relataram à polícia que as vítimas chegaram à residência da amiga e, após uma suposta breve conversa entre elas, a anfitriã teria pedido que as idosas subissem até o andar superior, utilizando o elevador.

A dona da residência teria ficado preocupada com a demora das amigas em chegar à entrada da casa e tentou chamá-las, mas não obteve resposta. Por isso, entrou em contato com uma empresa de manutenção de elevadores, acreditando que as visitantes poderiam estar presas no equipamento.

Pouco tempo depois, um funcionário da empresa compareceu ao local e encontrou as duas idosas inconscientes no fosso do elevador.

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) informou que deslocou a perícia oficial para realizar os trabalhos de praxe. "Os corpos das duas vítimas foram encaminhados ao Posto Médico-Legal (PML) do município. A PCMG aguarda a conclusão de laudos e esclarece que outras informações poderão ser repassadas à imprensa após a finalização dos trabalhos investigativos", complementou.

OUTROS CASOS

Em junho deste ano, ao Estado de Minas, o Corpo de Bombeiros informou dados sobre ocorrências atendidas pela corporação relacionadas aos elevadores, em geral, para a retirada de pessoas presas ou prensadas. De 2020 a 2024, os militares fizeram o salvamento de 2.431 pessoas presas e 49 prensadas em elevadores no estado. Até junho deste ano, a corporação registrou 361 ocorrências de pessoas presas e oito prensadas.

Em BH, de 2020 a 2024, foram salvas 1.130 pessoas presas e sete prensadas em elevadores. Até junho deste ano, foram 164 salvamentos de pessoas presas e dois de usuários prensados pelo equipamento. Relembre algumas ocorrências no estado.

BELO HORIZONTE

No dia 20 de junho deste ano, o elevador do Edifício Mirafiori, na Rua dos Guajajaras, no Centro de Belo Horizonte, caiu devido à superlotação. De acordo com o Corpo de Bombeiros (CBMMG), havia 22 pessoas dentro do equipamento, cinco a mais do que a capacidade máxima, de 17 ocupantes. Oito pessoas foram atendidas depois do impacto, mas ninguém ficou ferido gravemente.

NOVA LIMA

Na tarde do dia 23 de junho de 2023, um elevador de um prédio em Nova Lima, na Grande BH, caiu e deixou quatro pessoas feridas. De acordo com oa corporação, o equipamento despencou do terceiro andar da edificação, caindo no fosso.

ALFENAS

Ainda em 2023, dessa vez em 21 de janeiro, um elevador caiu em Alfenas, no Sul do estado, deixando duas pessoas feridas. Segundo o Corpo de Bombeiros, o elevador estava a uma altura de 7 metros quando o cabo de aço rompeu e a cabine caiu. No momento do acidente, duas crianças, de 8 anos e 1 ano de idade, também estavam no elevador, mas não se feriram. Os adultos foram encaminhados ao Hospital Alzira Velano.

ESMERALDAS

Em 17 de dezembro de 2022, uma mulher caiu no fosso do elevador de um restaurante em um condomínio na divisa entre Esmeraldas e Ribeirão das Neves, na Grande BH. Ela foi esmagada pelo equipamento e funcionários do local tentaram resgate, mas ela já não apresentava sinais vitais. **(Com informações de Denys Lacerda)** ■

***Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira**

SAÚDE

VACINAÇÃO MARCA SÁBADO NO PARQUE DAS MANGABEIRAS

Acordo entre Fiocruz Minas e Prefeitura de BH rende doses de imunizantes a diferentes faixas etárias, para combate e prevenção à gripe, febre amarela, COVID-19 e tríplice viral

REBECA NICHOLLS*

O Parque das Mangabeiras, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, terá evento com aplicação de vacinas hoje (17/8). Em uma parceria da Fiocruz Minas com a Prefeitura de Belo Horizonte, serão distribuídas doses de imunizantes contra a gripe, febre amarela, covid-19 e a tríplice viral, que protegem contra sarampo, caxumba e rubéola. O evento ocorre das 9h às 15h.

Além da vacinação, será realizado ainda o cadastro de pessoas com sequelas da Covid-19 que tenham interesse em participar de um acompanhamento dessas condições. A ação é coordenada pela equipe de pesquisa Monitoramento Vita, da Fiocruz. Haverá estandes com exposições sobre leishmanioses, esquistossomose, doença de Chagas, malária e arboviroses (dengue, zika, Chikungunya, febre amarela).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) também participa do evento com a exposição Sentidos do Nascer, uma mostra interativa que valoriza o parto normal e incentiva o aleitamento materno. O sábado no Parque Mangabeiras também conta com piscina de bolinhas, pula-pula, oficina de pintura e desenho e jogos educativos.

Para conseguir ser vacinado será necessário apresentar um documento de identificação com foto e a caderneta de vacinação para avaliação e atualização da situação vacinal, se necessário. Além disso, para a imunização das crianças é necessário que os pais ou responsáveis legais estejam presentes.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

PARA A IMUNIZAÇÃO DAS CRIANÇAS, QUE CONTARÃO COM AMPLA ESTRUTURA LÚDICA, É NECESSÁRIO QUE OS PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS ESTEJAM PRESENTES

SAIBA O PÚBLICO DE CADA VACINA

As doses do imunizante contra a gripe serão aplicadas nas pessoas a partir de 6 meses de idade. A vacina contra a Febre Amarela é aplicada em duas doses para as crianças, a primeira aos 9 meses e a segunda aos 4 anos de idade. Para pessoas acima de 4 anos é aplicada uma única dose.

A tríplice viral é dividida em duas doses para quem tem até 29 anos, sendo uma aos 12 meses e outra aos 15 meses. No caso do público com idade entre 30 a 59 anos, apenas uma dose está prevista, caso a pessoa não tenha sido vacinada anteriormente. Já a vacina contra a covid-19 será direcionada para o público prioritário, com intervalo de, pelo menos, três meses após a última dose recebida.

*Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Oliveira

INCRA INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA · MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR · GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EDITAL Nº 1022/2024

Processo nº 54000.058379/2024-17

Aquisição de imóveis rurais, por compra e venda, destinados à implantação de Projetos de Assentamento de Reforma Agrária, para o assentamento de trabalhadores rurais no Estado de Minas Gerais.

A SUPERINTENDENTE REGIONAL DO INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA, NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – SR(DF), Autarquia Federal, CNPJ Nº 02.380.944/0001-03, com endereço na SGON Quadra 05, Lote 01, Via 60-A, Brasília/DF, CEP 70610-650, com base na Lei nº 4.504, de 30.11.64, e Lei nº 8.629, de 25.02.93, e na forma do Decreto nº 433, de 24.01.92, alterado pelos Decretos nº 2.614, de 03.06.98, e nº 2.680, de 17.07.98, **CONVOCA** os representantes dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, movimentos sociais, associações de agricultores, entidades de classe, sindicatos, secretarias e demais cidadãos a participarem da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** que se realizará para discutir sobre a aquisição do imóvel rural denominado Fazenda Gado Bravo, localizado no município de Buritis, estado de Minas Gerais.

DATA, HORÁRIO E LOCAL

Data:
30/08/2024 (sexta-feira)
Horário:
9h (manhã)
Local:
Câmara Municipal de Buritis
Rua Jardim, nº 30, Buritis/MG, CEP 38660-000

OBJETIVO

Garantir a participação popular:
Ao convocar a sociedade civil para participar das discussões sobre a aquisição de imóveis rurais, o poder público demonstra respeito à democracia e abre espaço para que a população expresse suas opiniões e sugestões.
Promover a transparência.
As audiências públicas permitem que a sociedade acompanhe de perto os processos decisórios, conferindo maior transparência às ações do governo.
Fortalecer a legitimidade das decisões
Ao ouvir a comunidade, o poder público legitima as decisões tomadas, uma vez que elas são construídas de forma coletiva e democrática.
Identificar possíveis conflitos de interesse
As audiências públicas podem ajudar a identificar e solucionar eventuais conflitos de interesse, garantindo que a aquisição de terras seja realizada de forma justa e equitativa.

PAUTA

Apresentar o imóvel a ser adquirido
Caracterização do imóvel, localização, área, valor de mercado e potencial para o assentamento.
Critérios de seleção:
Apresentação dos critérios utilizados para a seleção dos imóveis a serem adquiridos, como a viabilidade técnica, econômica e social do assentamento.
Procedimentos para a aquisição
Explicação detalhada dos procedimentos que serão adotados para a aquisição dos imóveis, incluindo as etapas de avaliação, negociação e pagamento.
Impactos socioambientais
Análise dos possíveis impactos socioambientais da aquisição e do assentamento, bem como as medidas de mitigação e compensação.

IMÓVEL
Denominação:
Fazenda Gado Bravo, município de Buritis/MG
Área Registrada:
542,5901ha
Módulo Fiscal:
15,00ha
Registro imobiliário
Imóvel constituído de 1 (uma) matrícula nº 18161 registrada no Ofício de Registro de Imóveis de Buritis/MG

Razões da Aquisição.
Imóvel ofertado ao INCRA na modalidade de compra e venda de acordo com o Decreto nº 433 e alterações, de 24/01/1992.
Regularidade do Domínio
SNCR - 404.039.013.609-5 Grande Propriedade

PROPRIETÁRIO

Nome: Pedro Mendes Soares Silva
CPF: ***.203.551-**

ASPECTOS AGRONÔMICOS E AMBIENTAIS

A atividade agropecuária predomina no cenário econômico de Buritis.
Na produção agrícola destacam-se as produções de soja (95.000 ha), milho (33.000 ha), feijão (7500 ha), sorgo (3800 ha) e trigo (1800 ha). O rebanho bovino (pecuária de corte) também se destaca com rebanho de 86.746 cabeças. A vegetação nativa da propriedade é do tipo Cerrado, composta por Savana Arborizada com Floresta de Galeria (Saf).
O relevo da área varia de plano a escarpado, predominando o moderadamente ondulado.
A situação de localização e acesso ao imóvel foi considerada BOA, e Nota Agronômica do imóvel foi determinada considerando o somatório do produto entre os percentuais das classes de capacidade de uso das terras existentes no imóvel pelo seu correspondente índice de correção. A Fazenda Gado Bravo possui como uma de suas divisas o Córrego Taquaril, de regime permanente.
O imóvel objeto da presente avaliação está localizado no Bioma Cerrado, o que requer uma área de reserva legal (ARL) mínima de 20% da área total do imóvel.
Em relação às áreas de Preservação Permanente - APP, foi calculada uma área de 32,2824 ha referente às faixas marginais dos cursos d'águas naturais perenes e intermitentes, excluídos os efêmeros.

VIABILIDADE E CAPACIDADE DE ASSENTAMENTO

A Fazenda Gado Bravo, embora esteja sendo explorada com bovinocultura/pastagens cultivadas, tem vocação para produção de grãos diversos com capacidade produtiva média.
As condições de relevo, solos, clima e recursos hídricos são favoráveis à produção de hortifrutigranjeiros.
A capacidade de assentamento foi estimada com base nas classes de capacidade de uso existentes no imóvel associadas à zona típica de módulo (ZTM) a que pertence o imóvel avaliado.
A capacidade é de até 34 (trinta e quatro) famílias.

VALOR DE MERCADO

R$ 9.171.712,11 (nove milhões, cento e setenta e um mil, setecentos e doze reais e onze centavos).
Considerando o mercado de terras regional e de acordo com a pesquisa de mercado realizada, temos a convicção que os valores estabelecidos para a terra nua e suas acessões naturais e para as benfeitorias existentes no imóvel refletem a realidade de mercado de terras da região.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

De acordo com o Artigo 11 do Decreto nº 11.995, de 15 de abril de 2024, o pagamento da terra nua e das benfeitorias realizadas no imóvel rural a ser adquirido poderá ser efetuado em moeda corrente ou em títulos da dívida agrária.

DIVULGAÇÃO

Este edital será divulgado no site oficial do INCRA, em jornais de grande circulação da região e nos locais de costume.

INFORMAÇÕES

Para mais informações, os interessados poderão entrar em contato com a Superintendência Regional do Incra do Distrito Federal e Entorno - SR(DF), através do telefone (61) 3462-3921 ou do e-mail gabinete.bsa@incra.gov.br

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO FINO/MG

O Município de Ouro Fino, torna público aos interessados, que nos termos do art. 75, I, § 3º da Lei nº 14.133/2023, estará recebendo de pessoas jurídicas do ramo, por e-mail ou protocolo presencial em sua sede, entre os dias 16/08/2024 ao dia 21/08/2024, proposta de preços, para dispensa de licitação, pelo menor preço ofertado, para contratação de pessoa jurídica para prestar serviços de consultoria online e presencial para a implementação do COMTUR no município. A documentação inerente à habilitação jurídica, regularidade fiscal e trabalhista, deverão ser apresentadas após aceitação da proposta de preços e no ato da assinatura do contrato. O Termo de Referência, encontra-se disponível no site www.ourofino.mg.gov.br. O e-mail de contato para fins de recebimento das cotações é licitacoes@ourofino.mg.gov.br. A contratação será regida pela Lei nº 14.133/2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRABELA/MG

Pregão eletrônico nº 029/2024 a realizar-se dia 02/09/2024 às 08:10 hs. Objeto: contratação de empresa para prestação de serviços de locação de veículos pesados e máquinas, para atendimento das demandas da gerência municipal de transportes. Edital disponível nos sites: www.mirabela.mg.gov.br, Portal Nacional de Contratações Públicas (pncp.gov.br), Processo PE-001-2024-280422 (portaldecompraspublicas.com.br). Informações: (38)3239-1288 – Fernanda Cristina Vieira e Silva Rodrigues – Agente de Contratação.

Pregão eletrônico nº 030/2024 a realizar-se dia 04/09/2024 às 08:30 hs – Objeto - aquisição de veículos tipo van para atender às necessidades da gerência municipal saúde de Mirabela/mg. Edital disponível nos sites: www.mirabela.mg.gov.br, Portal Nacional de Contratações Públicas (pncp.gov.br), Processo PE-001-2024-280422 (portaldecompraspublicas.com.br). Informações: (38)3239-1288 – Fernanda Cristina Vieira e Silva Rodrigues – Agente de Contratação.

Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação diária em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: **https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/**
Acesse também o **QR CODE** ao lado.

INCRA INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

EDITAL Nº 1028/2024

Aquisição de imóveis rurais, por compra e venda, destinados à implantação de Projetos de Assentamento de Reforma Agrária, para o assentamento de trabalhadores rurais no Estado de Minas Gerais

A SUPERINTENDENTE REGIONAL DO INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRARIA, NO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – SR(DF), Autarquia Federal, CNPJ Nº 02.360.944/0001-03, com endereço na SGON Quadra 05 Lote 01 Via 60-A, Brasília/DF, CEP 70610-650, com base na Lei nº 4.504, de 30.11.64, e Lei nº 8.629, de 25.02.93, e na forma do Decreto nº 433, de 24.01.92, alterado pelos Decretos nº 2.614, de 03.06.98, e nº 2.680, de 17.07.98, **CONVOCA** os representantes dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, movimentos sociais, associações de agricultores, entidades de classe, sindicatos, secretarias e demais cidadãos, a participarem da **AUDIÊNCIA PÚBLICA** que se realizará para discutir sobre a aquisição do imóvel rural denominado Fazenda São João da Raquel, localizado no município de Buritis, estado de Minas Gerais.

DATA, HORÁRIO E LOCAL

Data
30/08/2024 (sexta-feira)

Horário.
14h (tarde)

Local.
Câmara Municipal de Buritis
Rua Jardim, nº 30, Buritis/MG, CEP: 38660-000

OBJETIVOS

Garantir a participação popular:
Ao convocar a sociedade civil para participar das discussões sobre a aquisição de imóveis rurais, o poder público demonstra respeito à democracia e abre espaço para que a população expresse suas opiniões e sugestões.

Promover a transparência.
As audiências públicas permitem que a sociedade acompanhe de perto os processos decisórios, conferindo maior transparência às ações do governo.

Fortalecer a legitimidade das decisões
Ao ouvir a comunidade, o poder público legitima as decisões tomadas, uma vez que elas são construídas de forma coletiva e democrática.

Identificar possíveis conflitos de interesse:
As audiências públicas podem ajudar a identificar e solucionar eventuais conflitos de interesse, garantindo que a aquisição de terras seja realizada de forma justa e equitativa.

PAUTA

Apresentar o imóvel a ser adquirido.
Caracterização do imóvel, localização, área, valor de mercado e potencial para o assentamento.

Critérios de seleção.
Apresentação dos critérios utilizados para a seleção dos imóveis a serem adquiridos, como a viabilidade técnica, econômica e social do assentamento.

Procedimentos para a aquisição
Explicação detalhada dos procedimentos que serão adotados para a aquisição dos imóveis, incluindo as etapas de avaliação, negociação e pagamento.

Impactos socioambientais
Análise dos possíveis impactos socioambientais da aquisição e do assentamento, bem como as medidas de mitigação e compensação.

IMÓVEL

Denominação
Fazenda São João da Raquel, município de Buritis/MG

Área Registrada:
1.089,6093ha

Módulo Fiscal:
65,00ha

Registro imobiliário
Imóvel constituído de 2 (duas) matrículas nº 19372 e 19373 registradas no Ofício de Registro de Imóveis de Buritis/MG

Razões da Aquisição.
Imóvel ofertado ao INCRA na modalidade de compra e venda de acordo com o Decreto nº 433 e alterações, de 24/01/1992

Regularidade do Domínio
SNCR: 950.130.556.070-3, Grande Propriedade Produtiva

PROPRIETÁRIO
Nome: [illegible]
CPF: ***.911.681-**

ASPECTOS AGRONÔMICOS E AMBIENTAIS

A atividade agropecuária predomina no cenário econômico de Buritis.
Na produção agrícola destacam-se as produções de soja (95.000 ha), milho (33.000 ha), feijão (7500 ha), sorgo (3600 ha) e trigo (1800 ha). O rebanho bovino (pecuária de corte) também se destaca com rebanho de 86.746 cabeças.
O relevo da área varia de plano a escarpado, predominando o plano e moderadamente ondulado a suave ondulado.
A situação de localização e acesso ao imóvel foi considerada ÓTIMA, a Nota Agronômica do imóvel foi determinada considerando o somatório do produto entre os percentuais das classes de capacidade de uso das terras existentes no imóvel pelo seu correspondente índice de correção.
A Fazenda São João da Raquel é servida pelo Rio São Domingos e pelo Córrego Bananeiras. O imóvel também possui um poço tubular profundo em funcionamento.
O imóvel objeto da presente avaliação está localizado no Bioma Cerrado, o que requer uma área de reserva legal (ARL) mínima de 20% da área total do imóvel.
Em relação às áreas de Preservação Permanente – APP foi calculada uma área de 62,1223 ha referente às faixas marginais dos cursos d'águas naturais perenes e intermitentes, excluídos os efêmeros.

VIABILIDADE E CAPACIDADE DE ASSENTAMENTO

A Fazenda São João da Raquel embora esteja sendo explorada com bovinocultura/pastagens cultivadas, tem vocação para produção de grãos diversos com capacidade produtiva média a alta.
As condições de relevo, solos, clima e recursos hídricos são favoráveis à produção de hortifrutigranjeiros.
A capacidade de assentamento foi estimada com base nas classes de capacidade de uso existentes no imóvel associadas à zona típica de módulo (ZTM) a que pertence o imóvel avaliado.
A capacidade é de até 46 (quarenta e seis) famílias.

VALOR DE MERCADO

R$ 20.750.648,63 (vinte milhões, setecentos e cinquenta mil, seiscentos e quarenta e oito reais e sessenta e três centavos)
Considerando o mercado de terras regional e de acordo com a pesquisa de mercado realizada, temos a convicção que os valores estabelecidos para a terra nua e suas acessões naturais e para as benfeitorias existentes no imóvel refletem a realidade de mercado de terras da região.

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

De acordo com o Artigo 11 do Decreto nº 11.995, de 15 de abril de 2024, o pagamento da terra nua e das benfeitorias realizadas no imóvel rural a ser adquirido poderá ser efetuado em moeda corrente ou em títulos da dívida agrária.

DIVULGAÇÃO

Este edital será divulgado no site oficial do INCRA, em jornais de grande circulação da região e nos locais de costume.

INFORMAÇÕES

Para mais informações, os interessados poderão entrar em contato com a Superintendência Regional do Incra do Distrito Federal e Entorno - SR(DF), através do telefone (61) 3462-3921 ou do e-mail gabinete.bsa@incra.gov.br

---

LOC FROTAS LOCAÇÕES SA

[illegible]

Felipe Luiz Dos Santos Pereira

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO POMBA - MG - AVISO DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 067/2024 - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 171/2024 - O MUNICÍPIO DE RIO POMBA-MG torna público a **RETIFICAÇÃO** do instrumento convocatório, considerando a alteração do Termo de Referência Anexo I do Edital. Para tanto, informa a nova data da sessão pública 03/09/2024 às 10h00min. Informações gerais e edital na sede da Prefeitura ou no site https://www.riopomba.mg.gov.br. Rio Pomba-MG, 16 de agosto de 2024. Lucas da Silva Rodrigues Guedes - Chefe de Gabinete.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BRÁS DO SUAÇUÍ - MG
Aviso de Habilitação
Concorrência nº 02/2024

O Município de São Brás do Suaçuí - MG [illegible] Concorrência. São Brás do Suaçuí, 15 de agosto de 2024. Geraldino Pacheco de Oliveira Filho - Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE GUARANI
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 013/2024 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 063/2024

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS objetivando futura e eventual contratação de empresa especializada para prestação de serviços de LOCAÇÃO DE RETROESCAVADEIRA, visando atender as demandas do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Guarani - SAEG, pelo período de 12 (doze) meses. **DATA: 04/09/2024 (QUARTA-FEIRA) - HORÁRIO: 13H30MIN. LOCAL:** Praça Antônio Carlos, nº 10, Centro, Município de Guarani, Estado de Minas Gerais - CEP 36.160-000 - Prédio Administrativo da Prefeitura Municipal - Setor de Licitações, 2º Andar. O edital encontra-se disponível nesta Prefeitura no Setor de Licitações para cópia mediante apresentação de CD ou PEN DRIVE (não tiramos xerox) ou através de solicitação por e-mail no endereço eletrônico licitacao@guarani.mg.gov.br no horário de 08h00min às 10h45min e de 13h00min às 15h45min e no site [illegible].

Guarani - MG, aos 15 dias de agosto de 2024.
Renata Maciel Machado Marigo - Diretora Administrativa - SAEG
Fernando Eduardo Pinheiro Bellotti - Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMOPOLIS DE MINAS

Extrato de Edital: 1ª Sessão dia 30/08/2024 - PL 042/2024 às 13h:00 min

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviço de elaboração de projetos, levantamentos e investigações geotécnicas (sondagem). https://licitamaisbrasil.com.br. Email: licitacao@carmopolisdeminas.mg.gov.br - Tel: 037- 3333-1377 - de 12 às 18 horas.

Carmópolis de Minas, 16 de agosto de 2024.

STOCK CAR

CARROS NA PISTA AGITAM O PÚBLICO

No primeiro dia de treinos livres para as provas sprint (hoje) e principal (amanhã), organizadores estimam que cerca de 10 mil pessoas estiveram no local

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

PILOTOS DA STOCK CAR APROVEITARAM A PROXIMIDADE DO MINEIRÃO E FIZERAM UM 'TOUR' NO GIGANTE DA PAMPULHA

AILTON DO VALE

O dia de ontem, o primeiro de treinos livres no circuito de rua Toninho da Matta, montado no entorno do Mineirão, onde será disputada a sétima etapa da Stock Car Pro Series, hoje e amanhã, foi movimentado. A estimativa dos organizadores do evento é que cerca de 10 mil pessoas estiveram no local acompanhando a movimentação de pilotos e equipes.

Ao longo dos 3,1 km de extensão do circuito, cinco espaços recebem o público durante os quatro dias de evento, que tiveram início na última quinta-feira e terminam no domingo amanhã, quando será disputada a corrida principal. No setor mais barato do evento, na esplanada do Mineirão, onde foram montados palcos para shows, um festival gastronômico e atividades interativas para adultos e crianças, o público se espremia no parapeito para ver os carros passarem. Alguns pilotos conseguiram atingir mais de pouco mais de 200 km/h nas retas.

"Deu para ver alguma coisa sim. Perto do palco é melhor e na entrada do evento tem um outro ponto de visibilidade interessante. Mas creio que neste fim de semana será complicado para assistir [na esplanada] porque vai lotar", comentou o empresário Saulo Diamante Miranda, de 47 anos.

"O que mais chamou a atenção foi o barulho dos carros, você sente a energia. Quem gosta até treme por dentro. Sou mecânico, fã de automobilismo, e está no sangue do brasileiro gostar de carro, a maioria gosta", completou.

Já na arquibancada Rei Pelé, montada na avenida de mesmo nome, torcedores puderam assistir aos treinos sem disputar espaços. Contudo, a visibilidade também deixou a desejar na opinião de alguns fãs da categoria.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

PÚBLICO ACOMPANHOU DE PERTO A MOVIMENTAÇÃO DOS CARROS NO CIRCUITO DE RUA TONINHO DA MATTA

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

EX-PILOTO DA F-1, RUBENS BARRICHELLO DIZ ESTAR 'GOSTANDO BASTANTE' DA PISTA, APESAR DE TER FEITO ALGUMAS RESSALVAS

Além disso, houve reclamação sobre muita sujeira nas cadeiras, como relata o administrador de empresas Adriano Motta, de 44 anos.

"A visibilidade deixou um pouco a desejar, a estrutura não está muito legal, e um pequeno espaço que você vê os carros. Claro que os carros passam rápido, mas o trecho de visibilidade é muito pequeno. Dá para ver aproximadamente uns 50 metros de pista em um trecho de curva. Um ponto negativo é que as cadeiras estão muito sujas. Tem três setores montados de arquibancada, o da esquerda está cheio, o da direita também e no meio ninguém sentado por causa disso", lamentou.

Por outro lado, os setores com os ingressos mais caros (VIP Lounge, Camarote Norte e Espaço Porcão & Brazas) receberam elogios do público. O empresário Cleiton Rocha, de 49 anos, por exemplo, levou o filho e um sobrinho para o evento e chegou a comparar a visibilidade do circuito Toninho da Matta com o de Interlagos, em São Paulo.

"Muito importante essa prova em BH, faz a diferença, incentiva o automobilismo. Já fui na Fórmula 1 e sempre acompanho. Assisto também a Stock Car e vim numa prova pela primeira vez. Visibilidade e estrutura excelentes. Deu para ver os carros passando direitinho", garantiu.

OPINIÕES DE BARRICHELLO

Em entrevista exclusiva ao No Ataque/Estado de Minas, o veterano Rubens Barrichello, de 52 anos, comentou sobre a comparação feita pelos mineiros entre o circuito de Belo Horizonte e o tradicional de Mônaco, que recebe corridas de F-1.

Ele destacou que o hairpin (curva fechada) da capital mineira precisa ser ampliado para evitar acidentes. "Cada pista é uma pista, não dá muito para falar não. A gente precisaria ter, descendo lá para o hairpin, um pouco mais de espaço de um lado ao outro da pista. A gente tem uma situação em que você tem um espaço maior na curva um, mas não tem no hairpin", destacou Barrichello.

Nos treinos livres da Stock Car de ontem, ocorreram diversas interrupções por causa das batidas dos pilotos nas muretas. Barrichello explicou o motivo pelo qual tantos companheiros se envolveram em acidentes no circuito Toninho da Matta e avaliou a prova como uma das mais difíceis da temporada.

"Momentos iniciais ainda. A pista vai pegando corpo assim, as batidas se devem ao fato de ter curva cega, muito cega! Na rua isso é difícil. Mas estou gostando bastante. É uma pista desafiadora, em um grau elevado, isso é o que é legal. A gente foi bem, estamos super confiantes", salientou.

PROGRAMAÇÃO

✓ HOJE
- 8h: Abertura dos portões da Esplanada
- 10h35: Classificação
- 12h20: DJ 3 Agui no palco Esplanada e DJ Duck Trouble no G1 descoberto
- 12h30: Visitação Pit Lane
- 14h: DJ 3 Agui no palco Esplanada
- 14h30: DJ Duck Trouble no G1 descoberto
- 15h: Corrida sprint (30 minutos + 1 volta)
- 16h: Show Tianastácia no palco principal
- 16h30: Coletiva de imprensa (zona mista)
- 17h30: GREG no palco Esplanada
- 18h: Show U2 cover no palco principal
- 20h: Encerramento

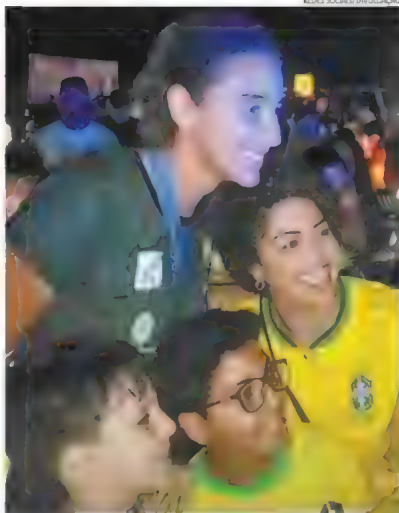
✓ AMANHÃ
- 8h: Abertura dos portões da Esplanada
- 8h30: Visitação às garagens
- 10h: Visitação Pit Lane
- 11h: Desfile dos pilotos
- 12h10: DJ Alice no Palco Esplanada e DJ Agui no G1 descoberto
- 13h: Corrida principal (30min + 1 volta)
- 14h: DJ Alice no Palco Esplanada
- 14h30: Final da E-stock na Fanzone DJ Agui no G1 descoberto
- 14h45: Coletiva de imprensa (zona mista)
- 16h: Show Nando Reis no palco principal
- 19h: Encerramento

VÔLEI DE PRAIA

NOS BRAÇOS DOS CONTERRÂNEOS

Medalha de ouro em Paris, Ana Patrícia foi recebida ontem à noite em Espinosa, no Norte de Minas, sua cidade natal. Centenas de pessoas acompanharam a carreata

LUIZ RIBEIRO

REDES SOCIAIS/DIVULGAÇÃO

CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS SE MOBILIZARAM PARA RECEBER E INTERAGIR COM ANA PATRÍCIA, QUE LEVOU O OURO AO LADO DA SERGIPANA DUDA

A população de Espinosa, de 30.443 habitantes, no Norte de Minas, fez uma grande festa na noite de ontem para recepcionar a conterrânea Ana Patrícia, medalha de ouro na Olimpíada de Paris 2024 no vôlei de praia. Ela, ao lado da parceira Duda, já tinha sido recebida por centenas de pessoas na quinta-feira, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, onde atua pelo Praia Clube.

Ontem, enquanto Duda seguiu para São Cristóvão (SE), na Região Metropolitana de Aracaju, onde mora sua família, Ana Patrícia pegou a estrada e viajou 913 km, de carro, para o Espinosa, outro extremo do estado, na divisa com a Bahia.

Centenas de moradores de Espinosa se concentraram na entrada da cidade para receber a campeã olímpica. Ali, Ana Patrícia, carregando a medalha de ouro no pescoço, subiu em carro do Corpo de Bombeiros, no qual desfilou pelas ruas do município, sendo acompanhada por dezenas de carros e motos, com direito a buzinaço. O carro foi deslocado de Janaúba, da região, pois Espinosa não tem unidade da corporação.

A carreata, puxada pelo veículo, seguiu até a praça principal da cidade, ocupada por centenas de pessoas que se concentraram para receber Ana Patrícia. No local, foi programado um show de artista regional.

"A minha sensação nesse momento é difícil de descrever depois de tanta luta. Eu sei o quanto essas pessoas que estão aqui, verdadeiramente, vibram e torcem por mim. Estou mais animada ainda e realizada para comemorar a conquista (do ouro olímpico)", afirmou a atleta mineira, diante da recepção calorosa na terra natal.

Ana Patrícia demonstrou carisma e afeto. Abraçada a uma criança pequena, filha de uma torcedora que foi recepcioná-la, declarou: "isso aqui é a maior vitória. É um exemplo que fica. É (vale) mais do que uma medalha".

A campeã olímpica declarou ainda que agora vai aproveitar as férias junto com os pais e o restante da família. "Vou curtir e comer churrasco", disse, respondendo a um torcedor.

"A Ana Patrícia sempre foi muito querida por todos da nossa cidade de Minas Gerais e de todo o Brasil por ser uma pessoa muito humilde e atenciosa. Ela proporcionou muita alegria para todos nós pelas suas conquistas nacionais e internacionais", afirmou o pai da medalhista, o produtor rural João Batista Ramos.

O presidente da Associação Comercial e da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Espinosa, o empresário Luciano Alves, também enalteceu a "simplicidade" da campeã do vôlei de praia. "A nossa cidade inteira parou para receber a Ana Patrícia. Nesse momento, ela é um ícone do esporte. Ela é está sendo o mais expressivo exemplo para a prática do esporte por parte da juventude. Hoje, na cidade, crianças, jovens e adultos, todos são fãs da Ana Patrícia. Ela realmente desfruta de uma admiração extraordinária", afirmou.

Praia no semiárido

Ainda ontem, Ana Patrícia gravou um vídeo que faz referência ao fato de ser de Espinosa, no semiárido norte-mineiro, em um estado sem praia. A mensagem viralizou nas redes sociais.

"O pessoal ficou zoando, dizendo que Minas não tem praia. Não tem mesmo não, mas tem o 'marzão' de Capitólio, tem a nascente do Rio São Francisco na Serra da Canastra e tem as águas termais do Sul de Minas. Tem muita coisa bacana ainda. E, agora, para completar, tem uma campeã olímpica 'lá' de Espinosa", diz a atleta no vídeo. ■

GIRO ESPORTIVO

◆ COPA DO BRASIL

CBF DIVULGA DATA DE SORTEIO

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou ontem a data do sorteio das quartas de final da Copa do Brasil. O evento ocorrerá na próxima terça-feira, a partir das 15h, na sede da entidade, no Rio de Janeiro. Atlético **(foto)** – que eliminou o CRB nas oitavas de final – Athletico, Bahia, Corinthians, Flamengo, Juventude, São Paulo e Vasco brigam pelo título. As oito equipes serão colocadas em um único pote e divididas em quatro jogos. Não há restrição de duelos, portanto, nas quartas de final. O sorteio também definirá o chaveamento até a decisão do torneio. Dos oito times sobreviventes, o Bahia é o único que ainda não venceu um título do torneio. Os jogos das quartas de final estão previstos para a semana do dia 27 de agosto (ida). Os duelos de volta devem ocorrer na semana do dia 11 de setembro. As equipes que avançaram às quartas de final receberam R$ 4,515 milhões. Nas semifinais (R$ 9,45 milhões) e finais R$ 31,5 (vice-campeão) e R$ 73,5 milhões (campeão).

◆ CAMPEONATO INGLÊS

UNITED VENCE PRIMEIRO DUELO

Com um gol do holandês Joshua Zirkzee, contratado na pré-temporada ao italiano Bologna, o Manchester United venceu ontem o Fulham por 1 a 0, no primeiro duelo da Premier League 2024-2025. O atacante de 23 anos, que disputou sua primeira partida oficial pelo clube inglês, já foi aplaudido na estreia em Old Trafford: entrou após uma hora de jogo e marcou o gol da vitória aos 42min do segundo tempo, em um jogo em que o United dominou mas custou a encontrar uma forma de balançar a rede adversária. O camisa 11 conseguiu então finalizar um cruzamento do argentino Alejandro Garnacho, que também havia iniciado a partida no banco de reservas.

◆ PARIS 2024

ÁRBITROS DE BOXE AFASTADOS

Dois árbitros de boxe dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, Alisher Altayev e Yermek Suyenish, ambos do Cazaquistão, foram afastados por suspeita de corrupção, segundo o jornal britânico "The Times". Eles participaram de cerca de 50 lutas, incluindo quatro com brasileiros. Um dos confrontos foi a semifinal de Bia Ferreira contra a irlandesa Kellie Harrington, arbitrada por Suyenish, na qual a brasileira foi derrotada. Altayev arbitrou sete lutas e julgou 25, enquanto Suyenish esteve em 21 lutas durante as Olimpíadas. Ambos foram afastados no dia 4 de agosto, um dia após a luta entre Bia e Harrington. Vale destacar que o boxe vive um momento turbulento no âmbito olímpico. Com a IBA (Associação Internacional de Boxe) suspensa pelo COI, coube ao próprio comitê a organização da competição de boxe olímpica.

NO ATAQUE

SÉRIE B

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

TIMES DEMONSTRAM POUCA CRIATIVIDADE EM CAMPO E COELHO, DO ATACANTE MATHEUS DAVÓ, LEVA UM BOM RESULTADO PARA CASA

POSSE DE BOLA

66% AMÉRICA

34% NOVORIZONTINO

FINALIZAÇÕES

7 AMÉRICA (COM 1 NO ALVO)

10 NOVORIZONTINO (COM 3 CERTAS)

ESCANTEIOS

4 AMÉRICA

3 NOVORIZONTINO

JOGO FRACO,
MAS OBJETIVO ALCANÇADO

Em partida morna diante de adversário direto na tabela, América empata com o Novorizontino no estádio do rival, porém permanece entre os quatro primeiros colocados

IZABELA BAETA

Em confronto direto no G-4 da Série B do Brasileiro, Novorizontino e América empataram por 1 a 1, ontem, no Estádio Doutor Jorge Ismael de Biasi, o Jorjão, pela 21ª rodada da competição. As duas equipes demonstraram pouca criatividade e apresentaram futebol abaixo do esperado. Os paulistas saíram na frente com Neto Pessoa, no início da partida. Alê, ainda no primeiro tempo, igualou o placar.

O empate não foi tão ruim para o Coelho, que permaneceu no G-4. O time ocupa o quarto lugar, com 34 pontos, já que os outros adversários diretos também se enfrentaram – Vila Nova (quinto, chegou a 33) venceu o Sport (sexto, com 32). Já o Novorizontino perdeu a chance de assumir a liderança dentro de casa, mas chegou a 37 pontos e igualou o Santos, que permanece na ponta.

O primeiro tempo começou a todo vapor, com gol relâmpago do Novorizontino, mas logo o ritmo caiu. O América ficou com a posse de bola, mas não finalizou com perigo. O Alviverde conseguiu se impor mais no último terço do jogo e conseguiu deixar tudo igual no placar.

A segunda etapa foi com pouca emoção. Conservadoras, as equipes não se arriscaram e mantiveram o baixo ritmo. O América enfrenta a Chapecoense, quarta-feira, às 19h, no Independência, pela 22ª rodada. Já o Novorizontino volta a campo um dia antes, para enfrentar o Ituano, às 19h, no Jorjão.

Qualquer que fosse o plano do América para o jogo, tudo foi por água abaixo já no primeiro minuto. O goleiro Elias errou na saída de bola e Marlon ficou com a posse. Ele acionou Neto Pessoa, pela esquerda, que estava bem posicionado e livre de marcação. O camisa 9 chutou de fora da área para balançar a rede.

Os donos da casa continuaram na pressão e o Coelho tentou se organizar ficando com a posse de bola – no primeiro tempo teve 70% –, mas ainda assim não conseguiu produzir chances perigosas. A equipe passou muito tempo trocando passes, mas a falta de criatividade deu tom lento e não efetivo à partida. O alviverde teve algumas chances com Davó e com Fabinho, mas eles não foram efetivos nos lances. O empate saiu com um lançamento. Marlon conduziu pela esquerda e cruzou na cabeça de Alê, que da pequena área igualou o marcador.

"Foi uma estreia maravilhosa. Viemos em busca da vitória, mas tomamos o gol logo. Depois do empate, controlamos o jogo. Na quarta-feira (Chapecoense) tem mais"

JONATHAS
Atacante do América

SEGUNDO TEMPO

A partida permaneceu morna no segundo tempo. As equipes não mudaram os comportamentos e seguiram na mesma, algumas tentativas para os dois lados, mas nada que levasse perigo para os goleiros trabalharem – o América sequer finalizou na primeira metade do tempo complementar.

Com o duelo bem travado no meio de campo, os dois times tinham as linhas defensivas bem organizadas e não conseguiram quebrar as formações para avançar. Mesmo com as mudanças, o Coelho seguiu com pouca velocidade – equipe teve demasiada paciência e não arriscou – o empate pareceu de bom tamanho para os visitantes.

Já sem tempo ou força para a criação, os times apostaram mais nos lançamentos, mas sem gerar qualquer possibilidade e souberam administrar o placar – não correram riscos. O atacante Jonathas entrou no fim do jogo, mas teve pouco tempo para tentar alguma coisa.

Com o empate, as equipes mantiveram a invencibilidade na competição – Novorizontino, com 11 jogos, e América, oito ■

FICHA DO JOGO

NOVORIZONTINO: Jordi; Patrick, Renato Palm e Rafael Donato; Rodrigo Soares (Igor Formiga 29 do 2º), Eduardo (Geovane 44 do 2º), Marlon (Fabrício Daniel 29 do 2º) e Léo Tocantins (Willian Farias, no intervalo); Neto Pessoa, Waguininho e Rodolfo (Lucca 34 do 2º). **Técnico:** *Eduardo Baptista*

AMÉRICA: Elias; Mateus Henrique, Daniel Borges 27 do 2º, Éder, Ricardo Silva e Marlon; Alê, Juninho, Felipe Amaral (Daniel Júnior 27 do 2º, Fernando Elizari, Adyson 37 do 2º, Fabinho (Jonathas 37 do 2º) e Davó (Vinícius 15 do 2º). **Técnico:** *Cauan de Almeida*

● **MOTIVO:** 21ª rodada da Série B do Campeonato Brasileiro ● **ESTÁDIO:** Doutor Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte ● **GOLS:** Neto Pessoa 1 e Alê 38 do 1º ● **ÁRBITRO:** Wilton Pereira Sampaio (GO) ● **ASSISTENTES:** Fabrício Vilarinho Da Silva e Leone Carvalho Rocha (GO) ● **VAR:** Daniel Nobre Bins (RS) ● **CARTÃO AMARELO:** Mateus Henrique, Ricardo Silva, Alê, Léo Tocantins, Willian Farias, Rodrigo Soares e Lucca

SÉRIE A

DE BUENOS AIRES PARA SALVADOR

Cruzeiro muda o foco para o Brasileiro. Time pega o Vitória, segunda-feira, mas de olho no jogo da volta na Sul-Americana, contra o Boca, quinta-feira, no Mineirão

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

O foco do Cruzeiro está dividido entre a próxima rodada do Campeonato Brasileiro e a partida de volta das oitavas de final da Copa Sul-Americana. O time celeste estará novamente em campo nesta segunda-feira, às 20h, para enfrentar o Vitória, no Barradão, pela 23ª rodada, mas está mesmo de olho no compromisso mais importante da temporada, que será três dias depois.

A Raposa medirá forças com o Boca Juniors na próxima quinta-feira, às 21h30, no Mineirão, pelo torneio internacional. Para chegar fisicamente bem à decisão, a equipe mineira poderá ter mudanças diante do próximo adversário.

Em entrevista concedida ainda na zona mista da Bombonera, em Buenos Aires, após a derrota por 1 a 0 para o Boca, o técnico Fernando Seabra disse que ainda analisará com calma as possíveis mudanças para a partida em Salvador. O comandante não descartou a possibilidade de preservar alguns atletas mais desgastados.

"Em relação ao jogo do Vitória, vamos com calma. Não temos pressa nenhuma para tomar essa decisão. Temos total condição de reverter esse placar (contra o Boca), vamos jogar em casa. Precisamos ter a competitividade que pudermos no jogo e também sermos inteligentes, estratégicos e buscar entendendo as características do Boca Juniors criar as vantagens e impor nosso jogo ofensivo e defensivo", disse.

O Cruzeiro está na sexta posição no Brasileiro, com 36 pontos, e não quer se desgarrar das equipes que disputam o título. Além disso, terá que dar uma resposta rápida ao torcedor após dois jogos consecutivos na competição com atuações ruins: derrota para o Fortaleza (2 a 1) e empate contra o Atlético (0 a 0).

Já para avançar de fase na Sul-Americana, a equipe celeste precisa vencer o Boca por dois gols de diferença. Triunfo por um tento de vantagem leva a decisão da vaga para a disputa por pênaltis.

Seabra não está gostando do volume ofensivo do Cruzeiro nas últimas partidas. O treinador afirmou que será preciso ajustar o sistema para que os homens de frente consigam ter mais possibilidades de chutes.

Essa falha no encaixe do time ficou evidente diante do Boca Junior. O time só teve uma finalização à meta defendida pelo goleiro Sergio Romero. Em outras duas ocasiões, os atacantes até chutaram para fora, mas já havia sido marcado impedimento nos respectivos lances.

"É importante se ajustar ofensivamente para ter um volume de ações maior que nos permita criar as chances que precisamos para classificar. Estamos otimistas. Saímos daqui com uma derrota no placar mínimo. São dois jogos, está na metade e vamos decidir em casa com a nossa torcida", disse.

O treinador também apontou uma possível solução para corrigir o problema. Seabra afirmou que será preciso se espelhar no que vinha sendo feito quando o ataque ainda era formado por Gabriel Veron e Arthur Gomes. Eles faziam os movimentos de ruptura nas costas dos defensores adversários.

"Da mesma forma que vínhamos fazendo no Brasileiro quando jogavam Veron e Arthur, eles precisam fazer os movimentos de ruptura entre zagueiro e lateral, nas costas do lateral. No primeiro tempo, teve uma bola do Matheus Pereira no Arthur que foi marcado impedimento, um lance ajustado. Existem rotinas para utilizar nesse sentido também. Agora temos centroavantes no elenco, eles estão trabalhando e se preparando e crescendo a cada dia", completou.

Diante do Boca na Bombonera, o Cruzeiro atuou com Arthur Gomes e Lautaro Díaz no ataque. Depois, Kaio Jorge recebeu uma chance no setor.

VARIAÇÃO DE SISTEMA

Seabra também não descarta mudar o sistema tático para corrigir as ineficiências do time. Contudo, ele reforçou que será preciso fazer a ruptura das linhas impostas pela marcação das equipes adversárias para ter sucesso no ataque.

"Temos diferentes opções do sistema que a gente pode utilizar. Independentemente do sistema, o que mais precisamos é ter os movimentos de ruptura acontecendo e tomar as decisões no tempo que esses movimentos são oferecido", avaliou o técnico da Raposa. ■

Clube condena racismo

Um torcedor do Boca foi gravado ao imitar um macaco em direção à torcida do Cruzeiro. A provocação racista ocorreu durante o jogo de quinta, na Bombonera, pela partida de ida das oitavas de final da Sul-Americana. "O Cruzeiro condena os gestos e termos racistas de torcedores do Boca Juniors proferidos aos torcedores cruzeirenses, durante o jogo das oitavas de final da Sul-Americana. Precisamos dar um basta a este movimento criminoso com ações efetivas dentro e fora dos estádios. Racismo é crime e uma luta de todos". Grande rival da Raposa, o Atlético também sofreu com o problema nesta semana. Torcedores do San Lorenzo fizeram gestos racistas na partida da última terça-feira, também em Buenos Aires, pela Libertadores. Atos como esses têm sido repetidos constantemente em jogos organizados pela Conmebol. Nenhuma atitude mais séria foi tomada pela entidade que organiza o futebol na América do Sul.

[illegible] MUDANÇAS NA RAPOSA PARA A PARTIDA NO [illegible]

DA ARQUIBANCADA

FRED MELO PAIVA
>>> arquibancada.em@uai.com.br

Combinemos então o seguinte: se for o Tiki-Taka doidão a gente aceita. Senão, bico pra frente, que o Paulinho resolve

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Ao infinito e além! O atleticano das bets exige o chutão pra frente

Quando o uso da internet começou a se disseminar por casas e escritórios, o mundo inteiro achou que estava a presenciar o início de uma revolução que viria a democratizar a informação de maneira radical e nunca antes vista, e que o acesso irrestrito de tudo e a todos só poderia significar uma extraordinária evolução no modo de vida do ser humano. Santa ingenuidade.

O sonho ruiu com a emergência das big techs e seus algoritmos, com a prevalência dos discursos de ódio, seus ditadores e projetos de ditadores. Na Colômbia, a população envenenada negou em plebiscito um acordo de paz com as Farc. Os ingleses escolheram o Brexit. Brasileiros elegeram presidente uma aberração. Paulistanos podem eleger um coach igualmente bizarro. E assim descaminha a humanidade.

Estou a tergiversar sobre esse tema apenas para ilustrar a distância que pode haver entre expectativa e realidade. Mas quero chegar mesmo é ao Tiki-Taka do Milito, de quem, adianto, gosto e apoio. E sigo, pois, na militância. Embora o Kalil tenha razão quando sugeriu, em entrevista ao Estado de Minas e No Ataque, proibir substituições. Pelo menos as do Milito.

O Tiki-Taka do Barcelona, no qual militou o próprio Milito, tem ascendência na seleção brasileira de 70, como se pode ver no antológico gol de Carlos Alberto na final contra a Itália. Em sua época de Barça, Guardiola já se declarou, também, à seleção de 82. Certa vez fui a uma escolinha do Barcelona em São Paulo. Meninos de 10 anos passavam horas apenas a trocar passes curtos, com a sincronicidade de um número de circo. Eram pequenos malabaristas de farol na enfadonha arte do passe. Tadinho, eles só queriam ser o Neymar.

O sucesso do Tiki-Taka executado por Messi e companhia desde a mais inocente juventude disseminou-se mundo afora. Não raro, como simulacro. E é aí que começa a realidade.

Com mais de 70% de posse de bola, o Galo perdia para o San Lorenzo por 1 a 0 na terça-feira passada. É consenso que fazia um bom jogo até o desastre das substituições do Milito. Mas aquele arremedo de Tiki-Taka, aquela bola que roda e roda e vai pra frente e volta e vai de novo e volta, meus amigos, eu me sinto um bolsominion, o coração transformado num gabinete do ódio.

Carajo, alguém por favor me meta uma bicuda pra frente, pelo amor de Deus! Uma bola alçada em direção ao nada! Ao infinito e além! Chega dessa punheta assim injustamente chamada, porque broxante e sem perspectiva de final feliz.

O Brasil, não sei se o Milito já viu, é o país da aposta. Sim, as bets já estão a comprometer a economia. São tantos bilhões na jogatina, sem que se gere um emprego, sem que se fabrique um único parafuso, que os comerciantes já sentem a água bater na bunda. O sujeito para de comprar até itens básicos de higiene pra apostar no pênalti a favor do Flamengo. Se bem que esse aí não paga nada, basta tropeçar na calçada em passeio com seu cachorro e já se aponta a marca da cal: "Pêeeenalti para o Flamengo!!!"

Se você trafega nas estradas do Brasil, como este colunista com medo de avião, sabe que o brasileiro é um apostador nato. Você ali na espera da carreta, a curva logo adiante, e passa o Celtinha bufando, 70 por hora no turbo hélice, só os Ayrton Senna na convicção da ultrapassagem, nunca foi sorte sempre foi Deus!

É por isso, Milito, que a gente precisa do chutão pra frente. Tiki-Taka de ku é rola! Deu certo contra o arquirrival, é verdade, ou mais ou menos certo, já que merecia melhor sorte a troca bem-sucedida dos nossos passes. Mas o atleticano ansioso, o atleticano apostador das bets, o atleticano ultrapassador nas curvas não aguenta "esperar a oportunidade". Vem, vamos embora, que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, Milito, não espera acontecer.

Quando você chegou, Milito, o mais surpreendente de tudo era a intensidade com que o time se portava, com a bola e sem ela. Era uma espécie de Tiki-Taka loucão, o Tiki-Taka com o Galo Doido, eu diria. Uma mistura do Telê e o Cuca, eu já viajei. Mas, não mais que de repente, virou o Brasil de 94, todo o mundo o Zinho, aquela enceradeira.

Combinemos então o seguinte: se for o Tiki-Taka doidão a gente aceita. Senão, bico pra frente, que o Paulinho resolve. E se tiver vontade de substituir alguém, respira que passa.

CAMPEONATO BRASILEIRO | SÉRIE A

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
LIBERTADORES								
1 BOTAFOGO	43	22	13	4	5	37	23	14
2 FORTALEZA	42	21	12	6	3	27	19	8
3 FLAMENGO	41	21	12	5	4	35	21	14
4 PALMEIRAS	38	22	11	5	6	29	18	11
PRÉ-LIBERTADORES								
5 SÃO PAULO	38	22	11	5	6	30	21	9
6 CRUZEIRO	36	21	11	3	7	29	22	7
SUL-AMERICANA								
7 BAHIA	35	22	10	5	7	31	25	6
8 ATHLETICO-PR	29	20	8	5	7	24	22	2
9 ATLÉTICO	29	20	7	8	5	28	28	0
10 VASCO	27	21	8	3	10	24	31	-7
11 BRAGANTINO	27	20	7	6	7	25	24	1
12 INTERNACIONAL	25	18	6	7	5	18	17	1
13 JUVENTUDE	25	21	6	7	8	25	29	-4
14 GRÊMIO	24	20	7	3	10	20	23	-3
APENAS O BRASILEIRO								
15 CRICIÚMA	24	20	6	6	8	28	30	-2
16 VITÓRIA	21	22	6	3	13	23	34	-11
REBAIXAMENTO								
17 CORINTHIANS	21	22	4	9	9	20	29	-9
18 FLUMINENSE	20	21	5	5	11	16	26	-10
19 CUIABÁ	17	20	4	5	11	20	28	-8
20 ATLÉTICO-GO	12	22	2	6	14	17	36	-19

Jogos da 22ª rodada

Fortaleza 1 x 0 Criciúma
Cuiabá 1 x 3 Grêmio
Corinthians 1 x 1 Bragantino
Cruzeiro 0 x 0 Atlético
Vasco 2 x 0 Fluminense
Juventude 3 x 2 Botafogo
Bahia 2 x 0 Vitória
Flamengo 1 x 1 Palmeiras
São Paulo 1 x 0 Atlético-GO
Internacional 2 x 2 Athletico-PR

Jogos da 23ª rodada

HOJE

16h **Atlético** x Cuiabá
18h30 Grêmio x Bahia
Bragantino x Fortaleza
21h Fluminense x Corinthians

AMANHÃ

16h Athletico-PR x Juventude
Atlético-GO x Internacional
Criciúma x Vasco
Palmeiras x São Paulo
18h30 Botafogo x Flamengo

SEGUNDA-FEIRA (19/8)

20h Vitória x **Cruzeiro**

CAM

SÉRIE A

DEYVERSON É ATRAÇÃO DA PARTIDA DE HOJE NA ARENA MRV, EM QUE O GALO RECEBE A EQUIPE DO MATO GROSSO, ONDE O ATACANTE ATUAVÁ

DANIELA VEIGA/ATLÉTICO

COM O SAN LORENZO NA CABEÇA

De olho na volta das oitavas de final da Libertadores contra o time argentino, quinta-feira, Atlético coloca hoje sua atenção no Brasileiro, diante do Cuiabá

LUCAS BRETAS

No intervalo entre o primeiro jogo contra o San Lorenzo-ARG, o empate por 1 a 1 na Argentina, e o próximo e decisivo confronto pelos mata-matas das oitavas de final da Copa Libertadores, terça-feira, às 21h30, na Arena MRV, o Atlético volta suas atenções para o Campeonato Brasileiro. Hoje, a partir das 16h, o time recebe o Cuiabá, na Arena MRV, pela 23ª rodada.

O Galo faz campanha abaixo das expectativas no Campeonato Brasileiro, mas apresentou sinais de crescimento sob o comando do técnico Gabriel Milito nos últimos compromissos. O Galo é o nono colocado na tabela de classificação, com 29 pontos, a sete de distância do rival Cruzeiro, primeiro clube no G-6.

Na 22ª rodada, o Atlético enfrentou justamente o arquirrival. Mesmo discretamente superior à Raposa no Mineirão, há uma semana, o time alvinegro não conseguiu balançar as redes e a partida terminou empatada por 0 a 0.

O Cuiabá não vence há seis jogos, com cinco derrotas e um empate. Em 25 de julho, a equipe foi eliminada nos playoffs da Copa Sul-Americana ao perder para o Palestino-CHI na Arena Pantanal, em Cuiabá, por 2 a 1.

No Brasileirão, são quatro derrotas consecutivas. Nas últimas rodadas, em ordem, o time do Mato Grosso foi derrotado por Fluminense (1 a 0, em casa), Athletico-PR (2 a 1 em casa), Vitória (1 a 0, fora de casa) e Grêmio (3 a 1, em casa).

A última vitória do time comandado pelo português Petit ocorreu em 13 de julho, pela 17ª rodada da Série A. Com dois gols de Isidro Pitta na Casa de Apostas Arena Fonte Nova, em Salvador, o Cuiabá superou o Bahia por 2 a 1.

Com o duelo contra o San Lorenzo em mente, a comissão técnica de Gabriel Milito pode optar por preservar alguns dos titulares com maior sequência de jogos no Atlético. São os casos do zagueiro Junior Alonso, do lateral-esquerdo Guilherme Arana, do volante Otávio, do meio-campista Gustavo Scarpa e do atacante Paulinho.

Os pendurados do Atlético são Saravia, Junior Alonso, Igor Rabello, Rômulo e Paulinho. Os desfalques não mudaram: Hulk (lesão na panturrilha direita) e Eduardo Vargas (dores no joelho direito).

23ª RODADA DA SÉRIE A DO BRASILEIRO

ATLÉTICO
Everson; Saravia, Lyanco e Bruno Fuchs (Junior Alonso); Fausto Vera (Otávio), Alan Franco, Guilherme Arana (Rubens), Gustavo Scarpa (Palacios ou Alisson) e Zaracho; Paulinho e Deyverson (Cadu)
Técnico: *Gabriel Milito*

CUIABÁ
Walter; Matheus Alexandre, Marllon, Bruno Alves (Derik Lacerda), Alan Empereur e Juan Tavares; Lucas Mineiro, Fernando Sobral (Denilson) e Max; André Luis e Pitta
Técnico: *Petit*

- **ESTÁDIO:** Arena MRV
- **HORÁRIO:** 16h
- **ÁRBITRO:** Davi de Oliveira Lacerda (ES)
- **ASSISTENTES:** Bruno Raphael Pires (GO) e Douglas Pagung (ES)
- **VAR:** Diego Pombo Lopez (BA)
- **TRANSMISSÃO:** Premiere

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

"Estou ansioso para jogar contra meus ex-companheiros, que são meus amigos. Um clube que me abraçou e me deu oportunidade. Fico muito feliz de poder reencontrar esse pessoal. Mas devo ser sincero: a vitória vai ser nossa"

Deyverson
Atacante do Atlético

CUIABÁ

O técnico Petit pode repetir a escalação da derrota para o Grêmio diante do Galo. Se optar por voltar ao esquema anterior, no entanto, deve tirar um dos defensores da formação.

Estão pendurados no Cuiabá Walter, Alan Empereur, Guilherme Madruga, Fernando Sobral e Derik Lacerda. O desfalque é Ramon, com lesão no músculo adutor da coxa direita. ■

(PENSAR)
ESTADO DE MINAS

DIVULGAÇÃO

O que quer e o que pode Igiaba Scego

Como a autora nascida em Roma, filha de exilados somalis, uniu a "língua mediterrânea, língua de encruzilhadas" e sua trajetória familiar em um dos grandes livros do ano: "Cassandra em Mogadício"

PÁGINAS 4 A 7

KALAF EPALANGA: "O MUNDO É, ESSENCIALMENTE, O FRUTO DAS MIGRAÇÕES" PÁGINA 3

ACONTECIMENTOS

pensar@em.com.br

BH é cenário do novo livro de Hugo Almeida

"Vale das ameixas" (Sinete), livro de Hugo Almeida, será lançado neste sábado (17/8), das 10h às 12h, no Ah! Bon Café (Diamond Mall, Avenida Olegário Maciel, 1.600, Santo Agostinho). Belo Horizonte é cenário do romance protagonizado pelo polonês Harley Tymozwski, radicado na cidade desde os anos 1960, sua empregada, dona Benedita, e o cão Bóris. Já idoso, Harley escreve suas memórias, relembrando o terror imposto pela Segunda Guerra a seu país, a mudança para o Brasil e as transformações de BH nas décadas de 1960 e 1970. A saga de Harley remete a "A rainha dos cárceres da Grécia", livro de Osman Lins (1924-1978). Jornalista mineiro radicado em São Paulo, Hugo Almeida defendeu tese sobre a obra de Osman em seu doutorado em literatura brasileira na USP. O mineiro é autor de "Mil corações solitários", com o qual ganhou o Prêmio Bienal Nestlé de 1988. Publicou 15 títulos e estreou na carreira literária com o volume de contos "Globo da morte" (1975). "Quem quiser saber o que é um escritor de texto e não de contexto, de linguagem e não de bandeiras e militâncias, tem que ler 'Vale das ameixas'. Uma obra no melhor e mais profundo sentido", afirma o escritor Ronaldo Cagiano, vencedor do Prêmio Jabuti em 2016 com "Eles não moram mais aqui".

ACERVO PESSOAL

TRECHO

De "Vale das ameixas", de Hugo Almeida

"Já no tempo de alfaiate, Zacarias, o velho Harley parecia entender a semelhança dessa profissão com a do escritor. Ambos enfrentam a mesma faina, a mesma feliz agonia de trabalhar com fios leves, da memória ou fantasia, e acertar a proporção dos cortes, o ajuste nas dobras e curvas, não exceder nas medidas. Para isso existe a tesoura, existe o ponto. Às vezes as mãos tremem, do escritor, do alfaiate. Texto e terno têm o talhe tênue, o tenso termo. Não adianta ter pressa nem usar tecido mais barato, cai mal no corpo, amassa fácil, fácil e desfia logo. É jogar dinheiro fora. Melhor uma casimira inglesa, coisa garantida. De nada serve agulha perita, se a linha for ordinária. Da mesma forma, só vale a pena escrever histórias bem amarradas – como se diz, rede firme (nunca um laço lasso), para resistir ao tempo. O texto que se quer literário, li não me lembro mais em que autor, deve guardar segredos e ser igual a u'a máquina bem azeitada, que funciona sem ruídos, nunca engrenagem seca, enferrujada, rangendo, ferro com ferro, como se vê tanto por aí, em livros de gente nova e até de autor consagrado (que falta faz um amigo para ler os originais com rigor). Sem esmero, exibe-se o banal. As palavras têm sexo, se atraem. O casamento dela é o que Machado chamava de estilo. Texto e textura, leveza, fluidez. Trabalho de formiga, aranha e abelha. E precisa ter calor, inquietação, dor. O resto é fast-food."

Simas e samba na Savassi

O professor e historiador carioca Luiz Antônio Simas lança neste sábado o livro "Maldito invento dum baronete: Uma breve história do jogo do bicho" na Livraria Jenipapo, na Savassi, a partir das 11h. Simas apresenta a origem da jogatina em um zoológico do Rio de Janeiro, relatando os interesses que a elite e os políticos tinham na prática e como, ao cair no gosto da grande massa, passou a ser malvisto e reprimido pelas forças oficiais. Simas é conhecido por estudos e livros que tratam da história e da cultura popular, tendo obras que tratam do carnaval, umbanda e outros temas. O lançamento, com direito a roda de samba, faz parte da programação do aniversário de dois anos da Jenipapo, que fica na Rua Fernandes Tourinho, 241.

RAFAEL MOTTA/DIVULGAÇÃO

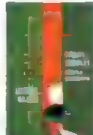
Dantés em Paraty

A mineira Marcela Dantés foi confirmada na programação oficial da Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty, que será realizada de 9 a 13 de outubro na cidade do Rio de Janeiro. Autora dos romances "Nem sinal de asas" e "João Maria Matilde" (que acaba de ganhar reimpressão da Autêntica Contemporânea), finalistas do Prêmio São Paulo de Literatura, Dantés levará a Paraty o seu "Vento vazio", estreia da autora na Companhia das Letras.

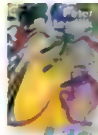
LANÇAMENTOS

"TRÊS POETAS MODERNÍSSIMAS"

- Mina Loy, Hope Mirrlees e Nancy Cunard
- Tradução de Álvaro A. Antunes
- Editora 34
- 359 páginas
- R$ 95,00

Chega às livrarias brasileiras a edição bilíngue de "Três poetas moderníssimas", obra que reúne poemas de Mina Loy, Hope Mirrlees e Nancy Cunard. Com organização, tradução, ensaios e notas de Álvaro Antunes, o livro faz parte da Coleção Poesia e destaca-se por apresentar, pela primeira vez em português, uma seleção de textos que marcaram o modernismo literário europeu. As autoras Mina Loy, Hope Mirrlees e Nancy Cunard foram figuras de destaque na cena literária do início do século 20. Seus trabalhos exploraram novas formas poéticas e abordaram temas que desafiaram as convenções da época, incluindo questões de gênero, liberdade sexual e críticas sociais.

"O PRAZER CENSURADO: CLITÓRIS E PENSAMENTO"

- Catherine Malabou
- Tradução de Célia Euvaldo
- Ubu Editora
- 128 páginas
- R$ 59,90

O livro da filósofa francesa Catherine Malabou oferece uma análise instigante sobre a interseção entre sexualidade e filosofia, utilizando o clitóris como ponto central de reflexão. Com tradução de Célia Euvaldo, a obra explora como a filosofia, historicamente marcada por uma perspectiva masculina, pode ser transformada ao incorporar experiências corporais e sexuais femininas. A autora busca romper com tradições filosóficas que desconsideram o corpo e suas manifestações, trazendo à tona a importância do clitóris como um símbolo de resistência e conhecimento.

"FAZENDO O CÉU FALAR: SOBRE TEOPOESIA"

- Peter Sloterdijk
- Tradução de Nélio Schneider
- Estação Liberdade
- 352 páginas
- 96,00

O filósofo alemão Peter Sloterdijk apresenta em seu livro uma reflexão inovadora sobre a conexão entre poesia e espiritualidade. A obra, traduzida por Nélio Schneider, examina como a poesia pode ser um veículo para expressar e moldar experiências transcendentais. O autor propõe o conceito de teopoesia, sugerindo que a poesia não apenas reflete, mas também contribui para a experiência religiosa.

ENTREVISTA/KALAF EPALANGA

"O mundo é, essencialmente, o fruto das migrações"

De passagem por Belo Horizonte, escritor angolano reflete sobre as consequências dos deslocamentos de povos originários e diz que imagina a arte como uma grande cozinha: "Impossível comer uma coisa só"

ROGÉRIO FARIA TAVARES
ESPECIAL PARA O EM

Nascido em Benguela, oeste de Angola, em 1978, Kalaf Epalanga mudou-se para Portugal aos dezessete anos. Em Lisboa, fundou a banda Buraka Som Sistema e o selo musical Enchufada, responsáveis, em grande parte, pela renovação da música contemporânea produzida nas periferias da capital portuguesa. Cronista do jornal Público, da GQ Portugal e da revista 451, levou para os livros suas reflexões sobre a cena cultural, as artes e linguagens, as relações étnicas, o racismo, os africanos e a sua diáspora. Dois deles estão publicados no Brasil pela Todavia: "Também os brancos sabem dançar" e "Minha pátria e a língua pretuguesa". De passagem por Belo Horizonte para o "Jardim Sonoro - Festival de Música de Inhotim", o autor concedeu entrevista exclusiva para o Pensar.

O tema dos deslocamentos, das diásporas e das migrações aparece sempre na sua obra. E ele é algo, inclusive, que você viveu, quando se mudou para Portugal. O que acha importante refletir a esse respeito?
Eu sinto que o mundo, essencialmente, é fruto das migrações. Não estou dizendo nada muito profundo, isso é óbvio. Está até na Bíblia. Jesus foi um migrante. Nós temos a tendência de demonizar as pessoas que partem. E de uma forma bastante hipócrita. No caso do Brasil, por exemplo, só os povos originários talvez possam reclamar uma ideia de identidade mais pura. E, mesmo assim, é preciso lembrar que eles já são frutos de migrações que vieram da Ásia. Eu acho poético, eu acho bonito pensar o mundo como resultado do deslocamento dos povos, e quais as consequências disso, o que há de bom e o que há de mau nesses processos.

Você discute muito na sua literatura a vida dos migrantes, sobretudo nas periferias das grandes cidades. Quando você chegou a Lisboa, por volta de 1995, você viu uma realidade; hoje, ela certamente é diferente. O que mudou?
Quando eu cheguei a Lisboa, de fato, as comunidades periféricas tinham muito pouco poder aquisitivo. Hoje, ele já melhorou um pouco. As famílias colocam seus filhos na faculdade. Eles estão entrando no mercado de trabalho já numa posição um pouco mais qualificada, ao contrário dos seus pais, que entraram na "base da pirâmide". Isso tem mudado a forma como essas pessoas consomem cultura e o modo como elas produzem cultura. Essa, eu diria, é a grande mudança daquilo que eu observei em meados de 1990 em relação aos tempos atuais. Hoje, eu consigo dizer que, na periferia de Lisboa, há músicos africanos de classe média e de classe média alta. Não no sentido clássico, como a gente pensa, querendo viver em condomínios de pessoas brancas, nada disso. Mas com um certo poder aquisitivo: são pessoas que têm férias, que têm dois veículos estacionados à porta de casa e todos os outros mecanismos que a gente usa para identificar alguém de outra classe. Já se consegue identificar isso. Tudo isso é fruto dos últimos vinte, trinta anos.

Quando chegou a Lisboa, aos 17 anos, você testemunhou o surgimento de fenômenos culturais importantes nas periferias, entre elas o sucesso estrondoso do kuduro, que é protagonista de um de seus livros e que ganhou o mundo, superando todas as barreiras. Esse ritmo se tornou popular sobretudo nas chamadas casas de dança, como você descreve: "ali, onde nós nos refugiávamos para ter liberdade"...
Imagine um imigrante empregado na construção civil, uma mulher trabalhando na limpeza ou nos restaurantes, saindo de madrugada, apanhando dois, três ônibus por dia, voltando tarde de noite para casa. Chega o fim de semana, essas pessoas vestem sua melhor roupa, se arrumam, ajeitam o cabelo do jeito que acham que têm que ser ajeitado e vão para as discotecas de kizomba. Para dançar uma música que se dança abraçado, ou seja, elas passam sua semana toda silenciadas, caladas, completamente invisibilizadas pela sociedade, mas no fim de semana elas estão com sua comunidade, dançando abraçadas. Não há melhor forma de transmitir afeto do que abraçar alguém... Então, há todo um reconstruir. É como num bioma. Há um acidente terrível; depois, as formiguinhas, os bichinhos voltam a reconstruir tudo, voltam quase a replantar a floresta. É mais ou menos isso o que eu sinto sobre a kizomba. É um reflorestamento emocional.

Depois desse primeiro momento, em meados de 1990, o que você destaca de mais contemporâneo na cena? Há novidades?
Muitas! Hoje, se você abre o Spotify de Portugal, das dez músicas mais tocadas, noventa por cento são de afrodescendentes. Há muito rap, muita kizomba. A kizomba que já está flertando com o afrobeat e tudo mais. Você já começa a ver um novo repertório linguístico, estético, que não vai só "beber" na Beyoncé, nos Estados Unidos da América, no rhythm and blues, mas também já está "bebendo" na Nigéria, está "bebendo" na África do Sul. Tudo isso começa a contribuir para a construção de uma identidade africana global. Isso já é fato, né? E se começa a sentir também no plano político. Alguns países africanos já começam a atribuir cidadania a pessoas da diáspora, mesmo que não tenham ligação específica com o seu território.

DIVULGAÇÃO

KALAF EPALANGA TEM DOIS LIVROS LANÇADOS NO BRASIL: "TAMBÉM OS BRANCOS SABEM DANÇAR" E "MINHA PÁTRIA É A LÍNGUA PRETUGUESA"

Sobre sua relação com as artes, você sempre fala que "é muito difícil separá-las em caixinhas". E a sua literatura reflete isso muito bem. Como você experimenta o sentimento artístico?
Eu imagino a arte como uma grande cozinha. É impossível você comer só uma coisa. Não é saudável. Para ter uma dieta equilibrada, você tem que ter um pouquinho dos carboidratos, tem que ter um pouco de açúcar. Tudo isso faz parte da nossa existência, faz parte de nós. Faz parte da nossa condição. Então, se eu tenho um vizinho que é fotógrafo, ou tenho uma vizinha que é bailarina ou coreógrafa, eu vou querer conhecer quem é essa pessoa. E conhecer essa pessoa inclui a gente saber quais as práticas, o que ela está propondo para a comunidade. Isso, para mim, é muito importante. Eu não faço hierarquização cultural, não acho que exista alta cultura, baixa cultura. Acho horrível quem pensa assim. Convém educarmos nosso ouvido a absorver um pouquinho de tudo. Há gostos, isso não é discutível. Mas é importante que haja uma dieta cultural saudável nas nossas vidas. Consumir um pouquinho de tudo, mesmo que a gente não aprofunde. Prova! A gente não sabe se vai gostar ou não. Isso e deixar os nossos sentidos se expressarem.

Qual é o lugar do corpo na sua forma de ver as artes?
A porta de entrada para consumir arte geralmente vem através da dança e da música, mas, curiosamente, nos espaços intelectuais – às vezes até por uma questão moral ou religiosa, judaico-cristã, eu não sei – as pessoas olham para o corpo como se fosse uma coisa menor, secundária. Quanto mais a gente se forma, mais quadrado a gente fica. Na infância, todos nós tínhamos uma relação um pouco mais orgânica com tudo aquilo que são os estímulos: o som, o corpo, o movimento. Mas, quando a gente vai envelhecendo, vai perdendo essa faculdade. Eu não sinto que tem que ser assim. Eu acho importante escrever sobre aquilo que nos move. Por isso, eu falo tanto de música. A música acompanha os nossos estados emocionais, sempre, a todo momento, a toda hora, né? Quando estamos tristes, quando estamos alegres. Porque se escreve tão pouco sobre música, eu não sei. Ninguém consegue existir sem música.

Como é a sua relação com a língua portuguesa?
É uma relação conflituosa. Amílcar Cabral (líder da independência de Guiné Bissau e de Cabo Verde) tem uma frase que eu adoro repetir: "a melhor coisa que os portugueses nos deixaram foi a língua portuguesa". Eu acredito nisso também. Neste momento a gente está aqui, se comunicando em português. Eu penso nesse sentido. É prático, nos serve, dá para comunicar com meio mundo, o que é maravilhoso. A língua portuguesa é uma ferramenta. Mas eu também tenho noção do que se perdeu para tornar essa ferramenta algo tão presente. E é responsabilidade nossa – dos que sentimos que alguma coisa se perdeu – fazer com que as nossas línguas originárias ocupem o seu espaço.

E como isso pode ser feito?
Eu acredito que isso seja algo que os africanos e os seus descendentes têm que resgatar e reconstruir. É preciso encontrar caminhos para coexistir com a língua do colonizador de uma forma saudável. Nós devemos conhecer e estudar as línguas originárias, pelo menos encontrar um equilíbrio entre elas e o português.

Sobre literatura: que autores leu nos últimos tempos?
Citarei dois: um, cubano, radicado na Argentina. Chama-se Marcial Gala, e escreveu um livro precioso, "Me chama de Cassandra" (Biblioteca Azul). O outro é senegalês, residente na França. Mohamed Mbougar Sarr, e é autor do belo "A mais recôndita memória dos homens" (Fósforo). Esses dois livros nos devolvem o amor pela literatura e nos relembram porque a gente gosta tanto de ler, ou porque a literatura é tão importante nas nossas vidas.

Da literatura brasileira, quem te toca mais?
Eliana Alves Cruz. Acho maravilhosa. Jeferson Tenório, gênio, para mim. É dele um dos livros mais lindos que já li em português, "O avesso da pele" (Companhia das Letras). ■

ROGÉRIO FARIA TAVARES é jornalista, doutor em Literatura e presidente emérito da Academia Mineira de Letras (AML)

DIVULGAÇÃO

O italiano, a língua daqueles que colonizaram nossos antepassados tanto em Barawa como em Mogadício, uma língua que já foi inimiga, escravocrata, mas agora tornou-se, para uma geração que vai desde minha mãe até mim, a língua dos nossos afetos. A língua dos nossos segredos mais íntimos. A língua que nos completa, não obstante suas contradições.

A língua de Dante, Petrarca, Boccaccio, Elsa Morante e Dacia Maraini. A língua de Pap Khouma, Amir Issaa, Leila El Houssi, Takoua Ben Mohamed e Djarah Kan. Língua singular no passado, e agora plural.

Língua mediterrânea, língua de encruzilhadas

A carta de uma bambina romana

Filha de imigrantes somalis, Igiaba Scego faz do autobiográfico "Cassandra em Mogadício" uma viagem pelas geografias do afeto e pelos traumas do exílio

STEFANIA CHIARELLI

Em um pequeno apartamento na zona leste de Roma, uma escritora endereça cartas à sobrinha Soraya, no Quebec canadense. Ela tem cinquenta anos, a jovem, vinte. O diálogo intergeracional estrutura essa obra autobiográfica que irradia para outras geografias do afeto e do espaço: Itália, Somália, um pai, uma mãe, uma sobrinha. São eles os protagonistas de "Cassandra em Mogadício", que recupera partes da trajetória de uma família que o tempo, as guerras e os deslocamentos esmigalharam. Igiaba Scego, nascida em Roma em 1974, filha de mãe e pai somalis, recolhe amorosamente essas migalhas e conta como é sentir na pele o desenraizamento. A pele – sempre ela – a indicar a complexa equação entre pertencimento e deslocamento. Salvar a pele, julgar a pele, descamar a pele. No meio de tudo isso, a pele de uma cidade, a Mogadício familiar da narradora

Em "Minha casa é onde estou" (2010), a autora já trazia para o centro da narrativa personagens migrantes e sujeitos diaspóricos, exercitando a escrita de si como forma de abraçar outras subjetividades. No Brasil, seu ensaio "Viajantes" (2019) examina a desigualdade de condições dos deslocamentos no mundo contemporâneo a partir da partida do pai para Roma nos anos 1970. "Viajar não é fácil se você não nasceu no país certo (...) Se não tiver o passaporte certo, a vida acaba na fronteira".

A autora redesenha mapas afetivos e crava para sempre em nosso imaginário uma Roma negra, em que personagens carregados de referências culturais múltiplas cruzam esquinas, frequentam praças, escolas e estádios, embarcam em estações de trem e participam de passeatas. Em geral, carregam um corpo negro que destoa do cenário. "Eu buscava melanina para me fazer companhia", afirma a narradora de "Cassandra em Mogadício", ao lembrar a própria adolescência nos anos 1990 na capital italiana, quando sofre a ausência de dois anos da mãe, que volta para a Somália em plena guerra civil. A escrita realiza um duplo diálogo, aquele com as raízes maternas e paternas e também com toda uma vertente literária, a começar pelo título alusivo à personagem da mitologia grega, vinculando-se a uma tradição mais longínqua e forjando um parentesco simbólico com a sacerdotisa Cassandra. Troia, Roma e Mogadício formam uma triangulação muito particular, já que a protagonista-narradora se vê como a figura trágica que vaticina os infortúnios de seu povo, mas ninguém escuta.

Nessa carta "mil vezes começada, mil vezes rasgada" a Cassandra de Scego enxerga Mogadício como Troia ensanguentada, duas cidades feitas de "pedra, risos e gritos". Aproximados por esse olhar, tais espaços dão lugar a uma reflexão contundente sobre aqueles cujo destino condenou ao deslocamento, mas também a uma capacidade de ver os que os demais não enxergam. Portadora de uma doença degenerativa nos olhos, nossa Cassandra contemporânea enxerga belezas que nos escapam, estabelecendo analogias relativas a esse modo específico de ver o mundo, como quando refere os olhos da mãe Chadigia, que pareciam "a elipse da Piazza Navona, que para mim é a praça mais linda de Roma".

Essa bambina romana redefine também nosso modo de ver lugares e gentes em todos esses momentos, a leitura da prosa de Scego é uma experiência de grande prazer. Mas o texto vai além. Roma é um lugar de cruzamentos culturais, e a língua, espaço de encontro e disputa. "Cassandra em Mogadício" surge salpicado de palavras em somali, possibilitando (mesmo para nós, que o lemos na bela tradução de Francesca Cricelli) somalizar o italiano, tornando-o mais poroso a modos de percepção e expressão característicos dessa outra cultura. A palavra na ponta da língua, o sotaque, a pronúncia, tópicos tão caros aos sujeitos deslocados, configuram um eixo central da narrativa, que discute a tensão presente entre a oralidade (herança da mãe somali, transmissora das histórias de seu povo nômade) e o mundo letrado ao qual pertence a narradora, "afro-euro-politana", europeia de carne africana.

É sempre admirável a capacidade da autora de representar a experiência do entre,

ANDREAS SOLARO/AFP

'ICARUS', MURAL DA ARTISTA JUDITH DE LEEUW, EM CONJUNTO RESIDENCIAL DOS ANOS 1970, EM ROMA

"CASSANDRA EM MOGADÍCIO"

- De Igiaba Scego
- Tradução de Francesca Cricelli Editora Nós
- 376 páginas
- R$ 89,00 (impresso)
- R$ 62,30 (digital)

É SEMPRE ADMIRÁVEL A CAPACIDADE DA AUTORA DE REPRESENTAR A EXPERIÊNCIA DO 'ENTRE', SITUANDO SEUS ESCRITOS NO LUGAR DA ENCRUZILHADA - PALAVRA QUE SURGE A CADA TANTO EM SUAS PÁGINAS. NÃO À TOA, SE COLOCA COMO ESCRIBA, ALGUÉM QUE BUSCA TRADUZIR MUNDOS E HISTÓRIAS AINDA NÃO ESCRITAS. DA CRÍTICA CULTURAL À GEOPOLÍTICA, DA LITERATURA AO JORNALISMO, DO FICCIONAL AO BIOGRÁFICO, SCEGO TENSIONA LIMITES, APROXIMANDO E FAZENDO INTERAGIR INSTÂNCIAS QUE ADENTRAM SUA PROSA DE FORMA ORGÂNICA

situando seus escritos no lugar da encruzilhada – palavra que surge a cada tanto em suas páginas. Não à toa, se coloca como escriba, alguém que busca traduzir mundos e histórias ainda não escritas. Da crítica cultural à geopolítica, da literatura ao jornalismo, do ficcional ao biográfico, Scego tensiona limites, aproximando e fazendo interagir instâncias que adentram sua prosa de forma orgânica.

Dessa forma, a Roma figurada irradia uma visão política da literatura, evocando a barbárie da ocupação italiana no sul da Somália e as nefastas consequências do colonialismo, espalhando o Djiro, palavra somali para designar a doença entranhada nas artérias familiares em sucessivas gerações. O vocábulo se intromete com força na narrativa, irrompendo em meio a uma língua italiana "feita de alcatrão e de sangue", como aquela que o avô traduzia nos anos 1930, servindo a um general italiano responsável por crimes de guerra contra a Etiópia. Mas é também a língua a soar de forma doce e lamuriosa, quando falada anos depois pela mãe. O mesmo idioma, desse modo, adquire tonalidades e significados distintos, a depender de quem fala e, sobretudo, como fala. Mesmo aludindo ao trauma e ao que é rompido pelas guerras, as ditaduras e o racismo, Scego não abdica de dizer o amor – nesse contexto, trazer presente o afeto equivale a resistir às dores pela via do sensível. "Estamos aqui, meu amor, juntos. E somos íntegros".

Recusando uma fala vitimizada, a autora destaca episódios de impacto, que surgem como núcleos significativos dessa memória ativa em busca de uma cura possível. Como a cena da criança preenchendo os formulários exigidos para residência dos estrangeiros na delegacia de renovação de vistos. A mãe, a quem fora negada a instrução formal em seu país de origem, lê de forma precária, necessitando auxílio.

Preencher, escrever, anotar, tudo importa na dinâmica da reminiscência. "Pareço um pouco um rabisco. Com certeza não reflito a imagem hollywoodiana de escritoras que criam suas obras numa bela casa que dá para uma baía diante do oceano, daquelas de tirar o fôlego, com um belo jovem na cama e um cigarro mantido plasticamente entre os dedos. Não sou Colette, não sou Joan Didion. Sou uma artista preocupada com os boletos no fim do mês, que escreve nos recortes do tempo, entre um trabalho precário e outro, tomada por crises econômicas e geopolíticas, sempre com a ansiedade de não conseguir dar conta". A imagem autoral do rabisco é preciosa, longe de um desenho mal-acabado, trata-se do gesto de ensaiar, traçar de novo e de novo, à semelhança dos temas caros a Scego, que dão voltas e se dobram sobre si mesmos. À semelhança do movimento espiralar da memória, teimam em retornar a algo já dito, persistindo na retomada, mesmo quando tudo à volta parece afirmar que não há nada a dizer. Nesse conto-mosaico, Cassandra sopra palavras duras. "A Somália não é um insulto", insiste, à procura de um alfabeto possível nesse projeto pessoal e literário de enorme relevância.

STEFANIA CHIARELLI é professora de literatura na Universidade Federal Fluminense (UFF) e coorganizadora do livro "Falando com Estranhos – O Estrangeiro e a Literatura Brasileira"

ENTREVISTA/IGIABA SCEGO

“Sou uma pessoa de encruzilhadas”

CARLOS MARCELO

DIVULGAÇÃO

Filha de imigrantes que foram morar na Itália depois de um golpe de Estado na Somália, Igiaba Scego nasceu em Roma e tem doutorado em educação sobre questões pós-coloniais. O primeiro livro de memórias da escritora, "Minha casa é onde estou", foi publicado no Brasil pela editora Nós, a mesma que lançou "Adua", "Caminhando contra o vento" (ensaio-depoimento sobre Caetano Veloso) e, agora, "Cassandra em Mogadício".

No Brasil para uma série de lançamentos do livro, a autora já esteve em Salvador, no Rio de Janeiro e será uma das atrações do II Festival Literário Internacional de Paracatu (Fliparacatu). No dia 29 deste mês, ela divide mesa no centro histórico da cidade mineira com Itamar Vieira Junior e Myriam Scotti. Leia, a seguir, a entrevista de Igiaba ao Pensar, com perguntas formuladas também pela professora e crítica literária Stefania Chiarelli, autora da resenha de "Cassandra em Mogadício", e respostas em português fluente (e adorável).

Poderia apresentar "Cassandra em Mogadício" aos leitores brasileiros?

É uma carta que escrevo à minha sobrinha, Soraya, sobre a história, basicamente, da minha mãe. Mas não só dela. É também a minha história, a do meu pai, de meus irmãos e de toda a minha família. É sobre o que significa viver com um trauma pós-guerra. A Somália viveu uma guerra civil de 30 anos que foi muito dura e deixou feridas no corpo da gente. Eu uso uma palavra em somali, 'djiro', que significa doença. Mas é uma doença maior, que mora com você, no meio da alma. Não vai sair e a gente tem de se acostumar. É uma depressão, um trauma. E o livro é uma cura do trauma. Há uma memória, uma história.

Em "Cassandra em Mogadício", uma Cassandra negra interpreta o mundo a partir de uma perspectiva específica. Que chances tem de ser acolhida a profecia que sai de sua boca?

Eu acho que sim. Minha Cassandra vai ser acolhida porque é diferente da Cassandra de Homero, em que ninguém acreditava. É uma Cassandra que fala a uma sociedade moderna, que está vivendo muitas guerras. Acho que a gente agora entende quanto a guerra é ruim e eu acho que muita gente não somente vai ser Cassandra, mas vai escutar a Cassandra e vai acolhê-la.

"ACHO QUE A DIÁSPORA É ASSIM: VOCÊ MORA EM UM PAÍS COM A CARNE E EM OUTRO COM A CABEÇA E O CORAÇÃO"

Como o desenraizamento aparece em seus livros?

Eu acho que a gente não tem raiz porque não somos árvores, mas temos lugar de alma, uma casa interior, um diferente lugar do mundo. Pode ser a terra natal e pode também ser aonde a pessoa chegou. Penso que, no livro, tem um lugar de alma que é a Somália, que sofreu muito, mas está em nós. Essa terra, essa geografia moram no interior de nosso coração. Acho que a diáspora é assim: você mora em um país com a carne, mas mora também em outro país com a cabeça e o coração. Você vê isso na estrutura do livro. Os fragmentos são a diáspora. Porque ela está em todas as partes.

No centro do Rio de Janeiro, a Igreja Nossa Senhora da Lampadosa foi fundada no século 18 por uma irmandade de escravizados brasileiros, em consequência de uma suposta aparição da Virgem Maria na ilha de Lampedusa. Esta articulação entre Itália, África e Brasil pode ilustrar a ideia de encruzilhada que você desenvolve nos seus escritos? A encruzilhada é um lugar teórico?

Eu não sabia dessa igreja de Lampedosa (no Rio). Tenho que vê-la. Eu acho que Itália e Brasil têm muitas conexões no passado e atualmente. Mais na música do que na história da escravidão. Muitos cantores da MPB foram para a Itália e muitos cantores italianos gostam da música brasileira. Essa encruzilhada é muito interessante. Sou uma pessoa de encruzilhadas. A minha família está em todo o mundo. Passado, presente e futuro estão na mesma linha para mim.

É possível pensar o questionamento dos significados da italianidade como um projeto literário dentro da sua obra?

A italianidade é algo muito grande para mim. Estou sempre pensando no que isso significa também para os italianos brancos, não somente para os italianos negros. Eu acho que é difícil a identidade nacional de cada um dos países do mundo porque a unificação dos países é sempre uma política de fronteiras. E na Itália tem muitas cidades com jeito de viver e sotaques diferentes. Nápoles, Florença, Roma. Acho que a Itália é uma mistura de diferentes, e o que gosto no meu país. Cada canto tem uma diferença e é assim acho que nós temos a possibilidade de estar todos juntos. Porque a diferença é riqueza. Por isso, penso na italianidade como uma mistura.

Em um mundo em que a defesa de valores assumidamente fascistas cresceu e se consolidou, o que pode a literatura?

O fascismo se consolidou, mas também o antifascismo. O posicionamento contra racismo, fascismo, transfobia, desigualdade aumentou. Quando eu era pequena não era assim. Ninguém falava de colonialismo, de racismo, de história negra. Agora isso é falado nas escolas italianas. Há uma força, sim, violenta dos fascistas. Mas a maioria da gente não é assim. É uma narrativa muito negativa falar somente do mal. Acho que nós podemos mudar o jeito do mundo.

É possível pensar o questionamento dos significados da italianidade como um projeto literário dentro da sua obra?

Estou tentando. Não é fácil fazer uma história dos negros italianos. Mas um dia quero escrever um livro mais histórico sobre isso, gostaria muito.

Por que a música brasileira é tão marcante para você? E o que mais a marcou em Salvador e o que espera ver em Paracatu?

A música brasileira é linda. Eu gosto muito. Vi o show de Caetano e Maria Bethânia. Eu gostei muito porque a música brasileira fala da gente, da história, da geografia, da ancestralidade. Isso não tem na música europeia. Eu sinto essa ancestralidade quando a gente canta aqui. Gosto muito e não sei explicar. É como o amor, é muito difícil de explicar. Em Salvador foi maravilhoso. Encontrei uma estátua de São Benedito, que é um santo italiano (Benedetto), filho de escravizados que agora é um símbolo também para os imigrantes de Palermo. Sou muçulmana, mas eu gosto muito dos santos. Salvador, então, é muita história. É o que espero encontrar também em Paracatu: muita história.

DIVULGAÇÃO

DETALHE DA ARTE DA CAPA DA EDIÇÃO BRASILEIRA DE "CASSANDRA EM MOGADÍCIO", LANÇAMENTO DA EDITORA NÓS

TRECHO DE "CASSANDRA EM MOGADÍCIO"

DE IGIABA SCEGO
(TRADUÇÃO DE FRANCESCA CRICELLI)

Eu estou aqui, em Roma. Sou uma mulher made in Italy. Única âncora numa família sempre em movimento. Fixa no lugar em que nasci e cresci. Rotineira como todos os romanos. Imersa nesse Ocidente com o qual eu mesma, de vez em quando, brigo.

Mas você, ao contrário, amada sobrinha, vagou por um mundo feito de trilhas e florestas. E agora está no coração do Quebec canadense, fala francês como uma personagem de Xavier Dolan, anulando as vogais nasaladas de Paris, quase rebelando-se contra elas. Volta a falar um francês padrão só com sua mãe, Naima.

Sua roiò, Naima, é de Djibuti, ex-Somália francesa, hoje um lugar de disputa internacional e bases militares, de fuzileiros navais estadunidenses encapuzados, soldados da legião estrangeira e bases oblongas da República Popular Chinesa, e seu francês parece ter saído diretamente de uma música de Charles Trenet. O francês de sua mãe é puro beirando o paroxismo, e seus diálogos se encontram no meio do caminho, num ponto impreciso daquela França distante, aquele Hexagone no qual você ainda não esteve nesta vida, mas que deseja assim como se deseja o amor.

Também Naima, sua roiò, tem uma voz rouca, feito uma amazona, mais grave do que a sua, mais vívida. É mãe de quatro filhos e matrona de numerosas constelações. Há na voz dela o trabalhoso sofrimento do parto e a esperança que cultiva quanto ao futuro de todos vocês. Nem sempre entendo quando ela fala em somali. Usa palavras que jamais ouvi. E depois há o sotaque, meu Deus, parece um tanque de guerra. Apesar da dureza do som, sempre gostei do ritmo que consegue dar às frases quando fala a língua da intimidade dela. Sua mãe dança. Nas pontas dos pés, como uma étoile. Sacudindo os seios grandes. E balançando a cabeça como uma garotinha cheia de vontades.

Com seu pai, seu âbo, ao contrário, você fala em inglês. Durante sua volta pelo mundo, a Inglaterra sempre foi uma parada importante. Talvez você tenha pensado em se mudar para o país de sua majestade, mas depois a vida, certamente, levou-a para outro canto. E a partir dessas 12 permanências, não sei quantas, talvez uma só, acabou adquirindo um sotaque da alta sociedade britânica, quase como se tivesse saído do colégio Eton. Mas, como o do ator Benedict Cumberbatch, seu inglês também se enriqueceu estrada afora com notas de pura loucura, e é nesta loucura que todas as vezes se encontra com seu pai Moh. Ele tem aquela pronúncia perfeita, um sotaque estadunidense bem carregado, um pouco como Will Smith, adquirido com os filmes e com amigos que frequentou na juventude, um sotaque que cheira a corpos, luas, planetas, flertes e mal-entendidos. E é nesse inglês que vocês dois sempre dão gargalhadas adoidado.

Em seu fluxo, porém, e isto ocorre especialmente quando fala com seu âbo, emerge de forma inesperada o somali. Não é um somali da região de Banaadir o que falamos em família, não é tão pouco o somali do norte mais fechado, duro, que sua mãe falava em Djibuti na juventude. Seu somali, Sorava, tem cheiro de casa, fraldas, primeiros passos, primeiro dentinho. Um somali quase recém-nascido, doce e macio como uma Sachertorte recheada de nuvens e açúcar. É um somali de criança, misturado de forma casual ao seu sotaque britânico da alta sociedade, desabrocha em sua boca de jovem adulta quando conversa pelo Messenger com seu pai. E todas as vezes ouço-o com espanto. Encanta-me ouvi-la falar, Sorava. E me faz sentir viva ■

TRECHO DE 'A FAMÍLIA'

"Não era fácil seguir, com Pai olhando por cima de seu ombro.

(...)"

– Como escrevo, então?

– Martina, Martina, isso cabe a você decidir.

Mas ela já tinha decidido: assim como havia escrito antes. Onde estava o erro? Riscou e tentou de novo. _Com um único braseiro, todos nós nos aquecemos._

– Muito melhor. Mas cuidado. Agora você escreveu todos nós duas vezes, muito perto. Corrija.

Perigosamente, aquilo estava se tornando uma aula de redação. Era nisto que se convertera agora seu precioso diário, com todas aquelas páginas complicadas, profundas e aventureiras arrancadas, enfiadas no bolso interior da mochila porque não tivera coragem de comê-las.

– Hoje não estou inspirada. É melhor eu continuar jogando xadrez, pode ser?

– Inspirada, você diz? Não acredito em inspiração. – Tirou os óculos para olhá-la com mais intensidade. – Acredito no trabalho.

(...)

Voltou ao caderno, foi rabiscando frases sem graça com a caneta preta de desenho técnico, banalidades que deviam estar muito corretas, pois Pai não a corrigiu mais e até lhe deu um beijo na cabeça congratulando-a. Muito bem, Martinita."

NO SEGUNDO ROMANCE LANÇADO NO BRASIL PELA AUTÊNTICA CONTEMPORÂNEA, SARA MESA EXPÕE COM HUMOR AS MICROVIOLÊNCIAS DE PAIS CONTRA FILHOS

SONIA FRAGA

Fissuras dentro de casa

Em "A família", a escritora espanhola Sara Mesa direciona olhar para os traumas particulares que tornam as falsas virtudes uma herança maldita

GUILHERME ARAUJO
ESPECIAL PARA O EM

"Olhe com atenção, mas não diga nada" e "Nesta família não há segredos!" são frases que colidem. Não ironicamente, pelo mesmo motivo, saltam aos olhos nos capítulos iniciais de "A família", novo romance da espanhola Sara Mesa traduzido para o português. Após conquistar leitores com "Um amor", obra também lançada pela editora Autêntica Contemporânea, a escritora busca expandir os limites e as contradições dos ambientes familiares, responsáveis por consagrá-la.

Nascida em Madri, mas radicada logo na infância em Sevilha, Mesa ainda é um nome pouco conhecido pelo leitor brasileiro. Lá fora, desponta como uma romancista prolífica de sua geração a partir de livros que se debruçam sobre culpas, ruínas e tensões. Finalista do Premio Herralde de Novela e vencedora do troféu El Ojo Crítico de Narrativa, relevantes certames nacionais para jovens autores, ela agora trilha um caminho distinto. A despeito da capacidade de suscitar identificação, seu livro opta por revelar em fragmentos o universo que dispõe.

Ao alternar passado e presente, os protagonistas de "A família" se revelam pessoas comuns, que estão sujeitas à exposição de segredos, mentiras e ambiguidades. Para acessá-los, no entanto, é preciso ir além da literalidade atribuída a cada situação. Ao notar a atmosfera de sutileza que se enlaça às tensões, surge um sem fim de códigos próprios e intrigas que, veladas, se impõem como interrogações às tentativas de manter em riste ideais de bem-estar.

Em pouco mais de duzentas páginas, os seis personagens centrais despejam confidências. Damián, o pai, é um advogado autoritário, mas que exibe em seu escritório fotos do líder espiritual Mahatma Gandhi. Laura, a mãe, experimenta uma vida de opressões que a leva a adotar posturas conformistas. Seu único recurso parece ser a submissão.

Os quatro filhos, cerceados até mesmo da liberdade de serem crianças, são Damián, que do pai herdara o mesmo nome; Rosa, Martina e Aquilino. O caçula é o único da família com senso de humor — estado de espírito escolhido por Mesa para questionar os desassossegos persecutórios a essa infância castrada e às voltas com o abuso de poder. Numa perspectiva quase foucaultiana, este se faz uma constante.

A obra, que chega ao idioma pelas mãos de Silvia Massimini Félix, tem início com uma descrição guiada e onírica da casa em que grande parte dos acontecimentos se desenrola. A norma é clara e evoca, parcialmente, a alegoria da caverna de Platão: a não ser para a escola, dali não se pode sair. Seria natural que o ambiente estivesse à sombra do desconforto, uma sensação que, em distintos graus de intensidade, e durante os vários anos em que a trama se desenrola, acompanha seus moradores.

"A FAMÍLIA"

- De Sara Mesa
- Tradução de Silvia Massimini Felix
- Autêntica Contemporânea
- 224 páginas
- R$ 74,90

Nesse vaivém temporal é que se reivindica, junto ao leitor, a criação de um vínculo de intimidade — algo que se dá com certa parcimônia. Tal aspecto nos lembra ainda do papel que assumem casas e famílias na literatura moderna hispano-americana — um estandarte das aparências, dos fracassos e das complexidades que tornam cada elo singular.

A possibilidade de explorar espaços que, ainda hoje, se apoiam em um imaginário idílico, dissocia o realismo proposto pela autora de qualquer fantasia. Pai, mãe e filhos em questão poderiam ser qualquer um de nós. Ao ecoar cânones como Gabriel García Márquez, Isabel Allende e José Donoso, igualmente interessados em recriar eventos do seio familiar, Sara Mesa inclina-se a uma narrativa mais crua e atual. Em suas palavras, o entorno acaba sendo cinzento e sem brinquedos da moda, ao mesmo tempo em que se esquiva da crueldade absoluta.

Não resta dúvida de que a simples negativa de um segredo ou a incapacidade de contá-lo em sua totalidade desencadeia, haja vista o enredo, uma curiosidade excedente. As incursões que faz pela infância, apresentada com ternura, tornam perdoáveis as lacunas e o aparecimento repentino de parentes. São deslizes de desenvolvimento que, propositais ou não, fazem seus personagens parecerem mais atrelados a anedotas momentâneas do que aptos a escancarar seus pensamentos mais profundos.

Entre cenários, a linguagem se revela uma ferramenta de controle. Conforme avança, o livro se apresenta como um mosaico em que seus personagens passam por apuros semânticos ou são, por vezes, incapazes de se comunicar. Martina, a filha adotiva, é corrigida pelo pai e tem a privacidade de seus diários violada. Apenas acata suas tentativas de aproximação, de modo que o exercício de escrita, ora livre e refugiante, transforma-se em uma tarefa aniquiladora, feita à frente de todos.

Os filhos se mostram criaturas submetidas às vontades proselitistas dessa figura paterna, uma caricatura supostamente protetora da laicidade, do humanismo e das virtudes. Logo, seria oportuno que tal deturpação de ideais ecoasse a própria extrema direita, que se ocupa "do bem de todos", mas falha em contradições rasas. É assim que do mesmo modo as palavras "Projeto" e "Instituição" ganham força em seu discurso, mergulhadas em um rigor que tenta inculcar nos pequenos um senso de coletividade questionável. São detalhes como este que garantem universalidade à obra de Mesa.

Na ausência de conclusões imediatas, restam as circunstâncias. São escolhas que, através de temas como educação, lealdade, machismo e emoções, nos levam à formação das próprias identidades. Como Mariana Enríquez, Samantha Schweblin e Fernanda Melchor, que escrevem sob a mira do horror, Sara Mesa não parece ceder à lógica de que para ter sucesso é necessário conceber personagens palatáveis. Ao contrário: em "A família", os defeitos são abraçados, formando um ideário que permite brincar com as possibilidades da existência. Nesta casa, onde ironicamente não há segredos, a serenidade do cotidiano, descrita com leveza, pode ser também a mesma que mascara feridas.

GUILHERME ARAUJO é jornalista e mestre em Literaturas Modernas pela UFMG

Um estudo da estratégia de MAQUIAVEL

Chega ao Brasil livro de Claude Lefort, professor de filosofia, que oferece uma leitura diferenciada do homem que traçou linhas tênues ao investir nos conflitos como peças estruturantes do sistema político

RAFAEL OLIVEIRA

Da justa divisão social às regras morais sazonais, da liberdade aos limites de uma disciplina inconteste, do equilíbrio entre a transmissão de amor e a imposição rígida do medo – Nicolau Maquiavel buscou explicar os conceitos de uma sociedade por lentes restritas. E muitas vezes conseguiu. No entanto, a ciência política diz muito, mas não esgota as respostas da humanidade. De toda forma, houve quem tentasse e, em sua jornada, marcasse época e inspirasse Leonardo da Vinci, bem como preocupasse William Shakespeare. Claude Lefort (1924-2010), Professor de Filosofia política na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, cuja vida acadêmica se voltou a estudar as bases teóricas do totalitarismo e da democracia, analisou o homem que revolucionou "a arte da guerra" na transição entre os séculos 15 e 16 assumindo uma ambição jamais proposta dentro da ótica analítica padrão de Maquiavel. Muito além do conselheiro do príncipe, houve um ser que se utilizou da modulação de conflitos como um aspecto natural e estruturante da vida política corriqueira.

Quando condicionou soberania a equilibrar astúcia e traição, a manutenção do poder pelo usufruto da mentira e do homicídio, e questionou, no processo decisório, fatores como lealdade e compaixão, Nicolau Maquiavel colocou-se na prateleira dos que trafegam entre tempos históricos distintos; afinal, esta mesma receita é experimentada em diferentes espectros políticos, do hemisfério sul ao norte da Terra, e muito além de quando pincelou este raciocínio, na década de 1520, período em que o Brasil, por exemplo, vivia um processo exploratório pretérito ao que se tornaria a agressividade das tratativas coloniais que em 1532 se intensificariam.

Fato é que a polarização da humanidade não deixa de ter sido experimentada pela Florença do início do século 16, quando o protagonista desta resenha transitou entre a função de secretário político, diplomata, conselheiro, romancista, filósofo, historiador, poeta, músico, criador de exércitos e até mesmo exilado e prisioneiro. O artista dos contornos intelectuais perfeitos em suas conexões, dentro de uma absoluta e implacável e agressiva imperfeição prática.

Em Florença, a solidez de uma república e a sede do poder da família Médici, forte e bem-sucedida em uma invasão no ano de 1513, levou o intelectual consultado por admiradores e seus contemporâneos mais temerários, a buscar a formação de um governo de posições conciliadoras, bem como justo e libertário. Não conseguiu implementar o que hoje se chama de "governo de coalizão". O homem que buscou a fórmula de gestões duradouras e eficientes passou para a História como pretensioso, mas tornou-se majoritariamente um guru pós-morte, e não um agente transformador em vida.

Maquiavel transitou entre a defesa do piedoso e do bondoso, concomitantes ao severo e cruel, como características que resultem em harmonia e paz. Quando os dias atuais colocam o acaso como fator de proteção em situações de distração, na brasilidade musical, o cientista italiano mostrava-se como ser obstinado pelo senso de oportunidade que, para ele, a fortuna real era a identificação de sortes e oportunidades, que por vezes são frequentes e, "em outros ventos", há que se preparar para eventual temporada de obstáculos, na qual o poder de um governante deve ser irrestrito no aproveitamento do máximo que o autoritarismo pode invocar – e máximo não é metáfora: a morte para a prorrogação de domínios era uma exceção compreensível na lógica do intelectual.

No coração de suas obras, é possível identificar a inquebrável face do indivíduo como um corpo isolado da lógica de atuação dos governos e de um Estado. Enquanto chefe, Maquiavel considera perfeita a receita que una generosidade, justiça e benevolência. Entretanto, é claro sem abrir mão da imposição do temor. Desde que em nome da estabilidade e do bem-estar social, as ações de um governante possuem o que na contemporaneidade chamam de "moral flexível" e Maquiavel,

LER MAQUIAVEL TORNA-SE PROCEDIMENTO IMPORTANTE PARA AQUELES QUE DESEJAM ÊXITO EM PLEITOS, SEJAM OS CANDIDATOS OU SEUS MARQUETEIROS

Em convergência com Nicolau Maquiavel, especialmente na leitura da inviabilidade da ausência de conflitos, Claude Lefort concebe a democracia como, mais do que um sistema político, um formato histórico brilhante por ser aquele em que os nichos sociais se comunicam politicamente sem a anulação dos elementos cruciais para a preservação das liberdades: a discórdia e o enfrentamento como combustíveis para o alcance de uma média crítica-interpretativa e, claro, democrática

inventor de tamanha licença poética, tipificava como moral "adaptável e/ou questionável".

A moralidade individual, por sua vez, deve curvar-se em prol do coletivo e submeter-se à lógica das instituições e do modelo vigente de governança, na síntese do que escreveu e Claude Lefort destacou. Ou seja: Maquiavel trilhou uma rota que previa moralidade na vida do cidadão. Já na absorção das medidas políticas, é preciso tolerar o pragmático, o amoral e o impopular, se preciso for, pois estes – conduzidos como orquestras pelo gestor público – ao manter o controle efetivo do Estado, promoverá um ecossistema sustentável, ainda que no médio e longo prazo, naquilo que chamou de "natureza ideal do poder".

Neste sentido, Lefort avalia: "Sem dúvida, ele (Maquiavel) julga, como o comum dos mortais, que há bons e maus príncipes, mas ele precisa estabelecer que o governante seja, legitimamente, o depositário do valor que encarna o Estado em sua própria existência (...). Ele dá a chave da ética maquiaveliana porque sua fórmula nos entrega a de todos os regimes, quer dizer, autoriza a reconhecer até nas formas aparentemente defeituosas do Estado o valor de sua existência; e porque, enfim, na transparência do bom regime, o social em seu ser tem o conhecimento de si".

Em convergência com Nicolau Maquiavel, especialmente na leitura da inviabilidade da ausência de conflitos, Claude Lefort concebe a democracia como, mais do que um sistema político, um formato histórico brilhante por ser aquele em que os nichos sociais se comunicam politicamente sem a anulação dos elementos cruciais para a preservação das liberdades: a discórdia e o enfrentamento como combustíveis para o alcance de uma média crítica-interpretativa e, claro, democrática.

Logo, intelectual originário e estudioso do século 21 acreditam no poder do confronto para se chegar à harmonia, como na desavença de compassos que, ao final, se "auto-consertam" como um passe de mágica e reproduzem, de repente e para a surpresa de alguns, acertos rítmicos que dão inveja do tango argentino ao sapateado estadunidense.

É curioso pensar que, em 2024, ler Maquiavel torna-se procedimento importante para aqueles que desejam lograr êxito em pleitos, sejam os candidatos ou seus marqueteiros, ao time dos que precisam cumprir mandatos sustentáveis (mesmo que em fases turbulentas) e ao próprio cidadão que elege seus representantes, para entender as possíveis réguas de distinção dos competentes ou ineficazes, na "régua de Nicolau Maquiavel", reduzindo as possibilidades de eventual equívoco nas urnas, uma vez que o teórico aponta os caminhos que se arriscam a projetar, inclusive, o certo e o errado.

O conjunto de sua obra consolida-se como um materialismo científico? A depender do "termômetro do empirismo" – ou seja, as balizas de determinado modelo de governança – é de fato mais assertivo que errático e, portanto, tangível dizer que Maquiavel traduziu uma época, ainda que por um ângulo particular, e produziu conhecimentos atemporais. Ele não respondeu tudo, mas quase. Ao menos na ciência política. ■

"O TRABALHO DA OBRA MAQUIAVEL"

- Claude Lefort
- Tradução de Gabriel Pancera, Helton Adverse e José Luiz Ames
- Editoras Todavia e UFMG
- 800 páginas
- R$ 189,90

Poemas escolhidos

LUCAS GUIMARAENS

"Armazém"
(Do livro "Amarrar o corpo na lua", de 2023)

Prefiro armazéns
a supermercados
nas prateleiras
há o insondável
invendável sonho
o derradeiro grito
o despejo explícito
o frango assado
o pão que não comerei
as marcas de segunda linha
as moças e suas carruagens
de problemas íntimos
a ausência de creche
a violência da flecha
das paixões que
nos deixam prenhas
o amor que nasce
do ato da carne
mais um tiro
bala achada
um suspiro
– sem açúcar
sem afeto –
prefiro
os guetos
como quem
usa das veias
para um exame
de sangue
as manchas
na pele
como se fossem
nuvens vagantes
a falta como
o travesseiro
que não há.
Prefiro gente
de calos a cantar
todos os dias
o sol da manhã
& suas ilusões.

•

"Arqueologia"
(Do livro "Exílio – o lago das incertezas", de 2018)

eu – sem memórias –
comerei uma madeleine –
marca st-michel –
sem efeito
comerei espiga de milho
& sopa de cará para
encarar a infância
(& seus desdobramentos)

"Belo Horizonte"
(Do livro "Amarrar o corpo na lua", de 2023)

Um poema em escavação:
Belo Horizonte

sexos explícitos
nas praças
verão sem mar
que mar haveria
onde há caminhos
nas montanhas?

Andamos
entre lotações
e prisões
nos agarramos com
joelhos que se esbarram
gentileza de cadeira de rodas
vocação de retóricas de mudos
muros que não separam
mas atormentam diferenças

ainda sem mar
caminhamos com
pés na terra e areia
(ou rodas)
nossos livros são
mais pensamentos
mais horizontes

mais aquela mesa
de bar sem mar
ainda assim
com muitos mares

nem sabíamos a origem dos nomes
mas acordávamos com a Serra do Curral
não será paródia da rua Nascimento Silva 107
lá há mar
aqui há terra
Belo Horizonte.

"Depois daquela noite"
(Do livro "Onde (poeira pixel poesia)", de 2011)

seus olhos fechados pensam em quê?
corpos elétricos jogados sobre túmulos de anteontem
sombra azul poeira de uma noite pichada no muro?

esses cílios são rastelos de que campos?
pensam nas verdes ondas do último ecstasy e gotas
que faziam passos amanhecerem trôpegos e
esperançosos?

o vermelho em seus lábios me faz corar
e esconde o sangue de dentro
os dentes serrados rangendo sementes
que não brotam a vida de seus filhos
nesses cabelos nunca penteados
e jorra no asfalto as incertezas de seus amanhãs.

esses filhos de madrugada
romperão o barulho solitário
dos lixeiros da noite ou deitarão
o sono pesado dos cadeados?

esses olhos seus e deles: fecham envergonhados as esquinas ou gozam o sétimo selo como aragem de milagres cotidianos?

•

"Dulcineia"
(Do livro "Onde (poeira pixel poesia)", de 2011)

espero suas fotos na gaveta do escritório
seu perfume ou densa nuvem de cóleras e bravas
chuvas seus pingados pingentes rubros deixados entre
a cama e o criado mudo.

aguardo histórias para contar e porres de decepção.
aguardo ingressos amassados no bolso da luz do filme
do fio telefone e promessa de ausência de solidão atrás
da linha.

espero o frio da escandinávia nos travesseiros
e a luz do laptop aceso ao meu lado às cinco da manhã.
espero a falta de grana e whitman na sua grama
de arestas hipnóticas e olhos futuros de reprovação.

levanto-me e despeço-me de você com sua pele embaixo das unhas e o batom que não mais deixará traços de anos de arqueologia a dois.

arranco do sofá maduro a estopa de assentos vários
e aguardo sua existência nos meus sonhos.
aqueço-me com faca, esperança e olhos atrás da tela do
computador.

espero insaciadamente dulcineia e horas de terapias
em megabytes.

"Exílio"
(Do livro "Exílio – o lago das incertezas", de 2018)

o exílio diz todas as palavras do poema
ruas que se fendem com o tempo
passos de vidro em brita quente
o exílio palavra sem pronúncia
prédio de labirintos e derramamentos.
corrimão de incertezas sob os dedos da saudade.

•

"Quando era Paris"
(Do livro: "33,333 – Conexões bilaterais", de 2015)

metrôs e placas vermelhas
ferros verdes do tempo urbano
livros pobres nas mãos enormes
olhos desiludidos de guerras
apatia recessão.

velhas corcundas à procura da carteira perdida
novos sonhos ou adrenalina
estudantes em corte das veias de palavras
assunção de utopias reais.

havia vida naquelas manhãs de barcos cinzas.

•

"Um deus pousou em meu dedo"
(Do livro "Amarrar o corpo na lua", de 2023)

Somos concavidades e muco
e não nos completamos ou saciamos
um pássaro pousou no ninho
não nutriu os sete pios
ou as sete mortes

poros estão abertos
e o toque dos lábios
não os preenchem

uma conversa talvez
pão no armazém
discurso de trabalho
a volta para casa
e os cotovelos
de abrir espaços
& degraus

um deus pousou em meu dedo
a porta do carro abriu
a boca aberta a articular
a direção pretendida
pode parar aqui
porosidades não se beijam
encontros permanecem
rios e raiva
seiva para outros poemas

o restaurante fecha
ficamos a olhar escuridões
alguém enrola tabaco
terminam as cervejas
como um naufrágio
de frustrações
amanhã tenho
que pintar as paredes
do apartamento alugado
novamente deus
na palma da mão
pode virar à esquerda
sempre à esquerda
que se os poros
estão prostrados
os sonhos
não.

VANUSA CAMPOS/DIVULGAÇÃO

SOBRE O AUTOR

Mineiro de Belo Horizonte, Lucas Guimaraens tem 45 anos e sete livros publicados entre poesia e filosofia. Entre os títulos, "Onde (poeira pixel poesia)"; "33,333 – Conexões bilaterais"; "Exílio – o largo das incertezas" e o mais recente, "Amarrar o corpo na lua", lançado no ano passado. Integrante de uma família de escritores que inclui nomes como Bernardo Guimarães e Alphonsus de Guimaraens, Lucas será um dos homenageados na segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu, o Fliparacatu, que será realizado na cidade mineira de 28 de agosto a 1º de setembro.